

Governo do Estado da Bahia
Secretaria de Cultura do Estado da Bahia
Fundação Cultural do Estado da Bahia
Centro de Formação em Artes
Escola de Dança

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

ESCOLA DE DANÇA
DA FUNCEB

Salvador | 2024

CENTRO DE
FORMAÇÃO
EM ARTES

fun-
ceb

FUNDAÇÃO CULTURAL
ESTADO DA BAHIA

GOVERNO DO ESTADO
BAHIA
SECRETARIA DE CULTURA

INSTITUIÇÃO	
CNPJ	13.266.325/0001-62
Razão Social	Fundação Cultural do Estado da Bahia
Nome Fantasia	FUNCEB
Esfera Administrativa	Pública - Estadual
Endereço	Rua Baronesa De Sauípe n. 382 – Campo Grande.
Cidade/UF/CEP	Salvador – Bahia – CEP: 40.110-000
Telefone	(71) 3324-6500
E-mail	secretaria.gabinete@funceb.ba.gov.br
Site da unidade	www.ba.gov.br/fundacaocultural
DADOS DA UNIDADE Endereço Telefone E-mail	Escola de Dança da FUNCEB Rua da Oração n. 1 – Terreiro de Jesus - Pelourinho 71-3116-6644 escola.danca@funceb.ba.gov.br

O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO FOI INSTAURADO PELA PORTARIA DA FUNCEB / GAB. N.º 067/2020 DE 09 DE NOVEMBRO DE 2020 - [Diário Oficial Diário Oficial do Estado da Bahia / Visualizacoes \(egba.ba.gov.br\)](#).

EM 2024, O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO FOI APRESENTADO PARA COMUNIDADE DA ESCOLA DE DANÇA E SOCIEDADE CIVIL ATRAVÉS DE CONSULTA PÚBLICA PRESENCIAL E VIRTUAL, DISPONIBILIZADA NO SITE DA FUNCEB - [Funceb promove consulta pública para contribuição com o Projeto Político Pedagógico da Escola de Dança | FUNCEB - Fundação Cultural \(www.ba.gov.br\)](#)

Governador do Estado da Bahia
Jerônimo Rodrigues Souza

Secretário de Cultura
do Estado da Bahia
Bruno Monteiro

Diretora Geral da Fundação
Cultural do Estado da Bahia
Sara Prado

CENTRO DE FORMAÇÃO EM ARTES
E ESCOLA DE DANÇA DA FUNCEB

Coordenadora Geral do
Centro de Formação em Artes
Nildinha Fonseca

Coordenador Geral da Escola de Dança
Aldren Lincoln Barreto de Almeida

Coordenador do Curso de Educação
Profissional Técnica de Nível Médio em Dança
Giltaneí Branco de Amorim Paes

Coordenadora do Curso
Preparatório (2020 a 2022)
Rose Bárbara da Silva

Coordenadora do Curso
Preparatório (2023 e 2024)
Mayana Magalhães Simões de Oliveira

Coordenadora dos Cursos Livres
Luciana Costa Clementino

Coordenadora dos Núcleos de
Extensão da Escola de Dança
Sílvia Rita Santos de Cerqueira

Assessora da Escola de Dança
Patrícia Quintas Assemany Magalhães

Assessor de Relações Institucionais
Edmilson Lopes das Neves

Jornalista do Centro de Formação em Artes
Beatriz Imperial

Assessora Técnica

Elizabete Santos Sousa

Auxiliar Administrativa

Michele Teixeira

Secretárias Administrativas

Dionéia de Araújo e Irany Moreira

Secretaria Acadêmicas Institucional

Abraão Calazans Aguiar dos Santos, Andrea Balbino dos Santos, Luana França Pessanha e Maria Eduarda de Oliveira São Pedro.

Docentes

Ágatha Simas Souza, Antônio Jorge Costa da Fonseca, Júlia Santos Torres, Davi Lima Barros, Gleidson Oliveira da Anunciação, Isis Carla Matos Cardoso, Neemias Crisóstomo de Santana, Tânia Bandeira Caria de Brito e Tereza de Oliveira.

Músicos

Ricardo Sousa Costa e Ubirajara Santos Monteiro.

Assistentes Técnicos

Math Carvalho e Francisco Jorge.

Assistente de Figurinos

Simone Paixão dos Santos

Primeiro Emprego

Andreina dos Santos Nascimento Nogueira

Copeira

Ivaneide dos Santos

Recepção

Neidejane Santos e Ítalo Rangel

Serviços Gerais

Ineirejane Dias dos Santos, Valdirene Souza Costa, João Raimundo Passos da Silva, José Carlos Santos Barros, José Jorge Sacramento, Gilberto Rodrigues da Silva, Vera Lúcia de Jesus Santos

Vigilantes

Agnaldo Palmeira dos Santos, Fábio Tabacinic Silva, Marcelo Santos Dantas, Pedro Luis dos Santos, Paulo Santos Chaves, Rosival Freitas Souza.

Lista de abreviaturas e siglas:

PPP - Projeto Político Pedagógico

CFA - Centro de Formação em Artes

FUNCEB - Fundação Cultural do Estado da Bahia

SECULTBA - Secretaria de Cultura do Estado da Bahia

IPAC - Instituto do Patrimônio Artístico Cultural

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	09
1.1 Contextualização Institucional	09
1.1.2 Análise Contextual	10
1.2 Diretrizes para a Escola de Dança da FUNCEB (2024 a 2027)	10
1.3 Marcos Legais	11
1.4 Espaços e Recursos Disponíveis	13
2. JUSTIFICATIVA	13
2.1 Finalidades da Escola de Dança da FUNCEB	15
2.1.1 Missão	15
2.1.2 Visão Educativa	16
2.1.3 Valores	16
3. OBJETIVOS	16
3.1 Objetivos Institucionais e Artístico-Educacionais	16
3.1.1 Objetivos do Curso Preparatório	16
3.1.2 Objetivos da Educação Profissional	17
3.1.3 Objetivos dos Cursos Livres e Núcleos de Extensão	17
4. PRINCÍPIOS ARTÍSTICO-EDUCATIVOS	18
4.1 Por uma Formação Artística implicada ao Exercício da Cidadania	18
4.2 Delimitando a noção de ensino-aprendizagem em Dança	19
5. PROPOSTA CURRICULAR PARA OS CICLOS DE INICIAÇÃO E EXPERIÊNCIAS EM DANÇA	20
5.1 Eixos Temáticos	23
5.2 Conteúdos e expectativas de aprendizagens (Programas dos Componentes Curriculares)	25

5.3 Perfil de Ingresso	35
5.3.1 Processo seletivo para ingresso de novas pessoas estudantes no Curso Preparatório	35
5.4 Concepção de Avaliação	36
6. PROPOSTA CURRICULAR PARA O CURSO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL	36
6.1 Bases legais para Proposta Curricular	36
6.2 Eixos Temáticos	40
6.3 Pré-requisitos nos componentes curriculares	41
6.4 Critérios e Procedimentos de Avaliação	42
6.5 Desenho Curricular	47
6.6 Perfil Profissional de Conclusão	50
6.7 Requisitos de Acesso	47
6.8 Programa dos Componentes Curriculares Obrigatórios	51
6.9 Programas dos Componentes Curriculares Optativos	72
6.10 Referências Bibliográficas	76
6.11 Práticas Profissionais Intrínsecas ao Currículo	88
6.12 Estágio Orientado/supervisionado - Prática Artístico-profissional em Dança	90
6.13 Aproveitamento de Estudos e Atividades - Equivalência e Dispensa de Componentes Curriculares	91
6.14 Diplomas e certificados a serem emitidos	93
7. OS CURSOS LIVRES E OS NÚCLEOS DE EXTENSÃO	93
7.1 Os Cursos Livres e a sua intenção pedagógica	93
7.2 Organização da Proposta de Cursos	94
7.3 Os Núcleos de Extensão	95
8. PROJETOS ARTÍSTICO-PEDAGÓGICOS CONSOLIDADOS	96
9. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	100
9.1 Constituição da Equipe Gestora e Pedagógica - Organograma	100
10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS PARA ELABORAÇÃO DO PPP E PLANOS DE CURSO DA ESCOLA DE DANÇA DA FUNCEB	102

1. APRESENTAÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL

A Escola de Dança é uma unidade integrada ao Centro de Formação em Artes (CFA) da Fundação Cultural do Estado da Bahia (FUNCEB), entidade vinculada à Secretaria de Cultura do Estado da Bahia (SECULT - BA). A Escola de Dança foi fundada em 1984 e instituída como a primeira escola pública do gênero no Norte-Nordeste do país atuando na iniciação, formação técnica e qualificação em dança.

Conveniada à Secretaria de Educação do Estado da Bahia, a Escola mantém suas atividades alinhadas às políticas dos Ministérios da Cultura e da Educação, reconhecendo as artes e a cultura em geral como medidas fundamentais e enriquecedoras para a vida social e a educação. A instituição atende uma média diária de 1.000 pessoas estudantes, entre crianças, jovens e adultos.

A Escola de Dança da FUNCEB atua como uma das principais instituições do ramo na construção, oferta e manutenção de ações formativas em Dança, através de uma perspectiva interdisciplinar e decolonial frente às demandas sociais, culturais, artísticas e econômicas da sociedade contemporânea.

A anterior gestão do Centro de Formação em Artes iniciou um processo de institucionalização das ações promovidas pela Escola tendo em vista a legitimação de programas, projetos e ações que são diariamente pautados pela sociedade. A principal medida foi o planejamento institucional para possibilitar a continuidade das ações, seguido da definição de procedimentos internos que assegurasse, o acesso e permanência à comunidade da dança de maneira democrática e transparente.

A gestão atual assumiu o processo de atualização do Projeto Político Pedagógico da Escola de Dança da FUNCEB, uma vez que a proposta de PPP, anteriormente apresentada, já demonstrava lacunas necessárias de serem revistas.

São objetivos dessa gestão: proporcionar às pessoas estudantes e à comunidade da Dança da Bahia, a formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades específicas na arte da dança, além da preparação consciente da cidadania e prosseguimento de estudos em consonância com a multiplicidade cultural da dança e o Plano Setorial de Dança da Bahia, instrumento norteador das políticas para a área com validação do Conselho de Cultura do Estado da Bahia.

Assumimos o desafio cotidiano de qualificar as nossas práticas formativas sempre em diálogo com o conjunto de pessoas que transitam por esse espaço. A Escola tem se colocado como um ambiente potente de formação artística, de pesquisa, memória e difusão das artes. Entende-se, deste modo, a instituição como uma peça fundamental no processo de socialização e profissionalização de pessoas educandas, educadoras e colaboradoras.



1.1.2 Análise Contextual

O Estado da Bahia, mesmo possuindo uma intensa tradição popular, artística e cultural, com diversos equipamentos culturais e artísticos do campo das artes cênicas, música, literatura, cinema, dentre outras linguagens, de renome no cenário nacional e internacional, sofreu historicamente com a ausência sumaria de políticas culturais.

Desde 2017, transformações estruturais introduziram no Estado da Bahia o conceito da tridimensionalidade da cultura, levando em consideração as dimensões simbólica, cidadão e econômica. Com o protagonismo da dimensão cidadã no cerce da formulação da política pública, o Estado assumiu um compromisso nunca antes vivenciado. Ao tempo em que aumentou o acesso da população aos bens e meios de produção da cultura, institucionalizou a participação efetiva dos agentes culturais na formulação e implementação das políticas públicas de cultura no Estado.

1.2 DIRETRIZES PARA A ESCOLA DE DANÇA DA FUNCEB (2024 A 2027)

- Institucionalizar os processos administrativos e pedagógicos da Escola de Dança;
- Institucionalizar o Projeto Político Pedagógica da Escola de Dança;
- Ampliar e qualificar os processos de formação relacionados à Dança;
- Promover e apoiar, em parceria com instituições de ensino sediadas na Bahia, a formação técnico-profissionalizante em Dança;
- Ampliar o programa de qualificação em Dança do Centro de Formação em Artes da FUNCEB, abrangendo todos os territórios de identidade da Bahia e envolvendo pessoas docentes e artistas da Dança;
- Apoiar, em parceria com instituições de ensino, cursos de iniciação e qualificação técnica para a comunidade da Dança;
- Articular, em parceria com instituições de ensino, a presença de mestras e mestres dos saberes e fazeres em Dança estimulando o compartilhamento do conhecimento e da memória;
- Promover programas de formação/mediação de público para a dança dirigidos a professores e alunos da rede de escolas públicas do Estado;
- Criar um programa de mediação cultural voltado para pessoas com interesse no campo da dança por meio de projetos educativos, encontros, cursos, apresentações, feiras, dentre outros;
- Promover, em parceria com órgãos e instituições, a realização de projetos socioeducativos na área da Dança para promover o combate à toda e qualquer discriminação, intolerância e preconceito;
- Estimular a participação da comunidade da Escola no desenvolvimento de programas e projetos através da gestão colaborativa;
- Fomentar a manutenção/estruturação de grupos, companhias, artistas, coletivos e/ou outros modos de organização da dança, em seus diferentes níveis de produção e interação, respeitando seus diversos segmentos estéticos;
- Democratizar o acesso da comunidade da dança às ações, programas e projetos da Escola e seus Núcleos de Extensão;
- Construir e implantar um Programa de Interiorização de Núcleos de Extensão da Escola de Dança;

- Instituir a modalidade de Ensino Híbrido no Centro de Formação em Artes, e;
- Construir um Ambiente Virtual de Aprendizagem para atendimento das ações artístico-pedagógicas do Centro de Formação em Artes.

1.3 MARCOS LEGAIS

LEIS / DECRETOS	DESCRIÇÃO
Lei nº 3.095 de 26/12/1972	Reorganiza a estrutura da Secretaria da Educação e Cultura e cria a Fundação Cultural do Estado da Bahia, como órgão da administração descentralizada daquela Pasta.
Decreto nº 23.944 de 23/01/1974	Aprova o primeiro estatuto e incorpora a Fundação Teatro Castro Alves à estrutura organizacional da Fundação Cultural do Estado da Bahia.
Decreto nº 23.992 de 28/02/1974	Altera o item IV do Art. 4º do Decreto 23.944 / 74 que trata do número de conselheiros integrantes do Conselho Deliberativo da Fundação Cultural do Estado da Bahia.
Decreto nº 24.125 de 29/06/1974	Aprova reforma do Estatuto da Fundação, alterando dispositivos referentes à composição do quadro de pessoal do Órgão.
Decreto nº 24.649 de 03/03/1975	Aditamento ao Estatuto da Fundação, inserindo dispositivos referentes a pagamento de gratificações para servidores colocados à disposição do órgão com remuneração inferior aos da Casa.
Decreto nº 30.445 de 24/04/1984	Aprova novo Estatuto da Fundação Cultural do Estado da Bahia.
Decreto nº 30.685 de 03/07/1984	Anula o Decreto nº 30.445/84, aprova novo Estatuto da Fundação Cultural do Estado da Bahia, altera a estrutura organizacional do órgão e a nomenclatura do Conselho Deliberativo para Conselho de Administração.
Decreto nº 31.615 de 17/12/1985	Aprova resolução do Conselho de Administração, que aprovam o Regimento Interno da Fundação e a alteração de nomenclatura e símbolo de cargos em comissão e funções gratificadas.
Lei nº 4.697 de 15/07/1987	Dispõe sobre modificações na estrutura da Administração Pública do Estado da Bahia e dá outras providências
Lei nº 5.121 de 06/07/1989	Reforma administrativa do Estado, criando a Secretaria da Cultura, alterando o nome da Fundação Cultural para Fundação das Artes e vinculando está à estrutura da nova pasta.
Decreto nº 2.983 de 31/10/1989	Aprova o Estatuto da Fundação das Artes, revogando o Decreto nº 30.685/84, alterando sua estrutura organizacional e a nomenclatura do Conselho de Administração para Conselho Curador.
Lei nº 6.074 de 22/05/1991	Modifica a estrutura organizacional da Administração Pública Estadual, extingue a Secretaria da Cultura, restabelece o nome da Fundação Cultural do Estado da Bahia vinculando-a à estrutura da Secretaria da Educação e Cultura.
Lei nº 6.570 de 18/03/1994	Altera e organiza a estrutura de cargos em comissão da Fundação Cultural do Estado da Bahia, através de extinção, transposição e reclassificação dos mesmos.
Decreto nº 3.203 de 16/06/1994	Aprova o Estatuto da Fundação Cultural do Estado da Bahia, com personalidade jurídica de direito público, alterando a sua estrutura organizacional.

Lei nº 6.812 de 18/01/1995	Cria a Secretaria de Cultura e Turismo e transfere a vinculação administrativa da Fundação Cultural da Secretaria de Educação para a nova pasta.
Decreto nº 5.023 de 19/12/1995	Altera o estatuto da Fundação Cultural do Estado da Bahia, criando e oficializando a sigla FUNCEB, com equivalência legal ao nome para quaisquer fins de direito.
Lei nº 8.538 de 20/12/2002	Modifica a estrutura organizacional da Administração Pública Estadual, alterando a estrutura da Secretaria de Cultura e Turismo e da FUNCEB, transferindo as atividades dos museus e bibliotecas para o IPAC e Fundação Pedro Calmon, respectivamente.
Decreto nº 8.464 de 24/02/2003	Aprova o Estatuto da Fundação Cultural do Estado da Bahia com a nova estrutura organizacional instituída pela Lei nº 8.538/02.
Lei nº 8.890 de 05/12/2003	Altera a estrutura de cargos em comissão de entidades vinculadas à Secretaria de Cultura e Turismo, entre elas a FUNCEB, através de remanejamento de cargos para a Secretaria de Cultura criados pela Lei nº 8.538/02 e da criação de outros para a estrutura da FUNCEB.
Lei nº 10549 de 28/12/2006	Modifica a estrutura organizacional da Administração Pública do Poder Executivo Estadual e dá outras providências.
Lei nº 12.212 de 04/05/2011	Modifica a estrutura organizacional e de cargos em comissão da Administração Pública do Poder Executivo Estadual, e dá outras providências. Art. 96 - Ficam criadas, na estrutura organizacional da Fundação Cultural do Estado da Bahia - FUNCEB, as seguintes Unidades: II - Centro de Formação em Artes, com a finalidade de planejar, coordenar, executar e avaliar ações e projetos artístico-educativos, promovendo a democratização do acesso aos cursos, o funcionamento regular e a dinamização das diversas linguagens artísticas.
Lei nº 12.365 de 30/11/2011.	Dispõe sobre a Política Estadual de Cultura, institui o Sistema Estadual de Cultura, e dá outras providências.
Portaria nº 064/2012	Institui o Programa de Formação e Qualificação em Cultura e dá outras providências.
Contrato Nº015/2020 - Inexigibilidade nº. 003/2020	Prestação de serviços técnicos especializados, através da elaboração do Projeto Político Pedagógico da Escola de Dança da FUNCEB; Fundamento Legal: 60, II e § 2º e 23 I e II, da Lei nº 9.433/2005; Vigência de 05/10 a 09/12/2020.
Portaria Gab/FUNCEB nº 067 de 09 de novembro de 2020	Designa a Comissão de Acompanhamento, Implantação e Monitoramento do Projeto Político Pedagógico da Escola de Dança da FUNCEB, unidade vinculada ao Centro de Formação em Artes, pelo período de 02 anos.
Portaria Gab/FUNCEB nº 068 de 12 de novembro de 2020	Acompanhamento, Monitoramento e Avaliação do Sistema de Gestão Online do Centro de Formação em Artes da FUNCEB, pelo período de 01 ano.

Fonte: Fundação Cultural do Estado da Bahia (2004), atualizada pela DIRART.

1.4 ESPAÇOS E RECURSOS DISPONÍVEIS

A Escola de Dança da FUNCEB, localizada nas dependências de um casarão antigo com 4 andares, situado à Rua da Oração nº01, Centro Histórico de Salvador, dispõe, em sua infraestrutura, de:

QUANTIDADE	ITEM
05 (cinco)	Salas de aulas para as atividades teórico-práticas, equipadas com piso de madeira e linóleo, aparelho de som e caixas amplificadas, espelhos, barras para aulas de dança;
01 (uma)	Sala cênica para experimentação e apresentação de processos e obras artísticas;
03 (três)	Pianos clássicos;
01 (uma)	Espaço para convivência das pessoas estudantes, docentes, servidores e público em geral;
01 (uma)	Sala de professores equipada com uma mesa para reunião e cadeiras, além de computador;
01 (uma)	Sala da vice direção com um computador, telefone, ar-condicionado, mesa e cadeiras;
01 (uma)	Sala das coordenações pedagógicas equipada com mesas e cadeiras, com quatro computadores para a coordenação, ar-condicionado, armário, mural de avisos e aparelhos de telefone;
01 (uma)	Secretaria acadêmica institucional com aparelhos de telefones, uma impressora multifuncional, mesas, cadeiras, armários de arquivo e computadores;
01 (uma)	Secretaria administrativa equipada com mesas, cadeiras, armários de arquivos, aparelhos de telefone e computadores;
01 (uma)	Copa para uso da comunidade escolar contendo um micro-ondas, uma geladeira, 1 máquina de café, armários, mesa e cadeiras;
08 (oito)	Banheiros, sendo quatro para estudantes, equipados com chuveiros; quatro banheiros para pessoas servidoras, um banheiro adaptado para pessoas com deficiências;
01 (uma)	Uma recepção conjugada com um hall de entrada equipada com cadeiras e sofás para espera
01 (um)	Almoxarifado

2. JUSTIFICATIVA

Ao operar com a noção de conhecimento espiralado (SABAGG, 2007), trazemos a compreensão do inacabamento como condição primaz. Conhecer implica uma travessia inconclusa, onde os modos de ver/perceber se (re)arranjam na perspectiva de construir continuidades e, por este espectro, reconhecer o que já foi construído na busca de agregar novas camadas. Nesse sentido, começar a justificar o PPP, que ora se desenha como consagração do que vem sendo dito e feito nas práticas pedagógicas da Escola de Dança da FUNCEB, ganha importância. Sabemos que o começo é bem antes do tempo do agora. Este PPP, obviamente, justifica-se pela identificação de ausências, mas, ao mesmo tempo, pela presença de vozes que ecoam e ecoaram na direção de pensar a Dança e os seus processos de ensino-aprendizagem cada vez mais sintonizados com as demandas de seu tempo.



O Diagnóstico que resulta na construção desta proposta já identifica uma Escola de Dança que, em seus últimos anos, tem se comprometido com o esgarçamento dos saberes da Dança para além de sua dimensão disciplinar criando, por conseguinte, uma profunda interlocução entre Arte e Sociedade.

A gente dança para quê? Essa pergunta, mesmo que formulada de outros modos, impulsionou a diagnose que precedeu a escrita deste documento. Corpo técnico-pedagógico, docentes e discentes parecem concordar que dançamos para intervir no mundo com as nossas perspectivas impregnadas pela experiência artística e tudo mais que dela decorre. Nesses termos, identifica-se que a cultura escolar desta instituição se projeta na direção de um saber/dançar que, por via de um pensamento complexo, intenciona espalhar o conhecimento da Dança nos distintos espaços sociais e, por assim ser, a diversidade de seus cursos compromete-se com crianças, jovens, pessoas adultas e idosas que desejam conhecer a Dança a partir de lugares e desejos específicos.

Este PPP se configura como potência para recompor modos de interpretar a Dança, em seus avanços epistemológicos, na especificidade de seus conhecimentos e, sobretudo, nos seus processos de ensino-aprendizagem, sendo essa última uma categoria que requer uma abordagem própria, atenta às demandas contemporâneas e à função de uma instituição pública que lida diretamente com a oferta de cursos de Dança. Ao expandir, gradativamente, o entendimento sobre corpo, deslocando-se de uma abordagem dicotômica e dual, historicamente consagrada, para a compreensão de sistemas complexos, da cognição como ação do corpo de conhecer-se, em seus distintos domínios, os processos educativos da Escola de Dança da FUNCEB seguem avolumando princípios que sobressaltaram no interstício desses últimos anos que, inclusive, compreendem também o processo de construção deste projeto.

A complexidade, como condição do corpo, tem retocado de sentidos os processos de aprender/ensinar Dança, tanto no tratamento didático-metodológico de seus conhecimentos/saberes como na direção de uma perspectiva crítico-social de seus conteúdos. Reivindica, assim, a indissociabilidade entre conceitos, fatos, procedimentos, atitudes; e reconhece as porosidades da Dança como área autônoma, tracejada por contornos flexíveis, que se põe em diálogo com outras áreas de conhecimento, gerando espaços potencialmente transdisciplinares, em uma relação multirreferencial que acompanha, inclusive, a condição complexa do corpo, no sentido de não haver fronteiras rígidas que separem seus conhecimentos/saberes.

O pensamento complexo, no sentido daquilo que é tecido junto (MORIN, 2001), tem se afirmado como princípio recorrente na produção de conhecimento em Dança. Por uma guisa dialógica e horizontal, que resguarda as especificidades dos seus objetos e seus pressupostos epistemológicos, tanto a pesquisa acadêmica quanto a produção artística e as proposições pedagógicas em Dança, nos últimos anos, acenado na direção de interfaces potentes com outras áreas do conhecimento, distanciando-se de um olhar que, historicamente, compreendeu a Dança cerceada pelos limites de uma pretensa disciplinaridade.

Na observância desse indicativo, este Projeto Político Pedagógico, mantém-se fiel quanto à intencionalidade proposta em documentos anteriores da FUNCEB, no reconhecimento da complexidade como parte estruturante dos processos artístico-educativos em Dança, evidenciando isso na construção de propostas curriculares organizadas, prioritariamente, por eixos temáticos na compreensão de que há um refinamento na interpretação pedagógica da Dança quando se compreende corpo como sistema complexo, cujos conhecimentos/saberes apreendidos se inter cruzam em um fluxo inestancável que celebra a interface Arte e Sociedade.

Trabalhamos com a ideia de que as estéticas específicas de Dança, em qualquer um dos nossos cursos, só fazem sentido quando considerado o contexto e as pessoas envolvidas na trama do ensino-aprendizagem. Mais que ensinar a Dançar, o nosso compromisso é possibilitar a construção de leituras de mundo, entendendo que os saberes da Dança devem ser ensinados numa mediação de significado que vá além do procedimento do movimento, perpassando pela pessoalidade da pessoa educanda, sua história de vida, sua experiência. Faz-se a assunção de um modo de aprender/ensinar em Dança que se aproxima do desejo de interligar, na concepção e na ação pedagógica, instâncias cognoscitivas que, sem dúvida, jamais estiveram separadas.

O diagnóstico feito nos levou, também, à reflexão profunda da necessidade deste PPP garantir, como guisa da ação da Escola de Dança da FUNCEB, um olhar mais adensado para as questões relativas ao território onde a instituição está inserida. Nossas propostas curriculares passam a olhar para os saberes locais como potenciais na construção de sentidos nos processos de ensino-aprendizagem da Dança contemplando questões de gênero e sexualidade, afro-diaspóricas, de equidade social, deficiência e afins. Por assim ser, a Escola de Dança se projeta na direção da produção de Danças multirreferencializadas, inclusive retocando os sentidos das Danças europeias que, como forte patrimônio artístico da área de conhecimento, apresentam-se em nossas propostas curriculares.

Outros sim, no caminho de consolidar esta justificativa para a aparição social dos propósitos deste PPP, cabe-nos celebrar o fato da Escola de Dança da FUNCEB, resguardada às especificidades de seus cursos, apresentar para a sociedade civil um documento que integre o seu todo como intuição pública de ensino da Dança. Aqui, a proposta do Curso Preparatório, Curso de Educação Profissional, Cursos Livres e seus Núcleos de Extensão assume as diferentes faces que a instituição tem socialmente e consolida os princípios que nos alinham institucionalmente.

2.1 FINALIDADES DA ESCOLA DE DANÇA DA FUNCEB

À Escola de Dança, unidade integrada ao Centro de Formação em Artes (CFA) da Fundação Cultural do Estado da Bahia (Funceb/Secult), cabe como posicionamento educativo a oferta do ensino da Dança como linguagem artística e área de conhecimento, cujos objetos e estatutos epistemológicos são conferidos na interface entre a experiência artística e o exercício pleno da cidadania. A instituição atende, em média, cerca de 1000 pessoas estudantes por dia, distribuídas no Curso Preparatório, Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Dança, Cursos Livres e Núcleos de Extensão. Seu público, marcado por uma heterogeneidade, é formado por crianças, jovens, pessoas adultas e idosas.

2.1.1 Missão Educativa

Formar e qualificar pessoas comprometidas com o exercício pleno da cidadania, o respeito à diversidade da vida humana e a construção de uma sociedade democrática por meio da oferta de uma educação em Dança de excelência, baseada em valores e princípios éticos e pressupostos artístico-epistemológicos contemporâneos que aludem a Dança como um conhecimento sócio historicamente referenciado.



2.1.2 Visão Educativa

Consolidar-se como uma Escola de Dança de referência em educação pública, atenta às demandas e desafios educacionais da contemporaneidade, executando o seu Projeto Político Pedagógico por meio da atuação de pessoas colaboradoras proativas e engajadas com os princípios e objetivos institucionais.

2.1.3 Valores

Responsabilidade Social e Ética; Respeito, Diversidade Humana e Cultural, Criatividade, Liberdade de Expressão, Alteridade, Inovação, Excelência e Transparência.

3. OBJETIVOS

3.1 OBJETIVOS INSTITUCIONAIS E ARTÍSTICO-EDUCACIONAIS

- Oferecer educação em Dança, comprometida com a qualidade do serviço público, colocando a dignidade humana em primeiro plano;
- Possibilitar à comunidade escolar a compreensão da Dança como uma área de conhecimento ligada ao campo das Artes;
- Zelar pela interface entre os saberes globais e locais, considerando o contexto histórico-geográfico da Escola, em alinhamento com os saberes/conhecimentos ensinados em seus cursos;
- Propiciar uma formação em Dança interligada com as agendas da contemporaneidade, reconhecendo o fazer artístico como um fazer político;
- Debater as práticas artístico-pedagógicas institucionais com sua comunidade educativa;
- Incentivar a produção artística de pessoas docentes e discentes vinculadas à Escola de Dança;
- Promover e estimular ações de pesquisa e experimentação no âmbito da Escola de Dança acolhendo propostas oriundas da comunidade externa;
- Contribuir para a descentralização do ensino da Dança por meio da implantação de Núcleos de Extensão da Escola de Dança, quer seja em âmbito local ou estadual.

3.1.1 Objetivos do Curso Preparatório

- Possibilitar a iniciação e as experiências em Dança para crianças e adolescentes, por meio de um itinerário formativo intencionalmente delimitado;
- Promover experiências artístico-pedagógicas que possibilitem às crianças e adolescentes a compreensão da Dança como uma área de conhecimento;
- Discutir, por meio de eixos temáticos transversais, a proposta curricular nas relações entre a Dança e o exercício da cidadania;
- Possibilitar que, por meio da experiência curricular do curso, crianças e adolescentes desen-

volvam interesse pela continuidade na experiência artística, seja como pessoas intérprete-criadoras, coreógrafas ou como público.

3.1.2 Objetivos da Educação Profissional

- Desenvolver habilidades básicas e específicas nas dimensões técnico-interpretativas, criativas e críticas da linguagem da Dança, favorecendo a formação profissional em Nível Médio, com atenção aos inúmeros desdobramentos possíveis da Dança no tecido social, sobretudo que tange ao mundo do trabalho;
- Possibilitar, por meio do itinerário curricular, uma educação integral entendida como ato cognitivo do corpo em sua inteireza como ação de aprender, refletindo sobre/com/na Dança como área autônoma do conhecimento;
- Desenvolver competências técnico-criativas em Dança refletindo a prática como pesquisa e potência artística;
- Implementar e fomentar estudos acerca da criação em dança em interface com outras linguagens artísticas e tecnologias;
- Intervir, propor, planejar e implementar projetos artísticos em Dança em diálogo com segmentos e demandas da sociedade (associações comunitárias, ONGs, escolas, projetos, entre outros);
- Educar para a autonomia profissional viabilizando ideias e projetos autorais que tenham a cultura e a arte da dança como fim;
- Debater a profissionalização em Dança e o seu mercado de trabalho como categoria expansiva que se tece na ação política do artista dessa linguagem;
- Fomentar um processo de ensino/aprendizagem ancorada em princípios contemporâneos da educação como a autonomia, emancipação política, decolonialidade e transformação social.

3.1.3 Objetivos dos Cursos Livres e Núcleos de Extensão

- Democratizar o acesso à linguagem das artes, reforçando a ideia de que todo corpo é possível de estabelecer e experimentar as linguagens artísticas;
- Oferecer, anualmente, um amplo rol de atividades artísticas que estejam concatenadas com as demandas e desejos da sociedade civil;
- Propiciar experiências artísticas como forma de produção de sentidos;
- Estimular a prática das linguagens artísticas no exercício coletivo da diversidade;
- Estimular a aprendizagem das artes por meio do desejo e impulso humano de conhecer;
- No caso das Ações dos Núcleos de Extensão, ligados a oferta de cursos livres, cabe ainda objetivar:
- Descentralizar a produção em Dança criando interlocuções com distintos espaços;
- Buscar parcerias e convênios de cooperação técnica que amplifiquem diálogos entre a produção de conhecimento da Escola de Dança da FUNCEB e os municípios que fazem parte dos territórios de identidade do estado da Bahia.



4. PRINCÍPIOS ARTÍSTICO-EDUCATIVOS

4.1 POR UMA FORMAÇÃO ARTÍSTICA IMPLICADA AO EXERCÍCIO DA CIDADANIA

No reconhecimento da diversidade de seus cursos e finalidades, a Escola de Dança da FUNCEB pactua alguns princípios que alinham sua intencionalidade político-pedagógica desvelando o caminho que se pretende percorrer institucionalmente em seus processos artístico-educativos. Cabe-nos dizer que consideramos a Dança como uma área de conhecimento autônoma, com saberes e arranjos metodológicos próprios, que se inter cruzam na sua constituição como linguagem artística.

[...] Em situações de ensino e aprendizagem da dança, nem sempre ela é entendida como linguagem, às vezes tampouco como arte. Ao contrário, a dança é constantemente compreendida por alunos, pais, professores e gestores como um repertório, ou seja, como “danças prontas que devemos aprender” [...]. Ao contrário disso, na grande maioria das escolas em que a dança é ensinada, crianças, jovens e adultos continuam “decorando textos”, ou seja, aprendendo repertórios de dança de forma mecânica, superficial, acrítica, por meio de cópia e reprodução de sequências de passos preestabelecidas. Por mais significativo que um repertório seja em seu contexto – por exemplo, os repertórios das danças brasileiras –, se ele for ensinado de forma mecânica e acrítica, pouco estará de fato contribuindo para a educação de nossos alunos e alunas (MARQUES, 2012, p. 16).

Nesse sentido, pactuamos em nossas propostas curriculares, ou até mesmo em nossos cursos livres, que a Dança seja compreendida para além de uma dimensão procedimental no sentido de não se reduzir à mera reprodução de gestos e passos ou de não se enclausurar em perspectivas monorreferenciais e hegemônicas. Compreendemos e afirmamos a Dança como um saber histórico-socialmente posicionado. Não há Dança que se descole da experiência integral de inserção no mundo. O movimento é expressão do pensamento do corpo que se coloca na direção de atribuir sentido para a assunção de novos modos de interpretar o mundo e suas questões. Recorremos mais uma vez a Marques quando ela salienta que:

[...] Paulo Freire dizia que “educar é impregnar de sentidos cada ato cotidiano” (In: GADOTTI, 1998). As danças de repertório ensinadas e aprendidas de forma mecânica (cópia e reprodução) são geralmente desprovidas de significado e de significação, acabam não fazendo sentido, portanto, não estariam, a rigor, educando (MARQUES, 2012, p. 19).

Esse posicionamento institucional de compreender a Dança como construção de conhecimento socialmente referenciado nos impulsiona a uma atitude pedagógica que resvala em nossos currículos, considerando que os processos artístico-educativos, que emergem no chão desta escola, sejam carregados de uma mediação de significado que possibilite o entendimento de que o corpo que dança é um corpo implicado socialmente e, portanto, em exercício pleno da cidadania.

Parte-se do entendimento de que o conhecimento da Dança precisa, antes de qualquer coisa, ser um conhecimento contextualizado e que busque interatividade com os conhecimentos prévios

trazidos por cada pessoa estudante, sem desconsiderar qualquer contribuição. Afinal, os corpos chegam à Dança trazendo consigo um conjunto de informações que, mesmo não sendo oriundas de uma outra experiência com a Dança, irá colaborar para a geração de sentidos. Trata-se de ensinar a Dança entendendo-a carregada de senso crítico para, desse modo, possibilitar rupturas e/ou continuidades dos modos como se lê a sociedade e suas questões contemporâneas. Por essa guisa, os arranjos que se compõem como proposição pedagógica partem sempre de temáticas amplas que ensejam estudar o movimento da Dança *pari passu* com as discussões de seu tempo.

4.2 DELIMITANDO A NOÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM EM DANÇA

Pensar a questão da aprendizagem em Dança requer, sem dúvida, dilatar o conceito de aprendizagem, tão amplo e polissêmico, que assume diferentes formas que chegam, inclusive, a se borrarem, ratificando a complexidade da questão. Nesse sentido, no que se refere ao reposicionamento da ideia de aprender em Dança, temos dialogado, na construção deste PPP, com a noção de aprendizagem. Segundo Rocha (2013, p.17), trata-se de um neologismo referenciado por alguns pesquisadores da pedagogia, como a francesa Hélène Trocmé-Fabre e o brasileiro Hugo Assman. Tais pessoas autoras, apontam a necessidade de se pensar a experiência de aprendizagem como um estado de estar-em-processo-de-aprender, indissociável da dinâmica do vivo.

O termo aprendizagem designa a ideia de que não há fronteiras estabelecidas para o exercício de aprender. Aprendemos nas diferentes relações que estabelecemos com o mundo, ou seja, a aprendizagem não pressupõe isolamentos disciplinares, ela escorre para uma relação mais ampla que interliga questões outrora vistas de forma segregada.

Aprender em Dança é revirar-se. É ganhar consciência de seu estado aprendente. Não é somente aprender aquilo que se supõe ser externo, mas, também, o aprender sobre si, sobre os seus modos singulares de se organizar com o/no mundo, ter consciência de seus saberes e limites, colocar-se diante da incerteza como ponto de equilíbrio. A incerteza não significa a ausência absoluta de saberes, mas sim, a percepção de que tudo tende a não ser mais o mesmo. Somos reféns da mudança, reféns porque que não escapamos, sobre hipótese alguma, dela. Mudar é condição existencial. Só sobrevivemos pela nossa capacidade evolutiva de nos transformarmos.

Macedo (2014, p.4) afirma que: “aprender significa, também, entrar numa dinâmica relacional, apropriar-se de uma forma intersubjetiva, construir de forma auto-reflexiva, uma imagem de si”. Para Christine Délory-Monberger (2008, p.138) aprender é, em graus diversos, retocar, revisar, modificar, e transformar um modo de ser no mundo, um conjunto de relações com os outros e consigo mesmo; é lançar novos olhares sobre seu passado e sobre suas origens, projetar ou sonhar, de outro jeito, seu futuro, “biografar-se de outro modo”.

Essas considerações sobre a questão da aprendizagem são fundantes para que, como instituição pública, possamos remodelar os processos educativos de nossa escola. A aprendizagem em Dança, durante muito tempo, lidou univocamente com a noção de aprender por uma perspectiva apriorística, como se nascêssemos dotados por dons ou saberes inatos que se desenvolvem apenas na maturação biológica e na identificação de outrem.

Os avanços sobre o entendimento do corpo na contemporaneidade, sobretudo nas concepções que se arrolam no sentido de pensá-lo como sistema complexo, que se desenvolve na interação social e,



nesse sentido, trazem suas pré-disposições cognitivas, mas que só serão potencializadas na relação com a cultura, tem nos permitido pensar que as habilidades da Dança se dão no emaranhado da experiência sociocultural do corpo. Todo corpo é um corpo possível de dançar. Essa afirmação logra um entendimento recente sobre Dança, corpo e processos educativos, aqui presente neste PPP, que humaniza o ensino-aprendizagem e assume como parte integrante dele o desejo, ou seja, a dimensão epistemofílica que se configura como o impulso humano de querer conhecer.

5. PROPOSTA CURRICULAR PARA OS CICLOS DE INICIAÇÃO E EXPERIÊNCIAS EM DANÇA

Esta proposição considera o ensino da Dança, para crianças e adolescentes, como um direito de aprendizagem e, neste sentido, toma de empréstimo essa acepção, presente na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Ensino Fundamental (BRASIL, 2017), para construir parte nuclear de sua fundamentação. Compreender a Dança como um direito de aprendizagem é prenunciar que o compromisso que se firma com este Projeto Político Pedagógico expande os limites de uma pretensa formação artística, conectando-se com o desejo de possibilitar novas leituras de mundo, sem dúvida, mais amplas, e construídas por meio da experiência artística, na ação integral do corpo de conhecer(se).

Do ponto de vista político-pedagógico, defende-se que a função das experiências artísticas em Dança, na infância e adolescência, não é a formação da pessoa artista, dançarina, ao mesmo tempo em que não se deve deixar de perceber desejos e intenções que já se projetam nessa direção. O foco da ação pedagógica em Dança, nessa faixa etária, diz respeito a possibilitar que crianças e adolescentes tenham experiências artísticas, ou seja, sintam-se atravessadas por habilidades construídas e mobilizadas na ação de aprender nessa área de conhecimento, tais como: criatividade, criticidade, proatividade, cooperação, autonomia, sensibilidade e afins. Que se percebam como corpos que aprendem de forma integral, sem descolamento entre pensar e fazer, teorias e práticas, conceitos e procedimentos e, mais, que compreendam que os saberes/conhecimentos da Dança são socialmente referenciados e, por essa guisa, entremeiam-se à experiência de inserção do corpo no mundo para além do movimento dançado.

A afirmação da Dança como um direito de aprendizagem, para crianças e adolescentes, nos é cara para estampar a noção de que o ensino dessa linguagem artística, em uma escola pública de Cultura e Arte, engendra-se com o propósito de garantir que os saberes/conhecimentos da Dança sejam tratados como forma de mediar novos sentidos para o tempo do agora. O nosso interesse é propiciar que as experiências artísticas derivativas do desenho deste currículo, tanto em suas concepções, quanto em suas ações didático-metodológicas, encontrem-se com a experiência presente de interação dessa criança ou adolescente na sociedade, no exercício ativo da cidadania, possibilitando a compreensão de que a aprendizagem da Dança não é restritiva ao corpo que deseja ser/estar artista num suposto futuro, mas é uma possibilidade de conhecer o mundo que se processa em tempo real por outra perspectiva, tão potente e consagrada quanto às inúmeras áreas de conhecimento por nós (re)conhecidas.

A expressão “direito de aprendizagem” busca, ainda, retocar de sentidos a compreensão da Dança quando ela é vista como atividade complementar na formação de crianças e adolescentes, uma vez que a nossa noção de complementaridade escorre da pretensão de afixar mais uma atividade no cotidiano das pessoas educandas, muitas vezes mais comprometida com o preenchimento de uma agenda que com a relação de ensino-aprendizagem que dela decorre.

Assim, propomos que o nosso desenho curricular articule não só aspectos fundantes da experiência de aprender em Dança, tais como o desempenho técnico-interpretativo, o processo de criação e a fruição estética, mas que essas instâncias se articulem com discussões sociais mais amplas que alarguem as perspectivas de relação com o mundo e, por essa razão, a escolha de garantir que essa Dança seja experienciada por meio de uma sistematização curricular em ciclos de experiência orientados por eixos temáticos, desvelando a intencionalidade pedagógica de construir uma fina sintonia entre a aprendizagem da Dança e as agendas que se impõem como urgência na contemporaneidade.

O Curso Preparatório, desde 1984, tem como objetivo o percurso formativo de crianças e adolescentes, entre 08 a 17 anos, na linguagem da Dança. Sem dúvida, configura-se como um importante patrimônio imaterial da história da Dança na Bahia, possibilitando a centenas de crianças e adolescentes o contato com essa linguagem artística.

Lembramos, logo de partida, o que nos diz Dewey (1978) em suas contribuições para pensar o processo educativo, ao defender que a educação não pode ser vista como uma preparação para a vida futura, mas como um processo vivo, que transborda em sua própria ocorrência, buscando sentidos e nexos imediatos. O compromisso social da educação e, obviamente, da educação em Dança, quando vista por uma perspectiva contemporânea, tem a ver com um processo automediacional no qual tanto a pessoa professora quanto a pessoa estudante se atualizam e promovem mutuamente deslocamentos que não parecem esperar, rigidamente, um suposto futuro, pois os saberes sobressaltam e ganham novas formas independentes do caminho que será trilhado pela criança ou adolescente em questão. O nosso compromisso educativo, ainda que com os olhos no amanhã, apreende o hoje e transforma o dançar em ação.

Com essas reflexões, fomos tomados a pensar nas pessoas educandas que temos recebido nos últimos anos. O mapeamento de seus desejos tem revelado que o encontro com a Dança se dá num emaranhado de projeções que escapam da intenção por uma atuação artístico-profissional, e isso motivou internamente a escola a se perguntar: estamos “preparando” as nossas pessoas estudantes para quê? Essa questão buliu no âmago de nossas intenções formativas, fazendo-nos compreender que precisávamos aterrissar nas demandas do agora. Pensar uma proposta curricular, cujo compromisso é o presente, o conjunto de circunstâncias, tão diverso, que move nossas crianças e adolescentes.

Esse olhar, para o extrato de nossa realidade atual, foi nos fazendo pensar que a nossa formação em Dança, para crianças e adolescentes, poderia ser organizada de forma mais porosa de modo que, paradoxalmente, pudesse viabilizar encontros mais singulares entre o sujeito e a proposta do currículo. Nesse sobrevoo de nossas ideias, aterrissamos na discussão sobre experiência pensando, prioritariamente, na experiência como singularidade que se atualiza na trama referencial da alteridade. Assim, em consonância com o dizer de Larossa (2011, p. 21), sobretudo quando categoriza que “a experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca”, buscamos no próprio processo de reestruturação deste curso, localizar o par experiência/



sentido (ibid.), entendendo que o Curso Preparatório pode ser visto pelo espectro de uma atualização que, longe de fazer obliterar a história, compromete-se com a continuidade de seu legado.

O Curso Preparatório trouxe para a proposta curricular a dimensão de pensar que acionamentos se remontam quando refletimos sobre o ensinar-aprender Dança para crianças e adolescentes por esses prismas. Nessa via, compreendemos a necessidade de uma abordagem dos saberes/conhecimentos da Dança que se costurasse pelo princípio da contextualização como ponto de partida da proposta pedagógica. Essa intenção expande os limites de uma recomendação didática e passa a se configurar como vetor central de todo o pensamento curricular que abriga os componentes dos ciclos por nós definidos, uma vez que no reconhecimento da diversidade de corpos que habitam o chão de nossa escola há o reconhecimento também dos distintos territórios que criam o tecido identitário de nossas salas de aula.

Nesse sentido, o Curso Preparatório, destina-se a crianças e adolescentes entre 08 e 17 anos de idade.

As turmas são organizadas por ciclos etários, a saber:

Ciclo 01 (Iniciação)

- Turma A: 08 anos;
- Turma B: 09 anos.
- Turma C: 10 anos.
- Turma D: 11 anos.

Ciclo 02 (Intermediário)

- Turma A: 12 anos.
- Turma B: 13 anos.
- Tuma C: 14 anos
- Turma D: 15 anos.

Ciclo 03 (Avançado)

- Turma A: 16 anos
- Turma B (conclusão): 17 anos.

Assumimos hoje, de fato, que a educação não-formal se distingue da educação formal (ou ensino regular) em termos de estrutura, da forma como é organizada e do tipo de reconhecimento e qualificações que este tipo de aprendizagem confere. A educação não-formal é um processo de aprendizagem social, centrada na pessoa formanda/educanda através de atividades que têm lugar fora do sistema de ensino formal e sendo, em muitos casos, complementar deste. A nossa definição como um curso de educação não-formal se baseia no traço de ser nosso desenho curricular um espaço formativo de motivação intrínseca do formando e é voluntário, ou seja, o aprender no Curso Preparatório tem relação com a aprendizagem pelo prazer de conhecer (ASSIS; ROCHA, 2017).

A educação não-formal tem formatos completamente diferenciados em termos de tempo e localização, número e tipo de participantes, equipes de formação, dimensões de aprendizagem e aplicação dos seus resultados. É importante sublinhar, no entanto, que o fato de ter uma proposta curricular definida como educação não-formal não significa que não seja um processo de aprendizagem estruturado, baseado na identificação de objetivos educativos, com formatos de avaliação efetivos e atividades preparadas e implementadas por pessoas educadoras revestidas da intenção de ensinar; nessa direção que se torna importante o conjunto de explicitações que se seguem neste PPP.

Apresentadas as nossas intenções político-pedagógicas e o plano conceitual que estrutura a nossa proposta, compartilhamos a seguir os eixos temáticos entendidos como dispositivos centrais que alinha todo esse conjunto de dimensões até aqui explicitadas.

5.1 EIXOS TEMÁTICOS

Eixo Temático I: Construções de si: identidades, saberes locais e contextualizações.

A ideia deste eixo que orienta o Ciclo 01 é possibilitar à criança uma compreensão da aprendizagem em Dança como construção de si. Desse modo, refletir como os saberes/conhecimentos das diversas estéticas, que compõem os ciclos orientados por esse recorte temático, podem potencializar a discussão acerca da formação identitária da criança, sobretudo no reconhecimento da singularidade de cada corpo, no encontro coletivo, em que se desnudam os seus múltiplos contextos, seus territórios de pertencimento e saberes locais. O que faz de mim quem eu sou/estou? Quais são os saberes e desejos que me constituem? O que podem os corpos? Todo o corpo é um corpo possível de dançar?

Na ideia de construção de si, a criança é posicionada no centro da ação pedagógica, atuando no encontro com os conteúdos trabalhados em cada etapa desse percurso formativo, relacionando-se de maneira autoral com a experiência de aprendizagem em Dança. As discussões sobre identidade ganham distintas formas na relação com os componentes aqui elencados e, nesse sentido, vão desde o reconhecimento do corpo como estrutura biológica ao aspecto da cultura que atualiza, constantemente, esse corpo e a relação com o mundo a sua volta.

CICLO 01			
Turma A: 08 anos.	Turma B: 09 anos.	Turma C: 10 anos.	Turma D: 11 anos.
EIXO TEMÁTICO I: CONSTRUÇÕES DE SI: IDENTIDADES, SABERES LOCAIS E CONTEXTUALIZAÇÕES			
COMPONENTES CURRICULARES			
• Brincantes • Capoeira(s) • Música e ritmo • Danças urbanas • Teatro • Danças populares • Balé clássico • Processos criativos: ênfase em estudos étnicos raciais e indígenas			



Eixo Temático II: Dança(s), Corpo(s), Diversidade(s)

Busca-se, com a definição deste eixo que orienta o Ciclo 02, possibilitar a criança e/ou adolescente, por meio dos conhecimentos/saberes das diferentes estéticas de Dança e outras linguagens artísticas, compreender a diversidade como condição social de existência. Somos diferentes e isso é o que nos faz potência quando coabitamos os mesmos espaços/tempos. Na centralidade deste eixo há a porosidade da própria noção de diversidade que poderá ser trabalhada pela pessoa professora a partir de diferentes enquadramentos. A escola é, sem dúvida, um ambiente carregado de diversidades que explodem também na imprevisibilidade das relações. Questões das culturas identitárias, gênero e sexualidade, étnico-raciais, grupos etários, questões da deficiência, questões socioeconômicas e afins permeiam o ambiente escolar na interação de sua comunidade, e esse reconhecimento nos mobiliza à compreensão de que os saberes/conhecimentos da Dança podem mediar significados ao tomar esta temática como ponto nuclear.

A Dança como área de conhecimento lida cada vez mais com a diversidade como sua condição de expansão, pois são muitas as danças e vertentes artísticas, assim como são muitos os corpos que dançam, seus contextos histórico-culturais, suas referências e seus referenciais. Investigar esse encontro da Dança com a ampla noção de diversidade é o interesse deste eixo.

CICLO 02			
Turma A: 12 anos	Turma B: 13 anos	Turma C: 14 anos	Turma D: 15 anos
EIXO TEMÁTICO II: DANÇA(S), CORPO(S), DIVERSIDADE(S)			
COMPONENTES CURRICULARES			
- Danças populares - Balé Clássico - Danças Afro-brasileira - Dança Moderna - Capoeira(s) 2 - Danças Urbanas - Prática do Corpo na Cena - Música e Ritmo - Teatro			

Eixo Temático III: Autonomia e Protagonismo

Neste eixo, que alinha o Ciclo 03 e, por conseguinte, os últimos componentes previstos no desenho curricular, inclusive o Ateliê de Composição e Montagem Coreográfica, a ideia central é possibilitar aprendizagens em Dança que suscitem o protagonismo da pessoa adolescente e o exercício de sua autonomia, modulando uma perspectiva cada vez mais aberta para a emergência de discussões temáticas advindas de suas experiências, quer sejam na própria Dança e/ou em outros espaços de interação social. Neste eixo, espera-se que a pessoa estudante seja suscitada a vivenciar experiências artísticas em maiores níveis de profundidade, discutindo questões relativas ao corpo na cena, além de experimentar estéticas de Dança com enfoque no aprimoramento técnico, na consolidação dos saberes/conhecimentos investidos no curso dos ciclos que compõem esta proposta curricular.

Educar para a autonomia é envolver a pessoa adolescente numa atmosfera de coautoria, focalizando em habilidades atitudinais imprescindíveis nas relações interpessoais: cooperação, liderança, empatia, proatividade, atenção dirigida, criticidade, criatividade e afins.

CICLO 03	
Turma A: 16 anos	Turma B: 17 anos.
EIXO TEMÁTICO III: AUTONOMIA E PROTAGONISMO	
- Técnica da dança moderna - Técnica do balé clássico - Técnica da dança afro-brasileira - Técnica das danças populares - Ateliê de Composição e Montagem Coreográfica - Técnica danças urbanas	

5.2 CONTEÚDOS E EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGENS (PROGRAMAS DOS COMPONENTES CURRICULARES)

CURSO	COMPONENTE CURRICULAR	CICLO	C.H
CICLO DE INICIAÇÃO E EXPERIÊNCIA EM DANÇA	BRINCANTES	CICLO 01	160H
EMENTA			
Contextualização e experimentação de princípios das Danças Populares, perpassando o contexto local e regional (Salvador-Ba / Região Nordeste), dialogando com o estudo da ação brincante presentes nas manifestações culturais abordadas, focalizando em jogos, canto, contos e brincadeiras na interface com o movimento dançado.			
EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM			
Explorar o movimento com foco no ritmo, espaço e sua articulação com os elementos da cultura popular; Experimentar brincadeiras, contos e cantos populares, correlacionando ao movimento dançado; Contextualizar os saberes da cultura popular, localizando a sua importância na formação identitária; Ampliar o repertório motor e o seu vocabulário por meio das Danças Populares Regionais.			
CONTEÚDOS EM ÊNFASE			
Danças Populares Regionais (Salvador-BA / Região Nordeste): jogos, canto, contos, brincadeiras e brinquedos.			

CURSO	COMPONENTE CURRICULAR	CICLO	C.H
CICLO DE INICIAÇÃO E EXPERIÊNCIA EM DANÇA	CAPOEIRA(S)	CICLO 01	160H
EMENTA			
Contextualização histórica/ étnico-racial/ cultural da capoeira (regional e/ou angola), experienciando a ginga, o canto, a tradição oral, o instrumento, as danças e demais princípios. Abordagem da capoeira como parte do processo identitário afro-referenciado.			
EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM			
- Experienciar, por meio da capoeira como estética de Dança, a ginga, o canto, a tradição oral e demais elementos; - Conhecer o contexto histórico-cultural da capoeira regional e/ou angola e sua relação com a formação identitária afro-referenciada; - Vivenciar a musicalidade inerente ao universo da capoeira regional e/ou angola e culturas afins como os sambas e o maculê, investigando os instrumentos; - Estimular processos de criação por meio dos elementos da capoeira.			
CONTEÚDOS EM ÊNFASE			
Capoeira (regional e/ou angola): a ginga, o canto, a tradição oral, o instrumento, a musicalidade, o maculelê e os sambas.			

CURSO	COMPONENTE CURRICULAR	CICLO	C.H
Ciclo de Iniciação e Experiência em Dança	Contextualização ao balé	CICLO 01	160H
EMENTA			
Contextualização e introdução ao balé clássico, focalizando em seus princípios organizativos e seu posicionamento na história ocidental da Dança; estudo do balé clássico na inter-relação com outras estéticas de dança oriundas do contexto identitário das crianças.			
EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM			
- Experienciar o balé clássico em seus princípios organizativos: equilíbrio, força, verticalidade, espaço/forma, variações de níveis e o seu vocabulário próprio de movimento e de organização; - Vivenciar as diferentes variações rítmicas inerentes a essa estética; - Investigar o sistema músculo-esquelético como forma de apropriação técnica do balé clássico e autoconhecimento do corpo; - Localizar o balé clássico na história da Dança Ocidental.			
CONTEÚDOS EM ÊNFASE			
Equilíbrio, força, verticalidade, espaço/forma, variações de níveis, história da Dança ocidental, investigação do sistema músculo-esquelético.			

CURSO	COMPONENTE CURRICULAR	CICLO	C.H
CICLO DE INICIAÇÃO E EXPERIÊNCIA EM DANÇA	CONTEXTUALIZAÇÃO A DANÇA POPULAR	CICLO 01	160H
EMENTA			
Contextualização histórica, estudo e vivência de Danças advindas da cultura popular brasileira, focalizando no reconhecimento identitário das matrizes culturais indígena, africana e ibéricas e sua relação na formação cultural brasileira; processos de criação articulando com a reflexão crítica e problematização do diálogo entre tradição e contemporaneidade.			
EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM			
- Localizar a singularidade dos movimentos e seus princípios em cada uma das Danças Populares das matrizes culturais indígenas, africana e ibéricas abordadas; (Re)conhecer e criar por meio da investigação de movimento nas Danças Populares, articulando com o seu contexto e referências locais; - Apreciar esteticamente Danças Populares, discutindo os seus contextos históricos e a relação com a sua formação identitária.			
CONTEÚDOS EM ÊNFASE			
Danças Populares Regionais (com ênfase na experimentação de matrizes culturais indígenas, africanas e ibéricas e seus contextos).			

CURSO	COMPONENTE CURRICULAR	CICLO	C.H
CICLO DE INICIAÇÃO E EXPERIÊNCIA EM DANÇA	BALÉ CLÁSSICO	CICLO 01	160H
EMENTA			
Estudo da estética do Balé Clássico com foco no desempenho técnico-interpretativo.			
EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM			
- Aprimorar a interpretação de princípios fundantes da técnica do Balé: equilíbrio, força, verticalidade, lateralidade, espaço/forma, variações de níveis e rítmicas; - Ampliar o alinhamento postural, a coordenação motora, a investigação do eixo corporal; - Aprofundar o estudo do movimento na técnica do Balé com foco no sistema músculo-esquelético.			
CONTEÚDOS EM ÊNFASE			
A estética do Balé e seus princípios.			



CURSO	COMPONENTE CURRICULAR	CICLO	C.H
CICLO DE INICIAÇÃO E EXPERIÊNCIA EM DANÇA	CONTEXTUALIZAÇÃO DA DANÇA MODERNA	CICLO 01	160H
EMENTA			
Contextualização e introdução à estética da Dança moderna, seu posicionamento histórico na história da Dança Ocidental e seus princípios organizativos. Investigação de movimento, apresentando referência e referências da estética moderna.			
EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM			
- Explorar e ampliar as possibilidades de movimento por meio dos princípios da Dança Moderna: alinhamento, sucessão, oposição, queda, peso, suspensão, planos do movimento, saltos e afins; - Localizar a Dança Moderna, suas referências e referenciais, na história da Dança Ocidental; - Criar, artisticamente, partindo dos princípios da Dança Moderna em confluência com os saberes locais.			
CONTEÚDOS EM ÊNFASE			
- Princípios gerais da Dança Moderna: alinhamento, sucessão, oposição, queda, peso, suspensão, planos do movimento, saltos e afins; - Abordagem histórica da estética moderna;			

CURSO	COMPONENTE CURRICULAR	CICLO	C.H
CICLO DE INICIAÇÃO E EXPERIÊNCIA EM DANÇA	PROCESSOS CRIATIVOS: ÊNFASE EM DANÇAS DE MATRIZES AFRICANAS	CICLO 01	160H
EMENTA			
Estudo de processos criativos em Dança com ênfase na investigação afro-diaspórica local (Pelourinho, Salvador – Bahia), refletindo sobre os processos identitários que recortam a escola e sua comunidade; Experimentação individual, coletiva e práticas de técnicas de criação do movimento.			
EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM			
- Investigar o contexto local, seus patrimônios imateriais e referências artístico-culturais; - Criar em Dança por meio da apreensão de referências locais; - Estudar elementos dos processos criativos, tais como jogos, composição coreográfica, improvisação e afins; - Ampliar o vocabulário motor por meio da aproximação com os saberes locais.			
CONTEÚDOS EM ÊNFASE			
Processo Criativo: jogos, improvisação, composição; Saberes Locais (Pelourinho, Salvador, Bahia) e suas relações afro-diaspóricas; Estudos sobre racismo, antirracismo e identidade e sentimento pertença à história e a cultura afro-brasileira.			

CURSO	COMPONENTE CURRICULAR	CICLO	C.H
CICLO DE INICIAÇÃO E EXPERIÊNCIA EM DANÇA	BALÉ CLÁSSICO	CICLO 02	160H
EMENTA			
Aprofundar o estudo dos princípios do balé clássico, com foco no desempenho técnico-interpretativo, processos de criação e apreciação estética na articulação com discussões sobre diversidade(s).			
EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM			
- Aprimorar o desenvolvimento do equilíbrio, lateralidade, flexibilidade, criatividade e consciência corporal; - Apreender os princípios da técnica, suas diversificações, níveis e progressões; - Aprofundar o estudo do movimento na técnica do Balé com foco no sistema músculo-esquelético. - Debater a diversidade como eixo transversal.			
CONTEÚDOS EM ÊNFASE			
Equilíbrio, força, verticalidade, espaço/forma, variações de níveis, história do Balé, investigação do sistema músculo-esquelético; Aspectos corporais: postura, alongamento e a percepção da diferença entre os corpos.			

CURSO	COMPONENTE CURRICULAR	CICLO	C.H
CICLO DE INICIAÇÃO E EXPERIÊNCIA EM DANÇA	PROCESSOS CRIATIVOS: ÊNFASE EM SABERES POPULARES	CICLO 02	160H
EMENTA			
Investigação em processos criativos com ênfase em saberes populares, estudo dos passos e contextos característicos de Danças Populares Brasileiras, explorando ritmo, espaço e narrativa, composição, improvisação. Reflexão crítica e problematização do diálogo entre tradição e contemporaneidade.			
EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM			
- Experenciar Danças Populares Brasileiras, em sua diversidade, nas estruturas formais de ritmo, espaço e narrativas; - Apreciar e criar movimentos, por meio da investigação de Danças da cultura popular brasileira, focalizando na oralidade, contos, cantos, música e dramaturgia, na relação entre a tradição e o cotidiano; - Vivenciar exercícios de improvisação individual, em duplas ou em grupo.			
CONTEÚDOS EM ÊNFASE			
- Histórico das danças brasileiras selecionadas para estudo, contextos cultural e social, origem dos passos e das visualidades da cena (cenário, figurino, maquiagem e etc.); - Improvisação e composição.			



CURSO	COMPONENTE CURRICULAR	CICLO	C.H
CICLO DE INICIAÇÃO E EXPERIÊNCIA EM DANÇA	DANÇAS AFRO-BRASILEIRAS	CICLO 02	160H
EMENTA			
Estudo e experimentação das danças afro-brasileiras, com foco na sua diversidade de modos de organização, contextos e padrões de movimento; Investigação das relações entre os saberes das danças afro-brasileiras e a formação cultural da sociedade contemporânea. Valorização dos saberes afro-diaspóricos na perspectiva de discutir a questão da diversidade.			
EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM			
- Conhecer danças afro-brasileiras, identificando que os seus saberes são plurais e oriundos de contextos específicos; - Aprofundar conhecimento técnico-interpretativo no que se refere a Danças Afro-brasileiras, articulando com criação e apreciação; - Debater a diversidade como eixo transversal; - Discutir a história do Brasil com foco numa análise crítica do processo escravocrata e suas reverberações na sociedade contemporânea.			
CONTEÚDOS EM ÊNFASE			
Danças Afro-brasileiras e seus contextos: estudo do movimento, criação e apreciação.			

CURSO	COMPONENTE CURRICULAR	CICLO	C.H
CICLO DE INICIAÇÃO E EXPERIÊNCIA EM DANÇA	DANÇA MODERNA	CICLO 02	160H
EMENTA			
Aprofundar os estudos na estética da Dança moderna, na análise do seu posicionamento histórico na história da Dança Ocidental e seus princípios organizativos. Investigar a diversidade de abordagens e referenciais da Dança Moderna, explorando essas perspectivas desde o desempenho técnico-interpretativo aos processos de criação e fruição estética.			
EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM			
- Explorar e ampliar as possibilidades de movimento por meio dos princípios da Dança Moderna: alinhamento, sucessão, oposição, queda, peso, suspensão, planos do movimento, saltos e afins; - Localizar a Dança Moderna, suas referências e referenciais, na história da Dança Ocidental; - Criar, artisticamente, partindo dos princípios da Dança Moderna em confluência com a diversidade como tema transversal.			
CONTEÚDOS EM ÊNFASE			
- Princípios gerais da Dança Moderna: alinhamento, sucessão, oposição, queda, peso, suspensão, planos do movimento, saltos e afins; - Abordagem histórica da estética moderna; - Processo de criação.			

CURSO	COMPONENTE CURRICULAR	CICLO	C.H
CICLO DE INICIAÇÃO E EXPERIÊNCIA EM DANÇA	CAPOEIRA(S) 2	CICLO 02	160H
EMENTA			
Reconhecer a diversidade histórico/ étnico-racial/ cultural da capoeira (regional e/ou angola), experienciando a ginga, o canto, a tradição oral, o instrumento, as danças e demais princípios. Abordagem da capoeira como parte do processo identitário afro-referenciado.			
EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM			
- Experienciar, por meio da capoeira como estética de Dança, a ginga, o canto, a tradição oral, a roda e demais elementos; - Conhecer o contexto histórico-cultural da capoeira regional e/ou angola e sua relação com a formação identitária afro-referenciada; - Vivenciar a musicalidade inerente ao universo da capoeira regional e/ou angola e culturas afins como os sambas e o maculê, investigando os instrumentos inclusive; - Valorizar as diferenças entre as pessoas no que se refere à gênero, biótipos e níveis de habilidade; - Estimular processos de criação por meio dos elementos da capoeira.			
CONTEÚDOS EM ÊNFASE			
- História da capoeira como patrimônio cultural de herança da diáspora - Capoeira (regional e/ou angola): a ginga, o canto, a tradição oral, o instrumento, a musicalidade, o maculê e os sambas. - A capoeira na atualidade.			

CURSO	COMPONENTE CURRICULAR	CICLO	C.H
CICLO DE INICIAÇÃO E EXPERIÊNCIA EM DANÇA	DANÇAS URBANAS	CICLO 02	160H
EMENTA			
Práticas artísticas com enfoque em danças urbanas; Reflexões entre a relação corpo e cidade.			
EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM			
- Reconhecer e investigar movimentos das danças urbanas e as suas possibilidades de conexões; - Ampliar repertório por meio da investigação de Danças urbanas; - Refletir sobre a relação corpo, Dança e cidade. - Debater a questão da diversidade por meio da análise das Danças Urbanas.			
CONTEÚDOS EM ÊNFASE			
Danças Urbanas seus contextos e padrões de movimento.			



CURSO	COMPONENTE CURRICULAR	CICLO	C.H
CICLO DE INICIAÇÃO E EXPERIÊNCIA EM DANÇA	PRÁTICA DO CORPO NA CENA	CICLO 02	160H
EMENTA			
Estudo da composição coreográfica e seus elementos (tempo, espaço, formas), na inter-relação com as visua- lidades da cena (figurino, maquiagem, cenário e afins), o treinamento técnico-interpretativo, refletindo entre as questões de diversidade e Dança. Práticas de criação em grupo com foco em processos colaborativos e formação da identidade da pessoa intérprete-criadora.			
EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM			
- Refletir sobre o processo de criação artística e os seus elementos; - Experienciar a cena da Dança e suas dimensões dramáticas; - Vivenciar experiências como artista-criador; - Desenvolver trabalho em grupo, com foco no respeito às diferenças.			
CONTEÚDOS EM ÊNFASE			
Danças Populares Regionais (Salvador-BA / Região Nordeste): jogos, canto, contos, brincadeiras e brinquedos.			

CURSO	COMPONENTE CURRICULAR	CICLO	C.H
CICLO DE INICIAÇÃO E EXPERIÊNCIA EM DANÇA	MÚSICA E RITMO	CICLO 02	160H
EMENTA			
Ação criativa com ênfase na percepção musical e composição rítmico-corporal; abordagem sobre aspectos musicais nas manifestações culturais locais e brasileiras, com seus instrumentos, cantos e melodias e afins.			
EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM			
- Experienciar ritmos, melodia através de jogos corporais e cantos; - compreender a diversidade musical na relação entre saberes locais e globais; - Compreender as relações e possibilidades criativas entre ritmo e movimento.			
CONTEÚDOS EM ÊNFASE			
Estudo do ritmo e movimento: canto, compasso, pulsação, batuque, instrumento.			

CURSO	COMPONENTE CURRICULAR	CICLO	C.H
CICLO DE INICIAÇÃO E EXPERIÊNCIA EM DANÇA	TÉCNICA DO BALÉ CLÁSSICO	CICLO 03	160H
EMENTA			
Consolidar estudo dos princípios do Balé Clássico, com foco no desempenho técnico-interpretativo, proces- sos de criação e apreciação estética. Investigar a estética, por meio do movimento dançado, focalizando em uma análise cinesiológica introdutória.			
EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM			
- Aprimorar o desenvolvimento do equilíbrio, lateralidade, flexibilidade, criatividade e consciência corporal; - Apreender os princípios da técnica, suas diversificações, níveis e progressões; - Aprofundar o estudo do movimento na técnica do Balé Clássico com foco nos principais conceitos anatô- micos e cinesiológicos envolvidos no movimento e referências do Balé Clássico. - Debater a autonomia e protagonismo como eixo transversal em Dança.			
CONTEÚDOS EM ÊNFASE			
Equilíbrio, força, verticalidade, espaço/forma, variações de níveis, história do Balé, investigação dos princi- pais conceitos anatômicos e cinesiológicos; Aspectos corporais: postura, alongamento.			

CURSO	COMPONENTE CURRICULAR	CICLO	C.H
CICLO DE INICIAÇÃO E EXPERIÊNCIA EM DANÇA	TÉCNICA DA DANÇA MODERNA	CICLO 03	160H
EMENTA			
Consolidar estudos na estética da Dança Moderna, na análise do seu posicionamento histórico na história da Dança Ocidental e seus princípios organizativos. Investigar a estética, por meio do movimento dançado, foca- lizando em uma análise cinesiológica introdutória.			
EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM			
- Explorar conceitos, princípios anatômicos e sua aplicabilidade nos fundamentos da Dança Moderna; - Ampliar as possibilidades de movimento por meio dos princípios da Dança Moderna: alinhamento, su- cessão, oposição, queda, peso, suspensão, planos do movimento, saltos e afins; - Apreciar a Dança Moderna, suas referências e referenciais, na história da Dança Ocidental; - Criar, artisticamente, partindo dos princípios da Dança Moderna; - Debater a autonomia e protagonismo como eixo transversal em Dança.			
CONTEÚDOS EM ÊNFASE			
- Princípios gerais da Dança Moderna: alinhamento, sucessão, oposição, queda, peso, suspensão, planos do movimento, saltos e afins; - Anatomia e Cinesiologia da Dança; - Abordagem histórica da estética moderna; - Processo de criação.			

CURSO	COMPONENTE CURRICULAR	CICLO	C.H
CICLO DE INICIAÇÃO E EXPERIÊNCIA EM DANÇA	TÉCNICA DA DANÇA AFROBRASILEIRA	CICLO 03	160H
EMENTA			
Aprofundamento e experimentação das danças afro-brasileiras, ampliando o foco na sua diversidade de modos de organização, contextos e padrões de movimento; investigar a estética, por meio do movimento dançado, em sua diversidade configurativa, focalizando em uma análise cinesiológica introdutória.			
EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM			
- Compreender que as danças afro-brasileiras saberes são plurais e oriundas de contextos específicos, tanto do ponto de vista geográfico como cultural; - Aprofundar conhecimento técnico-interpretativo, criativo e crítico no que se refere as Danças Afro-brasileiras; - Debater a autonomia e protagonismo como eixo transversal.			
CONTEÚDOS EM ÊNFASE			
Danças Afro-brasileiras e seus contextos: estudo do movimento, criação e apreciação.			

CURSO	COMPONENTE CURRICULAR	CICLO	C.H
CICLO DE INICIAÇÃO E EXPERIÊNCIA EM DANÇA	TÉCNICA DAS DANÇAS POPULARES	CICLO 03	160H
EMENTA			
Aprofundamento do estudo em Danças advindas da cultura popular brasileira, com enfoque nos processos identitários das matrizes culturais indígenas e africanas, na problematização crítico-criativa do encontro entre tradição e contemporaneidade; investigar a estética, por meio do movimento dançado, em sua diversidade configurativa, focalizando em uma análise cinesiológica introdutória.			
EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM			
- Compreender a singularidade dos movimentos e seus princípios em cada uma das Danças Populares das matrizes culturais indígenas, africana abordadas; - Intervir criativamente por meio da investigação de movimento nas Danças Populares, articulando com o seu contexto e referências locais; - Apreciar esteticamente Danças Populares, discutindo os seus contextos históricos e o encontro entre tradição e contemporaneidade - Debater autonomia e protagonismo como eixo transversal.			
CONTEÚDOS EM ÊNFASE			
Danças Populares Regionais (com ênfase nas matrizes culturais indígenas, africanas).			

CURSO	COMPONENTE CURRICULAR	CICLO	C.H
CICLO DE INICIAÇÃO E EXPERIÊNCIA EM DANÇA	ATELIÊ DE COMPOSIÇÃO E MONTAGEM COREOGRÁFICA	CICLO 03	160H
EMENTA			
Laboratório de composição coreográfica que visa à consolidação do percurso formativo do currículo, oportunizando aos estudantes a elaboração, execução e avaliação de um projeto artístico de montagem coreográfico, individual ou em grupo, na autonomia da escolha poética dos proponentes, com orientação docente e apresentação de resultado estético.			
EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM			
- Desenvolver habilidades de composição de composição e montagem coreográfica; - Construir um projeto artístico individual ou em grupo; - Exercitar a autonomia artística na construção de uma poética em Dança; - Compartilhar resultado estético em Dança. - Compreender a noção de intérprete-criador em dança.			
CONTEÚDOS EM ÊNFASE			
Processo criativo: composição coreográfica, improvisação, elementos da cena.			

5.3 PERFIL DE INGRESSO

Este curso destina-se a crianças e adolescentes, na faixa etária entre oito e dezessete anos de idade, preferencialmente oriundas de escolas públicas. A inserção dessas pessoas dependerá do quantitativo de vagas disponível anualmente pela Escola de Dança da FUNCEB, cuja distribuição será feita por meio de sorteio do cadastro de reserva de vagas.

5.3.1 Processo seletivo para ingresso de novas pessoas estudantes no Curso Preparatório

Para o **Ciclo 01** a efetivação da inscrição não necessitará de teste de habilidades específicas em Dança. O critério de seleção para este Ciclo acontece através de sorteio eletrônico.

Para o **Ciclo 02**, será necessário um teste de nivelamento para verificar se a pessoa candidata possui habilidades necessárias para acompanhar as turmas já em andamento. O critério de seleção para este Ciclo será através de audição de nivelamento.

Para o **Ciclo 03**, será necessário um teste de nivelamento para verificar se a pessoa candidata possui habilidades necessárias para acompanhar as turmas já em andamento. O critério de seleção para este Ciclo será a través de audição de nivelamento. Portanto, o certificado de conclusão do curso só será emitido se a pessoa estudante tiver cursado no mínimo 2 anos.



5.4 CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação nesta proposta curricular apregoa por uma perspectiva de progressão continuada e, nesse sentido, estabelece como meta o avanço da criança e do adolescente no percurso formativo, entendendo a aprendizagem por um viés longitudinal. Embora a nossa proposta curricular estabeleça expectativas de aprendizagens, em seus distintos componentes, a ideia é de uma aprendizagem global que envolva, para além das especificidades de cada estética da Dança, em termos procedimentais e conceituais, a apreensão de dimensões atitudinais que se configuram de maneira expansiva e, muitas vezes, extrapolam o próprio contexto de ensino-aprendizagem da Dança.

A nossa definição por uma modalidade de educação não-formal nos implica com a necessidade de repensar a avaliação nesse contexto. Assumir a progressão continuada como perspectiva nos orienta para compreender que o trajeto de aprendizagem por nós tracejado é amplo e longínquo. A repetição dos componentes, aparecendo de diversas formas no desenho curricular, é parte desse olhar que compreende a aprendizagem em Dança como um processo e, do mesmo modo, a avaliação como uma dinâmica intrínseca desse fazer, independente da ausência de notas e reprovações. O mérito da avaliação aqui se centra no desejo da pessoa estudante por continuar conhecendo.

Nessa direção, a principal rota de avaliação por nós perseguida diz respeito à observação sistemática dos avanços construídos pelas crianças e pelas pessoas adolescentes na perspectiva de que os processos de aprendizagem deem saltos qualitativos no que se refere à aquisição de novas habilidades. Nesta proposta não se faz a adoção de notas e nem de conceitos. Entende-se a avaliação como um ato mediacional. Empreende-se, então, a prática do *feedback* formativo, indicativo potente numa prática de avaliação mediadora em Dança. A esse respeito: “a avaliação mediadora na Dança deve lidar com *feedbacks* formativos (FERNANDES, 2009), pensando que este retorno que se dá ao educando é uma forma de ele, também, se perceber no processo de ensino aprendizagem. *Feedbacks* devem propiciar o vir a ser, devem potencializar sujeitos, enfim, devem reorientar processos.” (ASSIS, p.98, 2012). No cotidiano pedagógico deste curso a ideia é que a avaliação seja um ato constante de diálogo, redefinição de rumos, mapeamento de desejos, construções de continuidade.

6. PROPOSTA CURRICULAR PARA O CURSO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

6.1 BASES LEGAIS PARA PROPOSTA CURRICULAR

O Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Dança, situado no Eixo Tecnológico Produção Cultural e Design, que integra o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos – CNCT, é parte integrante do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), instituído pela Lei Federal nº 12.513, de 26 de outubro de 2011 que, segundo o seu Art. 1º, institui o Pronatec com a finalidade de ampliar a oferta de educação profissional e tecnológica. Por assim ser, esse curso está diretamente implicado com a abrangência de atividades de criação, desenvolvimento, produção,

edição, difusão, conservação e gerenciamento de bens culturais por meio da linguagem artística da Dança, em sua infinita diversidade.

Conforme sugere o art.39 da LDB 9394/96, com redação alterada pela Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008, a Educação Profissional constitui-se como parte dos objetivos da educação nacional e, nesse sentido, os seus cursos “poderão ser organizados por eixos tecnológicos, possibilitando a construção de diferentes itinerários formativos, observadas as normas do respectivo sistema e nível de ensino” (BRASIL, 2008).

Na observância dos marcadores legais, sobretudo quando expõe que “a educação profissional técnica de nível médio deverá observar: os objetivos e definições contidos nas diretrizes curriculares nacionais estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação” (BRASIL, 2008), esta proposta curricular busca amparo na Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012 que define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. No que se refere às finalidades da Educação Profissional, chama-nos atenção o que dispõe o Art. 5º da referida resolução quando propõe que: “Os cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio têm por finalidade proporcionar ao estudante conhecimentos, saberes e competências profissionais necessários ao exercício profissional e da cidadania, com base nos fundamentos científico-tecnológicos, sóciohistóricos e culturais”.

Cabe dizer que esta proposta curricular busca alinhamento com os critérios para o planejamento e a organização de cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio disposta na Resolução 06/2012 quanto ao atendimento às demandas socioeconômicas e ambientais das suas pessoas estudantes; a organização curricular por um itinerário que considera às especificidades da Dança em dialogia com os demais conhecimentos/saberes consagrados historicamente; a definição de um perfil profissiográfico que se pretende amplo, mas ao mesmo tempo recortado na ideia de uma profissionalização que lide diretamente com a complexidade, possibilitando um perfil de estudante que responda, de forma original e criativa, aos constantes desafios da vida cidadã e profissional.

Alguns princípios norteadores que figuram as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional fundamentam o desenho de currículo que aqui se consagra, sobretudo no que se refere a:

- I - relação e articulação entre a formação desenvolvida no Ensino Médio e a preparação para o exercício das profissões técnicas, visando à formação integral da pessoa estudante;
- II - respeito aos valores estéticos, políticos e éticos da educação nacional, na perspectiva do desenvolvimento para a vida social e profissional;
- III - trabalho assumido como princípio educativo, tendo sua integração com a ciência, a tecnologia e a cultura como base da proposta político-pedagógica e do desenvolvimento curricular;
- IV - articulação da Educação Básica com a Educação Profissional e Tecnológica, na perspectiva da integração entre saberes específicos para a produção do conhecimento e a intervenção social, assumindo a pesquisa como princípio pedagógico;
- V - indissociabilidade entre educação e prática social, considerando-se a historicidade e os conhecimentos das pessoas educandas no processo de aprendizagem;
- VI - indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem; - VII - interdisciplinaridade assegurada no currículo e na prática pedagógica, visando a superação da fragmentação de conhecimentos e de segmentação da organização curricular; - VIII - contextualização, flexibilidade e interdisciplinaridade na utilização de estratégias educacionais favoráveis à compreensão de significados e à integração entre a teoria e a vivência da prática profissional, envolvendo as múltiplas dimensões do eixo tecnológico do curso e das ciências e tecnologias a ele vinculadas. (BRASIL, 2012).



A perspectiva interdisciplinar gerada a partir de mudanças de paradigmas, adotados pelos campos da Educação e da Arte, contribui de maneira intrínseca na formação diferenciada das pessoas estudantes do Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Dança da Escola de Dança da FUNCEB, competentes artisticamente, como pessoas cidadãs, com maior possibilidade de participação social, inserção no mundo do trabalho e geração de renda. Pensar interdisciplinarmente é ver o todo, não pela simples somatória das partes que o compõem, mas pela compreensão de complementaridade e totalidade, permitindo que o pensamento ocorra com base no diálogo entre as diversas áreas do saber e à compreensão do conhecimento em parcialidade, ou seja, uma obra aberta passível de atualizações.

Compreendemos a formação profissional a partir de um olhar amplo, expansivo à medida que concebe a profissionalização para além de uma preparação técnica para agendas futuras, mas como um processo latente que, em sua própria constituição, reivindica o aqui e o agora como condições próprias de sua materialização. Ao tomar essa direção, concebe-se a ideia de profissionalização indexada à experiência social da pessoa estudante e essa passa a ser o chão que lastreia a própria formação. Por essa perspectiva, a própria noção de formação profissional implica a cultura e gera com isso uma diversidade de modos de estar no mundo que admitem pensar numa profissionalização em Dança que seja plural e personificada.

Quando nos perguntamos hoje quem são as pessoas profissionais da Dança, lembramo-nos de reformular a própria questão admitindo a diversidade como uma condicionante e, então, passamos a compreender que as pessoas profissionais em Dança são muitas, tal como são muitas as suas possibilidades de intervenção social, nos diversos enquadramentos em que atuam. Todavia, esta proposta curricular que se pretende interdisciplinar, como fluxo de continuidade dos modos como vêm sendo nos últimos anos, elege como um marcador a ideia de profissionalização como ação. Um agir em tempo presente. Onde a pessoa artista da Dança é convocada a ler as mais diversas questões sociais a partir dos saberes desse campo de conhecimento, e o dançar passa a ser uma ação política de intervenção no mundo comprometido com a apresentação de novas perspectivas sobre essas mesmas questões.

De acordo com REHEM (2009), o mundo contemporâneo do trabalho se caracteriza pelas exigências de fluidez e flexibilidade. Isso implica que a educação profissional precisa formar pessoas trabalhadoras para o mundo contemporâneo do trabalho. Isso implica em assumir, como uma agenda da profissionalização em Dança, o debate sobre que corpo é esse que dança na contemporaneidade. Longe de ideais, essa problemática nos leva a refletir os próprios corpos que se colocam diante dessa profissionalização, desvelando discussões que vão desde o questionamento ao próprio padrão de Dança e corpo, que se pretenderam hegemônicos historicamente, à ideia de mercado de trabalho da Dança como uma realidade a tecer, no sentido de que, para além da nossa prospecção, há uma dinâmica própria desse mercado que o faz polissêmico.

Empregabilidade torna-se, então, um dos conceitos-chave para compreendermos a educação profissional e a participação da pessoa jovem / adulta no atual momento. Significa, nesse contexto, o conjunto de conhecimentos, habilidades, comportamentos e relações que a torna capacitada a atuar não apenas em uma única atividade ou grupo, mas com possibilidade de propor e interagir ações produtivas e criativas em campo amplo e diversificado. Conforme sugere o art.39 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional -9394/96 LDB, um dos aspectos mais relevantes nesse processo é fazer

com que a pessoas educanda possa tornar-se empregável ou capaz de gerar trabalho. Isto implica em ter postura investigativa, apresentar predisposição para resolver problemas, ser criativa.

Toda essa questão, que aqui se levanta acerca desses novos paradigmas sobre profissionalização em Dança, faz-nos olhar para a nossa atual proposta curricular e buscar compreender em que medida podemos criar novos campos de significação que se pretendam vetores para alargar a Educação Profissional da Escola de Dança da FUNCEB que, historicamente, é marcada pelo seu pioneirismo no estado, sendo responsável por entregar anualmente, à sociedade, dezenas de pessoas profissionais formadas nesse campo de conhecimento. A Escola de Dança da FUNCEB, no que se refere a sua proposta de Educação Profissional, é marcada por uma inserção que ultrapassa os seus limites geográficos, pois suas pessoas egressas estão espalhadas pelo mundo, em seu sentido literal, atuando nas mais diversas frentes em Dança, o que nos possibilita como instituição pública avaliar que a nossa intencionalidade pedagógica tem encontrado aderência a outros tecidos sociais de interlocução.

Esse reconhecimento permite a reflexão de que a Educação Profissional e a sua proposta pedagógica, em vigor nos últimos anos, ainda são potencialmente contemporâneas e não parecem dar conta do diálogo com a sociedade civil, requisitando ajustes que potencializem suas dimensões epistemológicas. Nesse sentido, adotamos uma noção de currículo sistêmica, que permita articular, de maneira interdisciplinar, a experiência formativa nos diferentes componentes curriculares, gerando um centro de confluência que toma a Dança como área de conhecimento autônoma, mas sintonizada com os demais saberes/conhecimentos engendrados na experiência humana.

Avançamos na reflexão de nossa proposta curricular quando decidimos alinhavá-la por eixos temáticos que se pretendem campos de atualização entre os conhecimentos específicos da área e as discussões que nos parecem caras na virada deste século para seguir pensando a profissionalização em Dança. Nesse sentido, emerge, enquanto princípio balizador da atualização deste PPP, discutir questões como contemporaneidade, interdisciplinaridade e decolonialidade, de modo a dar autonomia para que a pessoa estudante possa definir sua própria trajetória a partir do quarto semestre no curso. Também sob a perspectiva da autonomia, a ideia é que os eixos temáticos garantam discussões permanentes no currículo, todavia reconfiguradas pela trama existencial da alteridade e prezando pelo ensino/aprendizagem como um processo vivo e não apenas voltado aos produtos que pode gerar.

Na definição dos eixos, que levou em consideração uma profunda análise de categorias do pensamento, nos pareceram indispensáveis uma formação contemporânea num momento de tensionamento político e social, onde questões como raça, gênero, acessibilidade e dissidência convocam a repensar o papel social da pessoa artista. Nesse sentido, os componentes curriculares são fruto deste diagnóstico para o PPP, e estão abrigados nos seguintes eixos:

- Profissionalização em Dança: corpo e política;
- Profissionalização em Dança: pesquisa e inovação artística
- Profissionalização em Dança: protagonismo e mercado de trabalho

O que se pretende discutir com esses eixos serão melhor explicitados na seção que segue, pois, a sua compreensão é fundante para a consolidação da proposta que ora se desenha. A proposta dos eixos está para além de um agrupamento aleatório dos componentes. Sua configuração resulta da ideia de um currículo em Dança que se centre na complexidade como condição cognitiva do



corpo, pois é preciso aprender a conhecer, separar e unir, analisar e sintetizar ao mesmo tempo. O PPP proporciona, neste viés, uma prática profissional dinâmica que favorece a compreensão dos contextos e demandas, e a habilidade em fazer escolhas e organizar os conhecimentos adequados, as informações obtidas ao longo do curso. Tais conhecimentos ganham sentido e transformam-se em pensamento-ação na/pela Dança. Esses eixos temáticos recortam a experiência dos dois anos e meio de tempo médio para a conclusão de curso, totalizando 2070 horas.

No primeiro ano os componentes curriculares perpassarão discussões sobre a relação corpo e política. Já no segundo ano, serão esmiuçadas possíveis relações entre pesquisa e inovação. Finalmente, o terceiro ano focará na relação entre autonomia e mercado de trabalho. Vale considerar que esses recortes temáticos serão tratados, na experiência da aprendizagem em Dança, em suas distintas dimensões, que vão desde o desempenho técnico-interpretativo, aos processos de criação e a fruição estética, resguardando princípios como contextualização, problematização, dialogicidade, saber da experiência e afins.

6.2 EIXOS TEMÁTICOS

EIXO 1 - Profissionalização em Dança - Corpo e Política – Busca-se, neste eixo, que as pessoas docentes, em suas diferentes frentes de atuação em Dança, possam discutir a profissionalização em Dança considerando, para tanto, as relações entre corpo e política. Sobre tudo no que se refere à compreensão da política como ação de refletir sobre o mundo e nele atuar criticamente. Ao pensar nessa relação, a ideia é construir, por meio dos componentes obrigatórios e optativos, um ponto de confluência que especule a função social da pessoa artista e o que pode ela em termos de ação na sociedade contemporânea, inclusive interrogando narrativas históricas que se pretende mono referenciais. Nesse eixo, as pessoas educandas se aproximarão dos princípios e técnicas fundantes de cada uma das técnicas de dança exploradas no currículo, analisando questões filosóficas e políticas a elas atreladas como: concepção de dança, corpo, conceito, discurso, etc.

EIXO 2 - Profissionalização em Dança - Pesquisa e Inovação Artística – no segundo ano do curso a proposta é que os componentes curriculares abrigados possam refletir sobre o fazer artístico como uma ação implicada à pesquisa e inovação artística. Passa-se a refletir a pessoa artista como uma pesquisadora, que nas urdiduras de seu trabalho traz um processo sistemático de investigação. A prática deixa de ser vista como mera repetição e expande-se como ação cognitiva do corpo. Praticamos não para, necessariamente, treinar, mas para interpretar, a cada prática, com novos sentidos do gestual dançado. A ideia de inovação artística aqui se inclui como campo expandido e convoca a criatividade como mola propulsora para gerar atualizações nas danças que se tramam na ocorrência do tempo/espço de agora, inclusive por meio da dialogia com outras técnicas. A inovação ocorre, nessa perspectiva, como a reinvenção de perspectivas de dança que se atualizam no corpo daquelas pessoas que as produz. Nesse eixo, a proposta é que as pessoas estudantes possam desconstruir e propor outros sentidos a questões filosóficas, estéticas, políticas discutidas no primeiro eixo e previamente dados, no caminho de reelaborar modos de criação já calcificados. Já a partir do 4º semestre, o currículo abre-se à possibilidade de que as pessoas educandas, além de definirem seus processos artísticos de consolidação do curso, possam eleger componentes curriculares optativos que dialoguem com seus interesses individuais e autorais como artistas da Dança. Serão oferecidos

04 componentes optativos para que as pessoas educandas elejam ao menos 02, a fim de completar a carga horária total do curso.

EIXO 3 - Profissionalização em Dança - Autonomia e Mercado de Trabalho – Neste eixo, que abriga os componentes conclusivos da educação profissional da Escola de Dança da FUNCEB, o foco é a autonomia e o protagonismo da pessoa estudante frente ao mundo do trabalho como profissional da Dança, entendendo a identidade como um processo contínuo de reconhecimento de si, e não por esquemas representacionais fixos e calcificados. A profissionalização em seu espectro amplo, cujos modos de ser são inapreensíveis pela sua pluralidade, ao trazer as noções de autonomia e protagonismo associadas ao mundo do trabalho, busca fortalecer as experiências singulares das pessoas estudantes no encontro com o itinerário de formação delimitado. Vale dizer, ainda, que o Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Dança da Escola de Dança da FUNCEB está balizado por um sistema de avaliação que viabiliza reconhecer o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem da pessoa educanda por meio de atividades como provas, seminários, apresentação de trabalhos artísticos, entre outras. Considera-se, portanto, aspectos quantitativos e qualitativos.

6.3 PRÉ-REQUISITOS NOS COMPONENTES CURRICULARES

Os componentes curriculares não exigem pré-requisito. Nesse sentido, as pessoas estudantes que porventura não tenham cursado um componente oferecido num dado semestre ou que tenham perdido no mesmo por nota ou falta, poderão cursar os componentes do semestre posterior. No entanto, as pessoas estudantes devem garantir o cumprimento desses componentes antes da finalização do Curso.

No que se refere ao quinto semestre do curso, só poderão cursá-lo aquelas pessoas estudantes que não tenham pendências em componentes oferecidos em semestres anteriores ou que estejam cumprindo os componentes pendentes juntamente com o quinto semestre. Esse critério garante que, no semestre de conclusão do curso, não existam pendências anteriores que impossibilitem a conclusão do curso.

Já no quinto semestre as pessoas estudantes deverão estar focadas, prioritariamente, no trabalho de conclusão de curso que compreende à montagem de uma cena de dança sob sua direção. Essa atividade, mesmo não exigindo uma nota avaliativa, é obrigatória para a conclusão do curso.

Finalmente, a solenidade de formatura deverá ocorrer no semestre posterior ao último semestre, garantindo que a pessoa estudante não tenha nenhuma pendência, referente à matriz curricular, no momento da produção desta atividade.



6.4 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

“A avaliação deve se constituir num processo em que o avaliado e o avaliador buscam e sofrem uma mudança qualitativa.” (DEMO, 2005)

A base da avaliação na educação contemporânea é a negociação, a compreensão das partes (estudantes e professores) no processo, das possibilidades de mudanças e as reais transformações ocorridas. Avaliar implica em intervir num processo indissociável entre reflexão e ação. Avaliamos para atribuir qualidade a aprendizagem em questão, possibilitando a construção de desdobramentos próprios do processo de aprender o que torna a ação de conhecer inesgotável. Jussara Hoffmann (2011, p. 10) aponta que:

[...] a avaliação é substancialmente reflexão, capacidade única e exclusiva do ser humano, de pensar sobre os seus atos, de analisá-los, julgá-los, interagindo com o mundo e com os outros seres, influenciando e sofrendo influências pelo seu pensar e agir. Não há tomada de consciência que não influencie a ação. Uma avaliação reflexiva auxilia a transformação da realidade avaliada.

Segundo Cesar Coll (1994), o processo de aprendizagem do indivíduo é dinâmico e opera em, pelo menos, três níveis de mudanças: a conceitual, referindo-se à aquisição de informações, a atitudinal agindo na construção de valores e atitudes e a procedimental envolvendo técnicas e práticas, abrangendo o domínio instrumental. Félix Diaz (2011, apud LUCKESI 2003, p. 37) conceitua que a avaliação da aprendizagem é:

[...] um ato pelo qual, através de uma disposição acolhedora, qualificamos alguma coisa (um objeto, ação ou pessoa), tendo em vista, de alguma forma, tomar uma decisão sobre ela; e no caso de pessoas, junto com elas... Quando atuamos junto a pessoas, a qualificação e a decisão necessitam de ser dialogadas. O ato de avaliar não é um ato impositivo, mas sim dialógico, amoroso e construtivo.

Nesse sentido, a avaliação da aprendizagem no Curso de Educação Profissional em Dança, sobretudo reconhecendo às especificidades de avaliar nessa área de conhecimento cujo objeto central e, ao mesmo tempo, o espaço de ocorrência, é o corpo em sua integralidade, busca se distanciar de uma perspectiva de avaliação classificatória, tão consagrada no sistema educacional brasileiro, pela sua capacidade de gerar exclusões, seus traços antidemocráticos e sua centralidade no conteúdo e não nas pessoas envolvidas no processo de aprendizagem. Esse desejo de se afastar daquilo que a avaliação vem sendo em termos da classificação, do ranqueamento das aprendizagens, direciona-nos a pensar numa avaliação mediadora, que segundo Jussara Hoffmann (2011, p. 62):

[...] exige a observação individual de cada aluno, atenta ao seu momento no processo de construção do conhecimento. O que exige uma relação direta com ele a partir de muitas tarefas (orais ou escritas), interpretando-as (um respeito a tal subjetividade), refletindo e investigando teoricamente razões para soluções apresentadas, em termos de estágios evolutivos do pensamento, da área de conhecimento em questão, das experiências de vida do aluno.

Em termos específicos do Curso de Educação Profissional uma avaliação mediadora em Dança significa a abertura para encontrar um olhar avaliativo que seja condizente com a especificidade

da área e o seu processo de aprendizagem, no reconhecimento de que as habilidades são construídas de forma longitudinal e comprometidas com as diferentes finalidades que ensejam a inserção da pessoa num processo de profissionalização em Dança, pois se considerarmos a pluralidade de possibilidades de atuação artística em Dança, logo compreenderemos que o seu processo de avaliar precisa negociar com esses tantos campos de desejo e possíveis inserções.

Os instrumentos avaliativos, à escolha metodológica dos docentes, resultarão em conceitos que indicarão o estado de aprendizagem do estudante no que se refere à expectativa de aprendizagem delimitada no programa do componente. No sentido do anteriormente exposto, o Curso de Educação Profissional Técnica em Dança contempla 04 processos avaliativos, a saber:

Avaliações 01 e 02 (AV1 e AV2): são realizadas no âmbito de cada componente curricular. E os seus critérios são esboçados pelas pessoas docentes que, em diálogo com a coordenação pedagógica, elaboram os Planos de Cursos no início de cada semestre.

Avaliação 03 (AV3): é realizada tomando como foco a interdisciplinaridade de modo a estimular que as pessoas estudantes criem conexões críticas e epistemológicas entre todos os componentes cursados no semestre bem como com outras áreas de conhecimento. A interdisciplinaridade é estimulada, também, em articulação com o eixo transversal de cada ano (corpo e política para o primeiro ano, pesquisa e inovação para o segundo ano, e autonomia e mercado de trabalho para o último ano). Neste sentido, as turmas são convocadas a produzir um trabalho de finalização do semestre que compreende a produção de um Ensaio Crítico Analítico Interdisciplinar e de um Seminário Dançante. A proposta pedagógica é que a AV3 seja uma produção teórico-prática que, a cada semestre, vai ganhando maior complexidade, uma vez que as pessoas estudantes têm a possibilidade de resgatar as escritas e produções realizadas em semestre anteriores para se aprofundarem nas questões tratadas já nos semestres posteriores. Nesse sentido, tanto os conteúdos e assuntos tendem a ser articulados com o eixo transversal de cada semestre, como os eixos transversais passam a dialogar entre si.

Critérios da AV3 - Avaliação Interdisciplinar

1.0 Para os primeiros e segundos anos serão realizadas avaliações comuns, no final do semestre, que contemplarão todas os componentes e que serão compostas por um ensaio interdisciplinar crítico e analítico, bem como na apresentação de um seminário dançante.

2.0 O quinto semestre, especificamente, não conta com uma avaliação comum, uma vez que está focado nos trabalhos de conclusão de curso. No entanto, pessoas estudantes que estejam no quinto semestre, mas que estejam cursando componentes curriculares pendentes em outros semestres, devem realizar as atividades interdisciplinares juntamente a um dos grupos criados nos semestres em que estão pagando componentes.

3.0 As avaliações comuns (ensaio interdisciplinar crítico e analítico, e seminários dançantes), para os primeiros e segundos anos, estarão alinhadas ao tema transversal do seu respectivo ano segundo esquema a seguir:

3.1 Primeiro ano (primeiro e segundo semestres): Corpo e Política

3.2 Segundo ano (terceiro e quarto semestres): Pesquisa e Inovação



4.0 Para viabilizar a realização das avaliações comuns, cada docente deverá contemplar conteúdos, metodologias, referências teóricas articulando a especificidade de seus componentes ao tema transversal do ano/semestre.

5.0 O Ensaio Crítico Analítico Interdisciplinar e os Seminários Dançantes são construídos ao longo de todo o semestre com a orientação de todas as pessoas docentes em seus respectivos componentes curriculares. No entanto, a cada semestre é oferecido o componente curricular Seminários Interdisciplinares, nos quais a pessoa regente do componente propõe discussões que possam elucidar o entendimento de interdisciplinaridade bem como responsabiliza-se por orientar a produção do ensaio interdisciplinar crítico e analítico e os seminários dançantes.

6.0 Para a construção do Ensaio Crítico Analítico Interdisciplinar e dos Seminários Dançantes cada turma divide-se em equipes de no máximo 05 pessoas. Essa divisão de grupos acaba por se tornar comum a todos os demais componentes curriculares, de modo a permitir que as pessoas estudantes de cada grupo possam criar debates, diálogos e problematizações também nos componentes curriculares individuais. Pessoas dessestrematizadas, que estão cursando vários semestres ao mesmo tempo, devem se associar a um dos grupos existentes e são avaliadas por todos os componentes que estiverem cursando.

7.0 O Ensaio Crítico Analítico Interdisciplinar deve ter o número mínimo de 05 páginas e o número máximo de 10 páginas escritas, sem considerar imagens, vídeos, etc...

8.0 No final do semestre letivo, cada equipe envia o Ensaio Crítico Analítico Interdisciplinar para a coordenação do Curso Profissional que o disponibiliza aos docentes para avaliação seguindo os critérios descritos à continuação e os conteúdos específicos dos componentes.

9.0 Após o envio do Ensaio Crítico Analítico Interdisciplinar, as pessoas estudantes apresentam o Seminário Dançante para toda a comunidade escolar, durante a semana de avaliação, segundo o calendário acadêmico. Esse seminário é avaliado, individualmente, por todos/as os/as docentes dos grupos que apresentam seus seminários. Vale ressaltar, que esse Seminário é o desdobramento do Ensaio Crítico Analítico Interdisciplinar, uma vez que apresenta, numa proposição estética, as questões que emergiram ao longo do Ensaio Crítico Analítico Interdisciplinar. Nesse sentido, tanto o Ensaio Crítico Analítico Interdisciplinar como os Seminários Dançantes são atividades conectadas e interdependentes.

10.0 Tanto o Ensaio Crítico Analítico Interdisciplinar como os Seminários Dançantes têm peso de 0 a 10 pontos cada um.

11.0 Após avaliação do Ensaio Crítico Analítico Interdisciplinar como os Seminários Dançantes, cada docente lança as notas em uma planilha Excel. A planilha tira a média das notas do Ensaio Crítico Analítico Interdisciplinar e a média das notas dos Seminários Dançantes atribuídas, individualmente, por cada docente. Finalmente, a planilha gera uma média final (composta pelas duas médias anteriores) que é utilizada para a AV3 de todos os componentes do semestre.

Critérios Específicos

Sobre o Ensaio Interdisciplinar Crítico e Analítico

Este registro escrito será produzido pelos grupos, previamente definidos no componente Seminário Interdisciplinar. Possuem os seguintes critérios avaliativos:

- Criatividade
- Coerência e coesão
- Produção de pensamento crítico por parte de cada integrante da equipe
- Produção imagética
- Interlocução entre os componentes curriculares e o tema transversal do respectivo semestre (com referências).

Sobre os Seminários Dançantes

Este se configura como um compartilhamento com a comunidade escolar, de no máximo 10 minutos, das reflexões mais relevantes elaboradas durante o processo de construção do ensaio interdisciplinar crítico e analítico, podendo ser construído com coreografias, vídeos, textos, imagens, instalações ou outros formatos. São considerados os seguintes critérios:

- Coerência entre ensaio e seminário
- Diálogo entre seminário e tema transversal
- Criatividade
- Engajamento da equipe
- Organização no planejamento e na apresentação

Finalmente, a avaliação 04 (AV4) considera aspectos qualitativos. Nela, as pessoas discentes se auto avaliam e são avaliadas pelas pessoas docentes. Cada uma dessas avaliações tem peso de 0 a 5 pontos que, somadas, dão a nota final da referida avaliação.

Os critérios balizadores dessa avaliação são:

1.0 Autonomia - 0 a 1 ponto - (Participação ativa na construção do próprio conhecimento, demonstrando iniciativa, postura investigativa, implicada e interessada, tornando-se protagonista do seu itinerário formativo.

2.0 Cooperação - 0 a 1 ponto - (Capacidade de relacionar-se em grupo exercendo a escuta, troca e respeito às diferenças, através de princípios éticos, profissionais, humanísticos e sociais.)

3.0 Criatividade - 0 a 1 ponto - (Consegue relacionar e/ou produzir conhecimentos através de soluções/abordagens/interfaces/exposições diversificadas na perspectiva de expressar/traduzir/expor ações, emoções, sensações, fenômenos, etc.)

4.0 Pontualidade - 0 a 1 ponto - (Realização das tarefas no tempo previsto. Respeito aos prazos de todas as atividades formativas.)

5.0 Entrega - 0 a 1 ponto - (Cumprimento de todas as atividades previstas, independente do grau de complexidade, nota e/ou formato).



Sobre Critérios de Conselho de Classe e Recuperação

De possibilitar um processo avaliativo que preze pelas especificidades de cada pessoa estudante, o Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Dança da Escola de Dança da FUNCEB oferece o direito ao Conselho de Classe àquelas pessoas estudantes que, ao final de cada semestre, tenham sido reprovadas por falta, tenham direito ao conselho de classe. Na mesma direção, as pessoas estudantes que tenham sido reprovadas por nota têm acesso à recuperação.

Sobre o Conselho de Classe

- 1.0 Serão reprovadas por faltas as pessoas estudantes que tenham superado 25% das aulas do semestre considerando a carga horária de cada componente curricular.
- 2.0 Terão direito ao conselho de classe todas as pessoas estudantes que tenham sido reprovadas por falta e que tenham ido para o conselho de classe de no máximo 03 componentes.
- 3.0 O conselho de classe terá como função analisar as razões das faltas das pessoas estudantes (licença maternidade, licença religiosa, licença médica, etc.), bem como outras questões de caráter subjetivo.
- 4.0 Uma vez sendo aprovada no conselho de classe, a pessoa estudante ficará com a observação APC (Aprovada por Conselho) em seu histórico escolar. Se a pessoa estudante for também para a recuperação e ficar com nota inferior à 7,0 pontos, será reprovada e considerar-se-á a nota obtida na recuperação. Caso seja aprovada, após conselho e com nota superior a 7,0 pontos na recuperação, ficará com a nota obtida e constará em seu histórico a observação de Aprovada em Recuperação. Se a pessoa estudante for ao conselho e não tiver sido reprovada por nota, uma vez reprovada no conselho ficará com a observação RC (Reprovada em Conselho) no seu histórico escolar.

5.0 A aprovação ou reprovação no conselho de classe será determinada considerando o desempenho da pessoa estudante ao longo do semestre e em todas as disciplinas cursadas, mas a decisão final ficará sob responsabilidade das pessoas docentes responsáveis pelos componentes nos quais a pessoa estudante foi reprovada, seja por falta ou por nota.

Sobre a Recuperação

- 1.0 Terão direito à recuperação todas as pessoas estudantes que tenham sido inicialmente reprovadas por nota, que não tenham sido reprovadas por falta, ou em caso de terem sido reprovadas por falta tenham sido aprovadas em conselho de classe.
- 2.0 Só terão direito à recuperação aquelas pessoas estudantes que tenham realizado ao menos três das quatro avaliações, e dentre as três que tenham feito, obrigatoriamente, as avaliações interdisciplinares (Ensaio Crítico e Seminário Dançante).
- 3.0 As pessoas estudantes poderão fazer quantas recuperações forem necessárias, exceto se reprovadas em mais de três componentes por falta ou que tenham sido reprovadas no conselho do componente específico.
- 4.0 As recuperações terão valor de 0 a 10, e serão consideradas aprovadas aquelas pessoas estudantes que alcançarem a nota mínima de 7,0 pontos.

- 5.0 A nota da recuperação deverá constar no histórico escolar no qual deverá ser sinalizada a observação AR (Aprovada por Recuperação) ou RR (Reprovada na Recuperação).
- 6.0 O formato e critérios das provas de recuperação deverão ser elaborados por cada pessoa docente considerando as especificidades de cada componente.

6.5 DESENHO CURRICULAR

FLUXOGRAMA	
EIXO 1 - PROFISSIONALIZAÇÃO EM DANÇA - CORPO E POLÍTICA	
1º SEMESTRE	
Estudos em o Ballet Clássico I – Corpo e Política	60h
Estudos em a(s) Dança(s) Modernas I – Corpo e Política	60h
Estudos em a(s) Dança(s) Afro Brasileira(s) I – Corpo e Política	60h
Estudos em as Danças Populares I – Corpo e Política	60h
Estudos em Dança Contemporânea I – Corpo e Política	60h
Estudos em as Danças Urbanas I – Corpo e Política	30h
Estudos em Capoeira I – Corpo e Política	30h
Oficina de Leitura e Escrita I	30h
Cinesiologia I	30h
Seminário Interdisciplinar I: Corpo e Política	30h
Carga horária	450 horas
EIXO 1 - PROFISSIONALIZAÇÃO EM DANÇA - CORPO E POLÍTICA	
2º SEMESTRE	
Estudos em Ballet Clássico II – Corpo e Política	60h
Estudos sobre a(s) Dança(s) Moderna II – Corpo e Política	60h
Estudos sobre a(s) Dança(s) Afro Brasileira(s) II – Corpo e Política	60h
Estudos sobre as Danças Populares II – Corpo e Política	60h
Estudos em Dança Contemporânea II – Corpo e Política	60h
Estudos em Capoeira II – Corpo e Política	30h
Estudos em Danças Urbanas II - Corpo e Política	30h
Cinesiologia aplicada à Dança	30h
Oficina de Leitura e Escrita II	30h
Seminário Interdisciplinar II: Corpo e Política	30h
Carga horária	450 horas



EIXO 2 - PROFISSIONALIZAÇÃO EM DANÇA - PESQUISA E INOVAÇÃO ARTÍSTICA	
3º SEMESTRE	
Estudos em Ballet Clássico III – Pesquisa e Inovação Artística	60h
Estudos em Dança(s) Modernas III – Pesquisa e Inovação Artística	60h
Estudos em Dança(s) Afro Brasileira(s) III – Pesquisa e Inovação Artística	60h
Estudos em Danças Populares III – Pesquisa e Inovação	60h
Estudos em Danças Contemporâneas III – Pesquisa e Inovação	60h
Musicalização I	30h
Elaboração de Projetos Artísticos	30h
Estágio I – Observação	30h
Lab I – Improvisação e Prática Solística	30h
Seminário Interdisciplinar III: Pesquisa e Inovação Artística I	30h
Carga horaria	450 horas
EIXO 2 - PROFISSIONALIZAÇÃO EM DANÇA - PESQUISA E INOVAÇÃO ARTÍSTICA	
4º SEMESTRE	
Lab II – Composição Coreográfica em Grupo	30h
Estudos em Capoeira IV – Pesquisa e Inovação	30h
Estudos em Danças Urbanas IV – Pesquisa e Inovação	30h
Musicalização II	30h
História da Dança I – Saberes Locais	30h
Apreciação Estética e Análise Crítica	30h
Introdução às Políticas Públicas e Gestão Cultural	30h
Estágio Supervisionado II – Intérprete criador	30h
Seminário Interdisciplinar IV – Pesquisa e Inovação Artística	30h
Dança e Interface com outras linguagens artísticas	60h
Optativa I	60h
Optativa II	60h
Carga horaria de obrigatórias	330h
Carga horaria de optativas	120h
Carga horaria total	450 horas



EIXO 3 - PROFISSIONALIZAÇÃO EM DANÇA - AUTONOMIA E PROTAGONISMO NO MUNDO DO TRABALHO	
5º SEMESTRE	
Estágio III – Montagem coreográfica e produção de cena	30h
História da Dança II – Saberes Globais	30h
Seminário Interdisciplinar V – Autonomia e Protagonismo no Mercado de Trabalho	30h
Dança e interface com Tecnologias Digitais	60h
Optativa I	60h
Optativa II	60h
Carga horária de obrigatórias	240h
Carga horária de Optativas	120h
Carga horaria total	360h
Carga horaria total do curso	2160 horas
DISCIPLINAS OPTATIVAS A SEREM OFERECERIDAS	
PRIMEIRO SEMESTRE DO ANO	
Fisicalidades e Interações a partir do Contato Improvisação	60h
Corpos Dissidentes na Dança	60h
Estudos sobre a Dança Pós-Moderna	60h
Pesquisa em Danças Populares, Culturas e Artes Griôs numa perspectiva afro-ameríndia e diaspórica	60h
SEGUNDO SEMESTRE DO ANO	
Práxis Coreográfica	60h
Danças Afro e suas múltiplas vertentes	60h
Elementos da cena aplicados à dança	60h
Pesquisa em Ballet: Insurgências e Interfaces	60h

6.6 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

Pretende-se formar pessoas sensíveis, autônomas, críticas, criativas e proativas, com experiências artísticas em Dança, que consigam desenhar seus trajetos profissionais e seguir nos seus processos contínuos de produção do conhecimento, de forma ética e responsável com os princípios da Arte na interface com a sociedade. Assim, espera-se que as pessoas egressas do Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Dança da Escola de Dança da FUNCEB se reconheçam:

- Com competência técnico-criativas na Dança e com autoconfiança para atuar em grupos, companhias, coletivos ou núcleos de dança, como intérprete-criadora, no contexto contemporâneo do cenário artístico-cultural;
- Com competência artística para atuar como coreógrafa a partir dos estudos sobre composição coreográfica e improvisação, nas diversas linhas estéticas oferecidas ao longo do curso;
- Com competência para empreender, realizar e desenvolver seus próprios projetos artísticos, de suas comunidades, como também de exercerem atividade profissional na área cultural;
- Com conhecimento ampliado a partir de referenciais teórico-práticos e tecnológicos na linguagem da dança, que atue como elemento motivador para a continuidade de estudos, a exemplo do ingresso em cursos superiores ou ainda para a participação em outros espaços de criação e produção de dança, com vistas à transformação social e a geração de renda;
- Apresentando mudanças na dimensão atitudinal, com capacidade de trabalharem em grupo, exercerem a escuta, troca e respeito à diversidade, nas relações e valorização do trabalho individual em contexto coletivo.

6.7 REQUISITOS DE ACESSO

O Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Dança da Escola de Dança da FUNCEB é desenvolvido de forma subsequente, tal como indica a Resolução 06/2012 que dispõe as Diretrizes Curriculares para a Educação Profissional e, nesse sentido, é voltado exclusivamente para pessoas que tenham concluído o Ensino Médio e que possuam experiência inicial em Dança, potencial técnico-criativo, perfil participativo e que tenham interesse na construção e desenvolvimento de conhecimentos e habilidades básicas e específicas na área, com atitude empreendedora no campo da cultura.

Essas pré-disposições serão avaliadas no processo seletivo que visa observar a relação da pessoa candidata com princípios da Dança em suas múltiplas configurações. Os processos seletivos são consignados a editais públicos divulgados quando do interesse da Escola de Dança da FUNCEB no que se refere ao preenchimento de vagas para o Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

Habitualmente são ofertadas o número máximo de 50 vagas anuais.

6.8 PROGRAMA DOS COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS

CURSO	COMPONENTE CURRICULAR	PRÉ-REQUISITO	C.H
Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Dança	Estudos em Ballet Clássico I – Corpo e Política	Não há pré-requisito	60h
EMENTA			
Introdução aos princípios do Ballet Clássico (vocabulários, dinâmicas e organização corporal). Compreensão das relações entre a técnica, o contexto histórico em que ela emerge, bem como suas relações com as questões políticas do corpo.			
EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM			
Pretende-se que a pessoa discente possa compreender o vocabulário e os princípios básicos do Ballet Clássico (eixo, deslocamento, espaço, equilíbrio), que compreenda o contexto histórico sob o qual o ballet emergiu, e que estabeleça relações críticas entre o corpo no ballet em sua dimensão histórica, social e política.			
ÊNFASE DOS CONTEÚDOS			
• Introdução e contextualização do Ballet Clássico na história da dança ocidental; • Princípios, padrões de movimento e nomenclaturas específicas da técnica; • Tradição no Ballet Clássico.			

CURSO	COMPONENTE CURRICULAR	PRÉ-REQUISITO	C.H
Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Dança	Estudos em Dança Moderna I – Corpo e Política	Não há pré-requisito	60h
EMENTA			
Introdução aos estudos teórico-práticos das danças modernas ocidentais, com ênfase nas técnicas (com seus conceitos e nomenclaturas) desenvolvidas pelos seus principais precursores (a exemplo de Martha Graham e Lester Horton), e com foco no modo de organização corporal. Contextualização histórica do surgimento das danças modernas ocidentais, bem como sua relação com aspectos políticos.			
EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM			
• Compreensão referente à história da dança com foco no surgimento da(s) Dança(s) Moderna(s); • Compreensão dos princípios básicos da técnica(s) de Dança(s) Moderna(s), como foco na técnica de Martha Graham e Lester Horton; • Entendimento da técnica a partir das compreensões de organização corporal; • Ampliação das possibilidades corporais com base nos estudos e experimentações com o corpo.			
ÊNFASE DOS CONTEÚDOS			
• Introdução ao surgimento da(s) Dança(s) Moderna(s), período e movimento que deu origem a(s) técnica(s); • Estudo sobre a Técnica de Martha Graham (breve contexto histórico); • Estudo sobre a Técnica de Lester Horton (breve contexto histórico); • Compreensão dos exercícios basilares: contração, expansão, deslocamentos, flat bach (costas retas), entre outros elementos bases para a execução e experimentação da técnica.			



CURSO	COMPONENTE CURRICULAR	PRÉ-REQUISITO	C.H
Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Dança	Estudos em Danças Afro-brasileiras I – Corpo e Política	Não há pré-requisito	60h
EMENTA			
Introdução aos estudos teórico-práticos das danças Afro-brasileiras, com foco naquelas relacionadas à dança dos orixás e seus arquétipos, bem como a contextualização histórica do seu surgimento no contexto brasileiro considerando, para tanto, a dimensão política do corpo afro-diaspórico.			
EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM			
- Compreender os aspectos históricos e políticos referentes ao surgimento das danças Afro-brasileiras relacionadas à mitologia dos Orixás e seus arquétipos; - Conhecer a mitologia e simbologia dos Orixás; - Compreender os princípios organizativos de danças afro-brasileiras relacionadas à dança dos Orixás e seus arquétipos.			
ÊNFASE DOS CONTEÚDOS			
- História das danças Afro-brasileiras relacionadas aos Orixás e suas mitologias; - Simbologia dos Orixás, seus arquétipos e suas influências no contexto brasileiro e internacional; - Princípios organizativos das danças Afro-brasileiras relacionadas aos Orixás			

CURSO	COMPONENTE CURRICULAR	PRÉ-REQUISITO	C.H
Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Dança	Estudos em Danças Populares I – Corpo e Política	Não há pré-requisito	60h
EMENTA			
Introdução aos estudos teórico-práticos das técnicas e princípios corporais presentes em danças populares regionais da Bahia a partir do reconhecimento das matrizes culturais indígena, africana e ibérica. Identificação da relação das danças populares com aspectos sociais, políticos e culturais referentes aos Territórios de Identidade do Recôncavo Baiano, Chapada Diamantina e Extremo Sul da Bahia.			
EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM			
- Reconhecimento da história das Danças Populares; - Ampliação das possibilidades corporais com base em estudos e experimentações corporais; - Desenvolvimento técnico-interpretativo das Danças Populares experienciadas; (Re)conhecimento das danças populares regionais existentes na Bahia como patrimônio imaterial da cultura local; - Análise de aspectos históricos e políticos do corpo nas danças populares.			
ÊNFASE DOS CONTEÚDOS			
- Introdução e contextualização das histórias das Danças Populares investigadas; - Princípios e padrões de movimento de danças populares regionais da Bahia.			

CURSO	COMPONENTE CURRICULAR	PRÉ-REQUISITO	C.H
Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Dança	Estudos em Danças Contemporâneas I – Corpo e Política	Não há pré-requisito	60h
EMENTA			
Introdução ao estudo do corpo a partir de pressupostos políticos, filosóficos, artísticos e metodológicos para pensar a Dança na contemporaneidade. Investigação de movimento, refletindo sobre o pensamento contemporâneo em Dança e suas possibilidades estéticas. Análise crítica de concepções de corpo, arte e sociedade na contemporaneidade.			
EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM			
Ampliação das possibilidades corporais com base nos estudos e experimentações com o corpo; Compreensão das questões contemporâneas que envolvem a dança como área de conhecimento: correlação entre Corpo, Arte e Sociedade.			
ÊNFASE DOS CONTEÚDOS			
- Estudo do peso; - Formas; - Níveis; - Balanço; - Espaço/tempo - A dança contemporânea como estética; - Concepções não-cartesianas para pensar o corpo que dança numa perspectiva crítica e política.			

CURSO	COMPONENTE CURRICULAR	PRÉ-REQUISITO	C.H
Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Dança	Estudos em as Danças Urbanas I – Corpo e Política	Não há pré-requisito	60h
EMENTA			
Introdução teórico-prática às principais danças urbanas, com ênfase naquelas presentes no tecido cultural local. Análise crítica sobre o surgimento das danças urbanas considerando sua dimensão social e política.			
EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM			
Compreender, por meio da investigação de movimentos, os princípios corporais que organizam as principais danças urbanas produzidas no contexto cultural local e viabilizar a reflexão crítica sobre as mesmas considerando, para tanto, suas dimensões social e política do/no corpo.			
ÊNFASE DOS CONTEÚDOS			
- Análise sobre a relevância social e política das danças urbanas no contexto local; - Pesquisa de movimento em Danças Urbanas; - Processos de criação: composição, dramaturgia, jogos e improvisação com foco em danças urbanas; - Reflexão crítica sobre as danças urbanas quando formuladas na/para a cena;			



CURSO	COMPONENTE CURRICULAR	PRÉ-REQUISITO	C.H
Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Dança	Estudos em Capoeira I – Corpo e Política	Não há pré-requisito	30h
EMENTA			
Introdução aos aspectos sociais, culturais e históricos da capoeira enquanto manifestação cultural afro-brasileira considerando-a como movimento de resistência no contexto da colonização e na contemporaneidade. Compreensão dos fundamentos ritualísticos manifestados e expressos na musicalidade e gestualidade da capoeira angola e/ou regional.			
EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM			
- Compreensão de aspectos sociais, culturais e históricos da capoeira enquanto manifestação cultural afro-brasileira; - Compreensão das possibilidades gestuais, rítmicas, espaciais, cinestésicas e estéticas da capoeira; - Compreensão da correlação entre a capoeira e fundamentos ritualísticos próprios das tradições de matriz africana.			
ÊNFASE DOS CONTEÚDOS			
- Aspectos sociais, culturais e históricos da capoeira; - Estudo do gesto, ritmo, espaço, cinestesia e estética na capoeira angola e/ou regional; - Aspectos ritualísticos presentes na capoeira angola e/ou regional.			

CURSO	COMPONENTE CURRICULAR	PRÉ-REQUISITO	C.H
Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Dança	Oficina de Leitura e Escrita I	Não há pré-requisito	30h
EMENTA			
Oficina de produção textual com foco nas regras gramaticais e estrutura textual considerando elementos básicos como apresentação, desenvolvimento e conclusão. Estudo da estrutura textual considerando a contextualização, coesão e coerência. Análise e produção de textos relacionados à dança enquanto área de conhecimento, discurso político e linguagem artística.			
EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM			
- Reconhecimento das principais regras gramaticais exigidas em um texto; - Reconhecimento dos princípios que regem a estrutura textual: apresentação, desenvolvimento e conclusão; - Ampliação da capacidade de interpretação de textos; - Ampliação da capacidade de analisar e criticar textos;			
ÊNFASE DOS CONTEÚDOS			
- Leitura; - Escrita; - Elaboração e Interpretação de texto.			

CURSO	COMPONENTE CURRICULAR	PRÉ-REQUISITO	C.H
Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Dança	Cinesiologia I	Não há pré-requisito	30h
EMENTA			
Estudos teóricos e práticos dos fundamentos cinesiológicos identificando termos anatômicos e biomecânicos específicos do sistema musculoesquelético, buscando compreender as referências básicas de respiração, core, postura e flexibilidade; favorecendo o aprendizado motor aplicado à dança.			
EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM			
- Conhecer as noções básicas, nomenclaturas e termos cinesiológicos; - Compreensão dos grupos musculares; - Ampliar as noções de força do corpo e manutenção da postura;			
ÊNFASE DOS CONTEÚDOS			
Estudo do movimento pautado em princípios cinesiológicos.			

CURSO	COMPONENTE CURRICULAR	PRÉ-REQUISITO	C.H
Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Dança	Seminário Interdisciplinar I: Corpo e Política	Não há pré-requisito	30h
EMENTA			
Abordagens teórico-práticas pautadas na interdisciplinaridade entre a dança e outras áreas do conhecimento, bem como o estudo sobre a relação entre corpo e política na interação entre os saberes/conhecimentos dos componentes curriculares ministrados ao longo do semestre.			
EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM			
- Compreender as possíveis relações entre as múltiplas disciplinas que compõem o currículo do Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Dança da Escola de Dança da FUNCEB; - Refletir sobre a relação entre corpo e política na dança; - Reconhecer as múltiplas possibilidades de interação da dança com outras áreas do conhecimento.			
ÊNFASE DOS CONTEÚDOS			
Os conteúdos apresentados neste componente deverão ser elaborados valorizando, para tanto, o processo e as demandas que emergirem ao longo do semestre. Como um componente aberto e poroso, visa compreender as possíveis relações entre os múltiplos componentes do curso profissional, as considerações sobre o eixo temático que baliza o ciclo de estudo, e as múltiplas possibilidades de interação da dança com outras áreas do conhecimento.			



CURSO	COMPONENTE CURRICULAR	PRÉ-REQUISITO	C.H
Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Dança	Estudos em Ballet Clássico II – Corpo e Política	Não há pré-requisito	60h
EMENTA			
Aprofundamento do Ballet Clássico e seus princípios técnicos e estéticos, vocabulários, dinâmicas e organização corporal; a relação entre os conteúdos específicos bem como a diversidade de técnicas; o aprofundamento de questões relacionadas ao discurso do ballet clássico e de seus aspectos políticos vistos sob a perspectiva do corpo e de seus enunciados.			
EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM			
Pretende-se que a pessoa discente possa se aprofundar no vocabulário e nos princípios do Ballet Clássico (eixo, deslocamento, espaço, equilíbrio), que compreenda o contexto histórico sob o qual o ballet emergiu, e que estabeleça relações críticas entre o corpo no ballet em sua dimensão histórica, social e política.			
ÊNFASE DOS CONTEÚDOS			
- A multiplicidade de abordagens das técnicas do ballet clássico - Princípios, padrões de movimento e nomenclaturas específicas da técnica; - O discurso político do corpo no ballet clássico.			

CURSO	COMPONENTE CURRICULAR	PRÉ-REQUISITO	C.H
Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Dança	Estudos em Dança Moderna II – Corpo e Política	Não há pré-requisito	60h
EMENTA			
Aprofundamento nos estudos teórico-práticos das danças modernas ocidentais com ênfase no desempenho técnico-interpretativo integrando princípios, nomenclaturas e os contextos histórico-sociais dessas danças. Aprofundamento nos vocabulários das suas diferentes escolas.			
EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM			
- Conhecimento aprofundado da história da(s) Dança(s) Moderna(s); - Conhecimento aprofundado dos princípios e padrões de movimento das danças modernas em suas distintas escolas; - Aprimoramento das especificidades interpretativas das diferentes linhas das Danças Modernas e suas estéticas; - Ampliação das possibilidades corporais com base nos estudos e experimentações com o corpo.			
ÊNFASE DOS CONTEÚDOS			
- Aprofundamento sobre o surgimento da(s) Dança(s) Moderna(s), períodos e movimentos que deram origem a(s) técnica(s); - Aprofundamento sobre a Técnica de Martha Graham; - Aprofundamento sobre a Técnica de Lester Horton; - Aprimoramento dos princípios de danças modernas (alinhamento, sucessão, oposição, queda, peso, suspensão, planos de movimento, saltos e afins) com foco no desempenho técnico-interpretativo.			

CURSO	COMPONENTE CURRICULAR	PRÉ-REQUISITO	C.H
Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Dança	Estudos em Danças Afro-brasileiras II – Corpo e Política	Não há pré-requisito	60h
EMENTA			
Aprofundamento nos estudos teórico-práticos das danças Afro-brasileiras, com foco naquelas relacionadas à dança dos orixás e seus arquétipos visando o aprimoramento técnico-interpretativo dessas danças e a valorização epistemológica dos saberes afro-diaspóricos.			
EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM			
- Aprofundamento dos aspectos históricos e políticos referentes às danças Afro-brasileiras, sobretudo àquelas relacionadas à mitologia dos Orixás e seus arquétipos; - Reconhecimento dos estudos voltados às Danças Afro Brasileira e suas influências; - Contextualização histórica das danças de matrizes africanas e suas influências no contexto soteropolitano. - Aprofundamento das técnicas de danças afro-brasileiras com foco no desempenho técnico-interpretativo.			
ÊNFASE DOS CONTEÚDOS			
- História das danças Afro-brasileiras relacionadas aos Orixás e suas mitologias; - Simbologia dos Orixás, seus arquétipos e suas influências no contexto brasileiro e internacional; - Conceito de ancestralidade africana e saberes afro-diaspóricos. - Princípios organizativos das danças Afro-brasileiras relacionadas aos Orixás			

CURSO	COMPONENTE CURRICULAR	PRÉ-REQUISITO	C.H
Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Dança	Estudos em Danças Populares II – Corpo e Política	Não há pré-requisito	60h
EMENTA			
Aprofundamento nos estudos teórico-práticos das técnicas e princípios de danças populares com foco nos bailados e nas influências das matrizes culturais indígena, africana e ibérica. Aprofunda-se as habilidades técnicas com foco no desempenho técnico-interpretativo viabilizando a experimentação de movimentos das danças dramáticas, incluindo estudos do corpo direcionados a movimentos específicos e sequências coreográficas com ênfase na dramaturgia, musicalidade e utilização de objetos cênicos presentes nas danças brasileiras.			
EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM			
- Aprofundamento sobre a história das Danças Populares; - Desenvolvimento técnico-interpretativo das Danças Populares experienciadas; (Re)conhecimento das danças populares regionais existentes na Bahia como patrimônio imaterial da cultura local; - Análise de aspectos históricos e políticos do corpo nas danças populares. (Re)conhecimento das danças populares brasileiras como patrimônio imaterial da cultura local.			
ÊNFASE DOS CONTEÚDOS			
- Aprofundamento na contextualização da história das Danças Populares investigadas; - Aprofundamento nos princípios e padrões de movimento de danças populares regionais do Brasil, com enfoque na dramaturgia e nas visualidades na cena.			



CURSO	COMPONENTE CURRICULAR	PRÉ-REQUISITO	C.H
Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Dança	Estudos em Danças Contemporâneas II – Corpo e Política	Não há pré-requisito	60h
EMENTA			
Aprofundamento no estudo do corpo a partir de pressupostos políticos, filosóficos, artísticos e metodológicos para pensar a Dança na contemporaneidade. Investigação de movimento, refletindo sobre o pensamento contemporâneo em Dança e suas possibilidades estéticas. Análise crítica de concepções de corpo, arte e sociedade na contemporaneidade.			
EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM			
- Ampliação das possibilidades corporais com base nos estudos e experimentações com o corpo e foco no desempenho técnico-interpretativo; - Compreensão das questões contemporâneas que envolvem a dança como área de conhecimento: correlação entre Corpo, Arte e Sociedade.			
ÊNFASE DOS CONTEÚDOS			
- A dança contemporânea como ação política; - O corpo na contemporaneidade; - O papel do artista na contemporaneidade			

CURSO	COMPONENTE CURRICULAR	PRÉ-REQUISITO	C.H
Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Dança	Estudos em Capoeira II – Corpo e Política	Não há pré-requisito	30h
EMENTA			
Aprofundamento nos aspectos sociais, culturais e históricos da capoeira enquanto manifestação cultural afro-brasileira considerando-a como movimento de resistência no contexto da colonização e na contemporaneidade. Compreensão dos fundamentos ritualísticos manifestados e expressos na musicalidade e gestualidade da capoeira angola e/ou regional. Aprofundamento dos princípios de movimento da capoeira com foco no desempenho técnico-interpretativo.			
EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM			
- Aprofundamento dos aspectos sociais, culturais e históricos da capoeira enquanto manifestação cultural afro-brasileira; - Aprofundamento das possibilidades gestuais, rítmicas, espaciais, cinestésicas e estéticas da capoeira; - Aprofundamento das possíveis correlações entre a capoeira e fundamentos ritualísticos próprios das tradições de matriz africana.			
ÊNFASE DOS CONTEÚDOS			
- Aspectos sociais, culturais e históricos da capoeira; - Estudo do gesto, ritmo, espaço, cinestesia e estética na capoeira angola e/ou regional; - Aspectos ritualísticos presentes na capoeira angola e/ou regional.			

CURSO	COMPONENTE CURRICULAR	PRÉ-REQUISITO	C.H
Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Dança	Estudos em as Danças Urbanas II – Corpo e Política	Não há pré-requisito	30h
EMENTA			
Aprofundamento de questões teórico-práticas acerca das danças urbanas, com ênfase naquelas presentes no tecido cultural-brasileiro e internacional. Análise sobre o desdobramento dessas danças numa perspectiva global.			
EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM			
Compreender, por meio da investigação de movimentos, os princípios corporais que organizam as principais danças urbanas produzidas no contexto cultural brasileiro e viabilizar a reflexão crítica sobre as mesmas considerando, para tanto, suas dimensões social e política do/no corpo em âmbito global.			
ÊNFASE DOS CONTEÚDOS			
- Análise sobre a relevância social e política das danças urbanas no contexto brasileiro; - Análise sobre a relevância social e política das danças urbanas no contexto global; - Aprofundamento das investigações de movimento em Danças Urbanas com foco no desempenho técnico-interpretativo; - Processos de criação: composição, dramaturgia, jogos e improvisação com foco em danças urbanas; - Reflexão crítica sobre as danças urbanas quando formuladas na/para a cena;			

CURSO	COMPONENTE CURRICULAR	PRÉ-REQUISITO	C.H
Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Dança	Cinesiologia II	Não há pré-requisito	30h
EMENTA			
Aprofundamento nos estudos teóricos práticos do movimento corporal com ênfase na cinesiologia, identificando as relações dos sistemas locomotor e biomecânica com o controle motor, integração do movimento, coordenação e aspectos físicos (força, endurance, aquecimento, flexibilidade e estabilidade), aplicados na linguagem corporal dos diferentes contextos e modalidades de dança.			
EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM			
- Se aprofundar nas nomenclaturas e termos cinesiológicos; - Compreensão aprofundada dos grupos musculares; - Ampliação das noções de força do corpo e manutenção da postura;			
ÊNFASE DOS CONTEÚDOS			
- Estudo do movimento pautado em princípios cinesiológicos. - Conhecimento das nomenclaturas e termos cinesiológicos			



CURSO	COMPONENTE CURRICULAR	PRÉ-REQUISITO	C.H
Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Dança	Oficina de Leitura e Escrita II	Não há pré-requisito	30h
EMENTA			
Aprofundamento nas técnicas de produção textual com foco na produção de resumos, sinopses e releases por meio de textos narrativos, dissertativos e performativos. Aprofundamento no estudo da estrutura textual considerando a contextualização, coesão e coerência. Análise e produção de textos relacionados à dança enquanto área de conhecimento e aos seus discursos políticos.			
EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM			
- Aprofundamento no conhecimento das regras gramaticais exigidas num texto; - Aprofundamento dos princípios que regem a estrutura textual com foco na capacidade de síntese; - Aprimoramento da capacidade de interpretação de textos; - Ampliação da capacidade de analisar e criticar textos; - Capacidade de diferenciar e produzir resumos, sinopses e releases por meio de textos narrativos, dissertativos e performativos.			
ÊNFASE DOS CONTEÚDOS			
- Leitura; - Escrita; - Elaboração e Interpretação de texto; - Diferenciação entre resumo, release e sinopse; - Diferenciação entre texto narrativo, dissertativo e performativo.			

CURSO	COMPONENTE CURRICULAR	PRÉ-REQUISITO	C.H
Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Dança	Estudos em Ballet Clássico III – Pesquisa e Inovação	Não há pré-requisito	60h
EMENTA			
Aulas de Ballet Clássico de nível intermediário/avançado priorizando a compreensão desta técnica como recurso de preparação corporal, pesquisa e inovação em diferentes estéticas da dança na contemporaneidade, estabelecendo relações entre seus conteúdos específicos (históricos e técnicos) e diferentes experiências de movimento em dança, tendo como premissas as abordagens somáticas e a valorização do estudante/sujeito, levando em consideração as experiências trazidas em seu corpo e considerando trajetórias e histórias de vidas diversas e potentes para reafirmar os estudantes enquanto sujeitos da ação.			
EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM			
Pretende-se que a pessoa discente possa se apropriar dos princípios do ballet clássico para, deste modo, viabilizar outros modos organizativos dessas danças alinhados às questões contemporâneas. Objetiva-se, ainda, que a pessoa dissente seja capaz de compor solos de dança que façam uso do ballet clássico em dialogia com outras técnicas de dança e/ou metodologias investigativas.			
ÊNFASE DOS CONTEÚDOS			
- Tensionamentos entre tradição e contemporaneidade no ballet clássico. - O estudo do ballet clássico sob o prisma da contemporaneidade; - Procedimentos e metodologias de criação coreográfica no ballet clássico; - A desconstrução do ballet clássico e suas possíveis interrelações com outras técnicas e linguagens artísticas;			

CURSO	COMPONENTE CURRICULAR	PRÉ-REQUISITO	C.H
Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Dança	Estudos em Dança Moderna III – Pesquisa e Inovação	Não há pré-requisito	60h
EMENTA			
A pesquisa como prática na Dança Moderna com enfoque em suas variações estéticas / filosóficas. Investição de pressupostos promulgados por coreógrafos e bailarinos reconhecidos como precursores da Dança Moderna na perspectiva de conhecer e propor novos arranjos e possibilidades na criação coreográfica em solos de dança.			
EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM			
- Aprimoramento técnico no que se refere aos princípios e padrões de movimento; - Compreensão da pesquisa e inovação artística como partes da apreensão técnica das Danças Modernas.			
ÊNFASE DOS CONTEÚDOS			
- Princípios e padrões das Danças Modernas; - A técnica da Dança Moderna e suas contribuições na constituição da cena de Dança no Brasil; - Desenvolvimento de procedimentos e metodologias a partir das referências teórico-práticas das Danças Modernas.			

CURSO	COMPONENTE CURRICULAR	PRÉ-REQUISITO	C.H
Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Dança	Estudos em Danças Afro-brasileiras III – Pesquisa e Inovação	Não há pré-requisito	60h
EMENTA			
A prática como pesquisa nas Danças Afro-Brasileiras, entendendo-as como saber multirreferencializado, e com foco nos tensionamentos entre tradição e contemporaneidade, racismo e anti-racismo na cena da dança, bem como na investigação de modos possíveis de criação de solos de dança afro-referenciados.			
EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM			
- Aprimoramento técnico no que se refere aos princípios e padrões de movimento das Danças Afro-brasileiras; - Compreensão da pesquisa e inovação artística como partes da apreensão técnica das Danças Afro-Brasileiras; - Reflexão sobre a relação entre o racismo e antirracismo na Dança; - Os tensionamentos entre tradição e contemporaneidade a partir das danças afro-brasileiras; - Elaboração de procedimentos e metodologias para a criação solo de danças afro-referenciadas.			
ÊNFASE DOS CONTEÚDOS			
Danças Afro-Brasileiras e pesquisa e inovação artística no estudo do movimento.			



CURSO	COMPONENTE CURRICULAR	PRÉ-REQUISITO	C.H
Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Dança	Estudos em Danças Populares III – Pesquisa e Inovação	Não há pré-requisito	60h
EMENTA			
Estudo das Danças Populares Brasileiras alinhadas a princípios contemporâneos. Processos investigativos voltados para a (res)significação das técnicas e princípios abordados nos primeiros semestres (I e II) do curso. Desenvolvimento da pesquisa como habilidade específica para a reinterpretação e experimentação de partituras coreográficas individuais com ênfase no desdobramento de processos criativos.			
EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM			
• Aprimoramento técnico no que se refere aos princípios e padrões de movimento das Danças Populares em diálogo com pensamentos contemporâneos da Dança; • Compreensão da pesquisa e inovação artística como partes da apreensão técnica das Danças Populares • Capacidade de elaboração de procedimentos e metodologias voltados à criação coreográfica de solos de dança referenciados nas danças populares.			
ÊNFASE DOS CONTEÚDOS			
Danças Populares Brasileiras e pesquisa e inovação artística no estudo do movimento.			

CURSO	COMPONENTE CURRICULAR	PRÉ-REQUISITO	C.H
Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Dança	Estudos em Danças Contemporâneas III – Pesquisa e Inovação	Não há pré-requisito	60h
EMENTA			
Investigação e estudo do corpo com foco no desempenho técnico-interpretativo e na criação de propostas coreográficas solo em diálogo com pressupostos políticos, filosóficos, artísticos e metodológicos. Investigação de movimento refletindo o pensamento contemporâneo em Dança e suas possibilidades estéticas. Análise crítica de concepções de corpo, arte e sociedade na contemporaneidade. Elaboração de dramaturgias em dança contemporânea considerando as relações entre configuração, estética e discurso.			
EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM			
• Ampliação das possibilidades corporais com base nos estudos e experimentações com foco no desempenho técnico-interpretativo e na criação de solos de dança contemporâneos e performativos. • Aprofundamento de questões contemporâneas que envolvem a dança como área de conhecimento: correlação entre Corpo, Arte e Sociedade. • Reconhecimento e elaboração de dramaturgias contemporâneas considerando as relações entre configuração, estética e discurso.			
ÊNFASE DOS CONTEÚDOS			
• O discurso performativo na dança contemporânea; • Dramaturgia na dança e as correlações entre configuração, estética e discurso. • O papel do artista na contemporaneidade			

CURSO	COMPONENTE CURRICULAR	PRÉ-REQUISITO	C.H
Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Dança	Musicalização I – Pesquisa e Inovação	Não há pré-requisito	30h
EMENTA			
Noções básicas acerca das propriedades do som, dos elementos da música, forma e estilos musicais. Investição das habilidades para a leitura e escrita musical alinhadas com a escrita da dança e a capacidade técnica de fazer análises musicais para os processos criativos e interpretativos em dança.			
EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM			
• Aprimorar os conhecimentos relacionadas à musicalidade aplicada a dança; • Noções básicas de leitura musical; • Criação artística pensando a interface da musicalidade na cena de Dança.			
ÊNFASE DOS CONTEÚDOS			
• Elementos básicos da música: melodia, harmonia e ritmo; • Leitura musical; • Musicalidade na cena de Dança.			

CURSO	COMPONENTE CURRICULAR	PRÉ-REQUISITO	C.H
Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Dança	Elaboração de Projetos Artísticos – Pesquisa e Inovação	Não há pré-requisito	30h
EMENTA			
Compreensão acerca da elaboração de projetos artísticos. Apreensão dos itens que compõem um projeto artístico e sua formatação: apresentação, justificativa, objetivos, metas, orçamento, identificação do público-alvo, plano de mídia, ficha técnica e cronograma. Elaboração de projetos artísticos pautados pela pesquisa e inovação.			
EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM			
• Compreensão das etapas que compõe um projeto artístico; • Prática de escrita para elaboração de projetos artísticos.			
ÊNFASE DOS CONTEÚDOS			
Leitura, escrita e experiências de projetos artísticos.			



CURSO	COMPONENTE CURRICULAR	PRÉ-REQUISITO	C.H
Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Dança	Estágio I – Observação / Intérprete Criador	Não há pré-requisito	30h
EMENTA			
Abordam-se questões relativas à prática do intérprete- criador, reconhecendo a complexidade inerente a tal fazer. A prática do estágio viabiliza a relação do interprete com grupos, coletivos, companhias de dança com atuação profissional na cidade de Salvador ou região metropolitana, ampliando as possibilidades de contato e vivência com diversas propostas estéticas, concepções organizativas e ambientes de criação e prática da dança ou ainda questões relacionadas ao universo da produção cultural em dança.			
EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM			
Compreender o intérprete-criador como campo de atuação profissional em Dança em suas distintas estéticas.			
ÊNFASE DOS CONTEÚDOS			
Prática de estágio; intérprete-criador; profissionalização em Dança.			

CURSO	COMPONENTE CURRICULAR	PRÉ-REQUISITO	C.H
Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Dança	Lab I – Improvisação e Prática Solística	Não há pré-requisito	30h
EMENTA			
Desenvolvimento de procedimentos e metodologias de investigação em dança, a partir da improvisação, com foco na elaboração de solos de dança.			
EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM			
- Ampliação das possibilidades corporais com base na investigação de movimento; - Compreensão crítica sobre perspectivas do pensamento contemporâneo em dança; - Composição coreográfica solo a partir de laboratórios criativos.			
ÊNFASE DOS CONTEÚDOS			
- Criação coreográfica; - Investigação e composição de células coreográficas; - Improvisação e jogos coreográficos em Dança; - Criação de dramaturgias solo na Dança.			

CURSO	COMPONENTE CURRICULAR	PRÉ-REQUISITO	C.H
Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Dança	Seminário Interdisciplinar III: Pesquisa e Inovação Artística I	Não há pré-requisito	30h
EMENTA			
Abordagens teórico-práticas pautadas na interdisciplinaridade entre a dança e outras áreas do conhecimento, bem como a pesquisa e inovação na dança por meio da interação entre os saberes/conhecimentos presentes nos componentes curriculares ministrados ao longo do semestre.			
EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM			
- Compreender as possíveis relações entre as múltiplas disciplinas que compõem o currículo do Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Dança da Escola de Dança da FUNCEB; - Refletir sobre a relação entre pesquisa e inovação na dança; - Reconhecer as múltiplas possibilidades de interação da dança com outras áreas do conhecimento.			
ÊNFASE DOS CONTEÚDOS			
Os conteúdos apresentados neste componente deverão ser elaborados valorizando o processo e as demandas que emergirem ao longo do semestre. Como um componente aberto e poroso, visa compreender as possíveis relações entre os múltiplos componentes do curso profissional, as considerações sobre o eixo temático que baliza o ciclo de estudo sendo, neste caso, a relação entre pesquisa e inovação, vem como as múltiplas possibilidades de interação da dança com outras áreas do conhecimento.			

CURSO	COMPONENTE CURRICULAR	PRÉ-REQUISITO	C.H
Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Dança	Lab II – Composição Coreográfica em Grupo	Não há pré-requisito	30h
EMENTA			
Elaboração de procedimentos e metodologias de composição, improvisação e jogos, com foco na pesquisa e inovação, para a elaboração de obras coreográficas em grupo.			
EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM			
- Capacidade para pesquisar Dança por meio de jogos coreográficos e improvisação; - Capacidade para criar artisticamente por meio de diferentes estímulos; - Capacidade para criar dança a partir de interações em grupo.			
ÊNFASE DOS CONTEÚDOS			
- Jogos coreográficos; - Improvisação em dança.			



CURSO	COMPONENTE CURRICULAR	PRÉ-REQUISITO	C.H
Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Dança	Estudos em Capoeira IV – Pesquisa e Inovação	Não há pré-requisito	30h
EMENTA			
Estudos com foco na elaboração de propostas coreográficas solos ou em grupo por meio dos princípios de movimento e aspectos sociais, culturais e históricos presentes na capoeira angola e/ou regional. Desconstrução de princípios de movimento da capoeira e suas possíveis relações com outras técnicas, linguagens e estéticas de dança considerando, para tanto, a pesquisa e inovação.			
EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM			
- Capacidade para produzir obras coreográficas solo ou em grupo a partir dos princípios de movimento presentes na capoeira angola e/ou regional; - Habilidade para relacionar os princípios de movimento da capoeira com outras técnicas, linguagens e estéticas de dança.			
ÊNFASE DOS CONTEÚDOS			
- Estudo do gesto, ritmo, espaço, cinestesia e estética na capoeira angola e/ou regional com foco na elaboração de propostas coreográficas solo ou em grupo; - Dialogia entre capoeira e outras técnicas, linguagens e estéticas de dança.			

CURSO	COMPONENTE CURRICULAR	PRÉ-REQUISITO	C.H
Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Dança	Estudos em Danças Urbanas IV – Pesquisa e Inovação	Não há pré-requisito	30h
EMENTA			
Estudos com foco na elaboração de propostas coreográficas solos ou em grupo por meio dos princípios de movimento e aspectos sociais, culturais e históricos presentes nas danças urbanas. Desconstrução de princípios de movimento das danças urbanas e suas possíveis relações com outras técnicas, linguagens e estéticas de dança considerando, para tanto, a pesquisa e inovação.			
EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM			
- Capacidade para produzir obras coreográficas solo ou em grupo a partir dos princípios de movimento presentes nas danças urbanas; - Habilidade para relacionar os princípios de movimento das danças urbanas com outras técnicas, linguagens e estéticas de dança.			
ÊNFASE DOS CONTEÚDOS			
- Estudo do gesto, ritmo, espaço, cinestesia e estética das danças urbanas com foco na elaboração de propostas coreográficas solo ou em grupo; - Dialogia entre danças urbanas e outras técnicas, linguagens e estéticas de dança.			

CURSO	COMPONENTE CURRICULAR	PRÉ-REQUISITO	C.H
Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Dança	Musicalização II – Pesquisa e Inovação	Não há pré-requisito	30h
EMENTA			
Aprofundamento acerca das propriedades do som, dos elementos da música, forma e estilos musicais. Investigação das possibilidades de criação de sonoridades musicais alinhadas com a escrita da dança, bem como a capacidade técnica para análises musicais para os processos criativos e interpretativos em dança.			
EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM			
- Reconhecimento de princípios relacionadas à musicalidade aplicada a dança; - Capacidade de elaboração de sonoridades musicais com foco na aplicação em dança; - Capacidade para análises musicais nos processos criativos e interpretativos em dança.			
ÊNFASE DOS CONTEÚDOS			
- Elementos básicos da música: melodia, harmonia e ritmo; - Leitura musical; - Musicalidade na cena de Dança.			

CURSO	COMPONENTE CURRICULAR	PRÉ-REQUISITO	C.H
Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Dança	História da Dança I - Saberes Locais	Não há pré-requisito	30h
EMENTA			
Aulas teóricas-práticas configuradas a partir de relações entre corpo, história e dança, priorizando uma abordagem local, baseada em textos e imagens da história da dança no Brasil, contextualizando propostas estéticas vanguarda moderna e contemporânea, além do estudo e investigação do processo de desenvolvimento histórico da Dança Indígena e Afro.			
EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM			
- Compreensão dos fatos históricos que estruturam a história da dança, no contexto local; - Compreensão dos diferentes períodos e o papel da dança em cada um desses; - Noção do conceito de geopolítica;			
ÊNFASE DOS CONTEÚDOS			
- A dança baiana e brasileira nos diferentes períodos; - O conceito de geopolítica;			



CURSO	COMPONENTE CURRICULAR	PRÉ-REQUISITO	C.H
Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Dança	Apreciação Estética e Análise Crítica	Não há pré-requisito	30h
EMENTA			
Abordagens referentes às questões filosóficas acerca da apreciação estética, a articulação entre diferentes obras, contextualização política, processo de criação e crítica de Dança. Este estudo pauta-se na construção de referenciais teórico-práticos para a análise de configurações e criação em Dança.			
EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM			
- Compreender a apreciação estética como pilar fundamental da aprendizagem em Dança; - Analisar de maneira crítico-analítica obras de Dança em suas diferentes escolhas poéticas.			
ÊNFASE DOS CONTEÚDOS			
Apreciação estética, análise crítica e produção de textos críticos sobre obras de Dança.			

CURSO	COMPONENTE CURRICULAR	PRÉ-REQUISITO	C.H
Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Dança	Introdução às Políticas Públicas e à Gestão Cultural	Não há pré-requisito	30h
EMENTA			
Introdução às Políticas Públicas e à Gestão Cultural a partir de abordagens referentes a realidade cultural da dança na Bahia e no Brasil, bem como discussões sobre políticas culturais governamentais do nosso país (Instituições, políticas de incentivo). Estudo sobre o campo da produção executiva. Elaboração e execução de uma produção e suas etapas (pré-produção, produção e pós-produção).			
EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM			
- Noções de estruturas de projetos culturais (etapas: pré-produção, produção e pós-produção); - Compreensão de escritas para projetos artísticos.			
ÊNFASE DOS CONTEÚDOS			
- Etapas e estruturas de um projeto cultural; - Leis e Regimentos estaduais e ou nacionais voltados para a cultura - Leitura e escritas de projetos.			

CURSO	COMPONENTE CURRICULAR	PRÉ-REQUISITO	C.H
Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Dança	Estágio Supervisionado II – Prática em Grupo e Intervenção Artística	Não há pré-requisito	30h
EMENTA			
Prática de Estágio com foco na elaboração, execução e avaliação de um plano de ação, em grupo, para o desenvolvimento de atividades em contextos artístico e/ou socioeducativo (grupos/coletivos/companhias/núcleos de criação/ ONGs e afins). Reflexão da ação artística como ação política de intervenção social. a partir do reconhecimento da Dança como saber histórico-socialmente referenciado.			
EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM			
- Compreensão de elaboração de plano de ação para intervenção artística; - Reflexões sobre o papel do artista na sociedade; - Habilidades atitudinais como: cooperação, autonomia, liderança, dialogicidade e afins.			
ÊNFASE DOS CONTEÚDOS			
- Análise crítica e reflexiva de processos artísticos; - Elaboração de plano de ação para intervenções artísticas; - O papel do artista na sociedade contemporânea			

CURSO	COMPONENTE CURRICULAR	PRÉ-REQUISITO	C.H
Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Dança	Seminário Interdisciplinar IV – Pesquisa e Inovação Artística	Não há pré-requisito	30h
EMENTA			
Abordagens teórico-práticas pautadas na interdisciplinaridade entre a dança e outras áreas do conhecimento, bem como a pesquisa e inovação na dança por meio da interação entre os saberes/conhecimentos presentes nos componentes curriculares ministrados ao longo do semestre.			
EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM			
- Compreender as possíveis relações entre as múltiplas disciplinas que compõem o currículo do Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Dança da Escola de Dança da FUNCEB; - Refletir sobre a relação entre pesquisa e inovação na dança;			
ÊNFASE DOS CONTEÚDOS			
Os conteúdos apresentados neste componente deverão ser elaborados valorizando o processo e as demandas que emergirem ao longo do semestre. Como um componente aberto e poroso, visa compreender as possíveis relações entre os múltiplos componentes do curso profissional, as considerações sobre o eixo temático que baliza o ciclo de estudo sendo, neste caso, a relação entre pesquisa e inovação, vem como as múltiplas possibilidades de interação da dança com outras áreas do conhecimento.			

CURSO	COMPONENTE CURRICULAR	PRÉ-REQUISITO	C.H
Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Dança	Dança e Interface com outras Linguagens Artísticas	Não há pré-requisito	60h
EMENTA			
Estudo teórico-prático sobre a Dança em suas possíveis interfaces com outras linguagens artísticas (teatro, música, performance, instalações coreográficas, intervenções urbanas) com o objetivo de analisar as múltiplas possibilidades de configuração da dança.			
EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM			
- Compreensão e experimentação das múltiplas possibilidades da dança em diálogo com outras linguagens artísticas como o teatro, a música, a performance, as instalações coreográficas, as intervenções urbanas; - Capacidade de produção em dança por meio de configurações estéticas relacionais com outras linguagens.			
ÊNFASE DOS CONTEÚDOS			
- Dança-teatro; - Performances em Dança; - Instalações coreográficas; - Intervenções urbanas.			

CURSO	COMPONENTE CURRICULAR	PRÉ-REQUISITO	C.H
Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Dança	Estágio III – Montagem coreográfica e produção de cena	Estar cursando o 5o semestre	60h
EMENTA			
Prática de Estágio, com orientação docente, com foco na autonomia quando relacionadas às escolhas poéticas e organização metodológica de todas as etapas de uma montagem artística. Reflexão sobre as relações entre Dança e o mundo do trabalho.			
EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM			
- Compreensão da complexidade da dança em seus processos e configurações; - Autonomia para estruturar e desenvolver seus processos artísticos;			
ÊNFASE DOS CONTEÚDOS			
- Compreensão da complexidade da dança em seus processos e configurações; - Autonomia para estruturar e desenvolver seus processos artísticos;			

CURSO	COMPONENTE CURRICULAR	PRÉ-REQUISITO	C.H
Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Dança	História da Dança II – Saberes Globais	Não há pré-requisito	30h
EMENTA			
Aulas teóricas-práticas configuradas a partir de relações entre corpo, história e dança, priorizando uma abordagem global voltada à pesquisa e inovação, baseada em textos e imagens da história da dança no ocidente enquanto construto cultural feito com corpo, contextualizando as propostas estéticas desde a pré-história aos prenúncios da vanguarda moderna e contemporânea, além do estudo da historicidade, da performance e dramaturgia.			
EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM			
Compreensão crítico-analítica de um panorama da história da Dança ocidental da pré-história a contemporaneidade.			
ÊNFASE DOS CONTEÚDOS			
Panorama histórico da Dança Ocidental (pré-história à contemporaneidade).			

CURSO	COMPONENTE CURRICULAR	PRÉ-REQUISITO	C.H
Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Dança	Seminário Interdisciplinar V – Autonomia e Protagonismo no Mercado de Trabalho	Estar Cursando o 5º semestre	30h
EMENTA			
Seminário temático relativo à Dança na interface com o mundo do trabalho. Reflexão e mapeamento sobre contextos de atuação profissional em Dança na Bahia e no Brasil. Escuta de profissionais inseridos na cena artística da cidade.			
EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM			
- Debate sobre a profissionalização e os contextos de atuação da Dança na relação com o mundo do trabalho; - Compreensão da noção de trabalho como uma atividade humana.			
ÊNFASE DOS CONTEÚDOS			
Profissionalização e contextos de atuação profissional em Dança.			



CURSO	COMPONENTE CURRICULAR	PRÉ-REQUISITO	C.H
Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Dança	Dança e Interface com Tecnologias Digitais	Não há pré-requisito	60h
EMENTA			
Estudo teórico-prático sobre a Dança em suas possíveis interfaces com tecnologias digitais a exemplo da fotografia, do vídeo e do cinema.			
EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM			
- Compreensão e experimentação das múltiplas possibilidades da dança em diálogo com a fotografia, o vídeo e o cinema; - Capacidade de produção em dança por meio de configurações estéticas relacionais à fotografia, ao vídeo e ao cinema.			
ÊNFASE DOS CONTEÚDOS			
- Fundamentos da imagem fotográfica; - Fundamentos da imagem audiovisual; - Elaboração de roteiros de dança para o audiovisual.			

6.9 PROGRAMAS DOS COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

CURSO	COMPONENTE CURRICULAR	PRÉ-REQUISITO	C.H
Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Dança	Fisicalidades e Interações a partir do Contato Improvisação	Estar cursando o 4º ou 5º semestres	60h
EMENTA			
Estudo e elaboração de jogos de improvisação com foco nas fisicalidades e interações em duos, trios ou grupos. Aprofundamento em técnicas de improvisação, tendo como técnica balizadora o contato improvisação.			
EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM			
- Capacidade de elaboração de jogos de improvisação em duos, trios ou grupos; - Capacidade de análise sobre as múltiplas possibilidades de fisicalidade e de interações na dança; - Habilidade de improvisação por meio do contato improvisação.			
ÊNFASE DOS CONTEÚDOS			
- Parâmetros de elaboração de jogos coreográficos; - A improvisação em dança nos duos, trios ou grupos; - Técnicas de improvisação por meio do contato improvisação.			

CURSO	COMPONENTE CURRICULAR	PRÉ-REQUISITO	C.H
Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Dança	Corpos Dissidentes na Dança	Estar cursando o 4º ou 5º semestres	60h
EMENTA			
Estudo teórico-prático sobre a multiplicidade de corpos e corporalidades na dança sob a perspectiva da contemporaneidade. Análise dos principais documentos que balizam os direitos humanos com atenção aos corpos dissidentes e não hegemônicos. Discussão sobre temáticas relacionadas a racialidades, gênero, corpos com deficiência, dança para terceira idade.			
EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM			
- Compreender a multiplicidade de corpos e corporalidades na dança sob o viés da contemporaneidade; - Conhecer os principais documentos que balizam os direitos humanos quando relacionados à dança; - Habilidade para discutir, criticamente, o tensionamento entre corpos dissidentes e não hegemônicos na dança; - Habilidade para discutir, criticamente, questões relacionadas à raça, gênero, corpos com deficiência e etariedade na dança.			
ÊNFASE DOS CONTEÚDOS			
- Múltiplos corpos e corporalidades na contemporaneidade; - Os direitos humanos na dança; - Corpos dissidentes e não hegemônicos; - Raça, gênero, deficiência e etariedade.			

CURSO	COMPONENTE CURRICULAR	PRÉ-REQUISITO	C.H
Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Dança	Estudos sobre Dança Pós-moderna	Estar cursando o 4º ou 5º semestres	60h
EMENTA			
Estudo teórico-prático sobre a dança pós-moderna em âmbito global e suas influências no contexto baiano e brasileiro. Experimentação e apreensão de princípios de movimento oriundos da dança pós-moderna. Análise sobre a dança pós-moderna global e local e suas possíveis interações e desconstruções em diálogo com outras técnicas e linguagens.			
EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM			
- Compreender os aspectos históricos e políticos da dança pós-moderna no que tange ao seu surgimento e aos seus desdobramentos ao longo do tempo no Brasil e no mundo; - Conhecimento sobre os princípios de movimento instaurados pela dança pós-moderna tomando como referência seus principais precursores; - Capacidade de reconhecer e propor danças que se respaldam nos princípios organizativos, estéticos e discursivos da dança pós-moderna; - Capacidade para analisar e propor possíveis interações e desconstruções da dança pós-moderna com outras técnicas e linguagens.			
ÊNFASE DOS CONTEÚDOS			
- A história da dança pós-moderna no mundo ocidental e suas influências no contexto brasileiro; - Os princípios da dança pós-moderna e seus principais precursores; - Processos de criação respaldados pela dança pós-moderna; - Interações e desconstruções na dança pós-moderna em diálogo com outras técnicas e linguagens.			



CURSO	COMPONENTE CURRICULAR	PRÉ-REQUISITO	C.H
Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Dança	Pesquisa em Danças Populares, Culturas e Artes Griôs numa perspectiva afro-ameríndia e diaspórica	Estar cursando o 4º ou 5º semestres	60h
EMENTA			
Estudos teórico-práticos avançados acerca das danças populares, culturas e artes Griôs numa perspectiva afro-ameríndia e diaspórica. Análise das principais influências dessas danças considerando as contribuições das tradições afro-ameríndias e diaspóricas.			
EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM			
- Compreender a multiplicidade de técnicas de danças populares presentes no contexto baiano e brasileiro; - Compreender as influências das tradições afro-ameríndias e diaspóricas quando relacionadas às danças populares, culturas e artes- Griôs. - Capacidade para elaborar danças por meio da utilização de princípios coreográficos presentes nas danças populares.			
ÊNFASE DOS CONTEÚDOS			
- A história das Danças Populares, Culturas e Artes Griôs na Bahia e no Brasil; - Princípios de movimento presentes nas danças populares, culturas e artes Griôs presentes na Bahia e no Brasil; - Processos de criação.			

CURSO	COMPONENTE CURRICULAR	PRÉ-REQUISITO	C.H
Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Dança	Práxis Coreográfica	Estar cursando o 4º ou 5º semestres	60h
EMENTA			
Estudos teórico-práticos avançados sobre coreografia com foco nas discussões políticas, estéticas e filosóficas. Análise e produção de estruturas coreográfica de coreógrafos e críticos de dança da Bahia e do Brasil. Elaboração de procedimentos e metodologias de criação com foco na produção coreográfica.			
EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM			
- Compreender os aspectos políticos, estéticos e filosóficos presentes numa coreografia; - Capacidade para analisar criticamente e produzir estruturas coreográficas considerando a dança enquanto discurso; - Capacidade para analisar e elaborar procedimentos e metodologias de criação com foco nas estruturas coreográficas; - Capacidade para analisar e produzir conceitos na dança.			
ÊNFASE DOS CONTEÚDOS			
- Os aspectos políticos, estéticos e filosóficos na dança; - A coreografia enquanto discurso; - Possíveis procedimentos e metodologias de criação coreográfica; - O entendimento de conceito na dança.			

CURSO	COMPONENTE CURRICULAR	PRÉ-REQUISITO	C.H
Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Dança	Danças Afro e suas múltiplas vertentes	Estar cursando o 4º ou 5º semestres	60h
EMENTA			
Estudos teórico-práticos sobre as múltiplas vertentes das danças afro avançado considerando o contexto baiano e brasileiro.			
EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM			
- Capacidade de reconhecer algumas das múltiplas vertentes e singularidades das danças afro produzidas na Bahia e no Brasil considerando seus aspectos históricos e políticos; - Habilidade para produzir obras coreográficas considerando as múltiplas vertentes e singularidades das danças afro produzidas na Bahia e no Brasil.			
ÊNFASE DOS CONTEÚDOS			
- As danças afro produzidas na Bahia e no Brasil, suas vertes e singularidades; - Procedimentos e metodologias de criação em dança-afro;			

CURSO	COMPONENTE CURRICULAR	PRÉ-REQUISITO	C.H
Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Dança	Elementos da Cena aplicados à Dança	Estar cursando o 4º ou 5º semestres	60h
EMENTA			
Estudo teórico-prático sobre os elementos da cena (figurino, iluminação, cenário, maquiagem e afins) aplicados à dança como parte constituinte da estética, do discurso e da poética.			
EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM			
- Compreensão e experimentação dos elementos da cena (figurino, iluminação, cenário, maquiagem e afins) aplicados à Dança; - Capacidade de reconhecimento e produção de elementos da cena compreendendo-os como partes do processo de construção artística em dança.			
ÊNFASE DOS CONTEÚDOS			
- Figurino; - Cenário; - Maquiagem; - Iluminação Cênica.			

CURSO	COMPONENTE CURRICULAR	PRÉ-REQUISITO	C.H
Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Dança	Pesquisa em Ballet: Insurgências e Interfaces	Estar cursando o 4º ou 5º semestres	60h
EMENTA			
Estudo teórico-prático sobre o ballet clássico considerando as suas insurgências na contemporaneidade bem como suas interfaces com outras técnicas e linguagens artísticas.			
EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM			
- Capacidade de reconhecer e elaborar obras de dança que se respaldam nos princípios do ballet clássico em diálogo com questões contemporâneas; - Capacidade de reconhecer e elaborar obras de dança que se respaldam nos princípios do ballet clássico em diálogo com outras técnicas e linguagens artísticas;			
ÊNFASE DOS CONTEÚDOS			
- O ballet clássico sob o viés da contemporaneidade; - O ballet clássico em suas insurgências e interfaces com outras técnicas e linguagens artísticas.			

6.10 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ESTUDOS EM BALLEt CLÁSSICO

ANUNCIAÇÃO, Gleidison. Do corpo negro no balé clássico ou das histórias que não se contam. (Dissertação de Mestrado) Salvador, Bahia.

ANUNCIAÇÃO, Gleidison. Corpo negro e balé clássico – contrates e similaridades entre Brasil e Estados Unidos. In: MOURA, Gilsamara;

EMÍLIO, Douglas (Orgs.). Ágora: Modos de Ser em Dança – Volume 2. São Paulo: Editora Jogo de Palavras, 2019. p. 130-144.

BLANDINE-CALAIS, B. Anatomia para o Movimento I. S P, Editora. Manole, 1991.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.

KATZ, Helena; GREINER, Christine. A natureza cultural do corpo. In: PEREIRA, Roberto; SOTER, Silvia. (Orgs.) Lições de Dança 3. Rio de Janeiro: Editora UniverCidade, 1998.

MILLER, Jussara. A Escuta do Corpo: Sistematização da Técnica Klauss Vianna. São Paulo: Summus Editorial, 2007.

PEREIRA, Roberto. A formação do Balé Brasileiro: nacionalismo e estilização. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.

SAMPAIO, Flávio. Ballet Essencial. Rio de Janeiro: Sprint Ltda.,1994.

ESTUDOS EM DANÇA MODERNA

ESTUDOS EM DANÇA CONTEMPORÂNEOA I, II, III

BANES, Sally. Greenwich Village 1963. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

CALAIS-GERMAIN, Blandine. Respiração: anatomia - ato respiratório. Barueri, SP: Manole, 2005.

CAMPELO, Cleide Riva. Cal(e)idoscorpos: um estudo semiótico do corpo e seus códigos. São Paulo:Annablume,1996.

DAMÁSIO, Antônio R. E o cérebro criou o homem. Tradução Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 2011

DOMENICI, Eloísa. Entrelugares do corpo e da arte: encontro entre dança e educação somática como uma interface de questionamento epistemológico sobre as teorias do corpo. Pro-Posições vol. 21 nº2, UNICAMP. Campinas 2010. <http://mail.fae.unicamp.br/~proposicoes/edicoes/texto896.html>

FELDENKRAIS, Moshe. Consciência pelo movimento. São Paulo: Summus, 1977

FERNANDES, Ciane. O corpo em movimento: o sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas. São Paulo: Annablume,2002.

FORTIN, Sylvie e LONG, Warwick. Percebendo diferenças no ensino e na aprendizagem de técnicas de dança contemporânea. IN Movimento. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2005.

FORTIN, Sylvie. Educação somática: novo ingrediente da formação prática em dança. Cadernos do GIFE-CIT nº2. Salvador, PPGAC-UFBA, 1999.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2011. HOFFMANN, Jussara. Avaliar para promover: as setas do caminho. Porto Alegre: Mediação, 2009. KATZ, Helena. O corpo como mídia do seu tempo.

LIMA, José Antônio. O Movimento Corporal – A Práxis da corporalidade. Dissertação de Mestrado. Depto. Fil. Hist. Ed.. Fac. Educação. UNICAMP 1994.

MARINHO, Nirvana. Uma outra idéia de dança contemporânea. [S.l.]: Centro Coreográfico do Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <<http://www.rio.rj.gov.br/centrocoreograficodorio/ensaios.html>> Acesso em: 29 set. 2007, 23:50:00.

MONTEIRO, Mariana. Cartas sobre a dança. São Paulo: FAPESB, 2006

PEREIRA; SOTER. Roberto; Silvia. Licões de Dança I. Rio de Janeiro: UniverCidade, 2006.Licões de Dança V. Rio de Janeiro: UniverCidade, 2005.

RIBEIRO, Antônio Pinto. Dança Temporariamente Contemporânea. Veja Passagens, 1994. SCARPATO, Artur Thiago. IN Revista Hermes nº6. São Paulo, Instituto Sedes Sapientiae, 2001. SCHILDER, Paul. A imagem do corpo: as energias construtivas da psique. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

SETENTA, Jussara S. Comunicação Performativa do Corpo: O fazer-dizer na contemporaneidade. Programa de Estudos Pós-graduados em Comunicação e Semiótica. São Paulo: PUC, 2006.

SILVA, Eliana Rodrigues. Dança e pós-modernidade. Salvador: EDUFBA, 2006.



STRAZZACAPPA, Márcia. Entre a arte e à docência: a formação do artista de dança. Campinas, São Paulo: Papirus, 2006

TOMAZZONI, Airton. Está tal dança contemporânea. Revista Aplauso nº 70, 2006.

TURTELLI, Larissa Sato. Relações entre imagem corporal e qualidade de movimento: uma reflexão a partir de uma pesquisa bibliográfica. Dissertação de Mestrado. Campinas, 2003. <http://libdigi.unicamp.br/document/?view=vtls000284887>

ESTUDOS EM DANÇA AFRO-BRASILEIRA

PRANDI, Reginaldo. Mitologia dos Orixás. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

LODI, Raul. O Povo do Santo. Religião, História e Cultura dos Orixás, Voduns, Inquices e Caboclos. Rio de Janeiro: Pallas, 1995

LUZ, Marco Aurélio. Agadá: Dinâmica da Civilização Africano-Brasileira. Salvador: EDUFBA, 2000. VERGER, Pierre. Orixás. Salvador: Corrupio, 1997.

RENGEL, Lenira. Os Temas de Movimento de Rudolf Laban: Modos de Aplicação e de Referências. São Paulo: Annablume, 2008.

MELGAÇO, Paulo da Silva Júnior, M. Batista. A Criação da Identidade Negra na Dança. Ed. Copyright – 2007

Island Possesed By: Katherine Dunham Editor's Note Copyrighted Material-1969

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Sabores necessários à prática educativa. Ed. Paz e Terra. 33ª edição -2006

RASCH, Philip J. – Cinesiologia e Anatomia Aplicada Ed.: Guanabara Koogan, 1991. Rio de Janeiro.

LEITURA E ESCRITA ANTUNES, I. Lutar com as palavras. Coesão e coerência. São Paulo: Parábola, 2005.

Língua, texto e ensino – outra escola possível. São Paulo: Parábola, 2009. BAGNO, Marcos. Preconceito linguístico: o que é e como se faz. São Paulo: Loyola, 1998. COSTA VAL, M. das G. Redação e textualidade. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (orgs.). Gêneros textuais & ensino. 2. Ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

BESERRA, N. da S. (orgs.). Tecendo textos, construindo experiências. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

FÁVERO, L. L. Coesão e coerência textuais. São Paulo: Ática, 1991.

GUEDES, P. C. Da redação à produção textual: o ensino da escrita. São Paulo: Parábola, 2009

ORLANDI, Eni P. Discurso e leitura. São Paulo: Cortez, 1988. SERAFINI, M. T. Como escrever textos. São Paulo: Globo, 1991.

VIANA, A. C. (coord.). Roteiro de redação: lendo e argumentando. São Paulo: Scipione, 2003.

ESTUDO EM DANÇA POPULAR

AMOROSO, Daniela. Dança-Educação e Etnocologia: uma reflexão sobre práticas didáticas de criação a partir das danças populares brasileiras. SIDD, Lisboa, 2011.

ARANTES, Antônio Augusto. O que é cultura popular. São Paulo: Brasiliense, 1981. 84 p.

BOSI, Alfredo. Prefácio. In: MOTA, Carlos Guilherme. Ideologia da cultura brasileira: pontos de partida para uma revisão bibliográfica. 9. ed. São Paulo: Editora Ática, 1998. p. i-xviii.

CASCUDO, Câmara. Dicionário do folclore brasileiro. 11. ed. São Paulo: Global, 2002. 768 p

MOTA, Carlos Guilherme. Ideologia da cultura brasileira: pontos de partida para uma revisão bibliográfica. 9. ed. São Paulo: Editora Ática, 1998. 303 p. 153 Pro-Posições, Campinas, v. 21, n. 3 (63), p. 135-153, set./dez. 2010

NOBREGA, Antônio. Meu signo de artista. Almanaque da cultura popular. São Paulo, ano 9, n. 100, p. 12, 2007.

CARNEIRO, E. Samba de umbigada. Rio de Janeiro: Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro, 1961.. Folguedos tradicionais. Rio de Janeiro: Conquista, 1974. RISÉRIO, A. Carnaval Ijexá. Salvador: Corrupio, 1981.

SOUZA, M. de M. e. Os reis negros, no Brasil escravista: história da festa de coroação de Rei de Congo. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2002.

ESTUDOS EM CAPOEIRA

ABIB, Pedro Rodolpho, Jungers. Capoeira angola: cultura popular e o jogo dos saberes na roda. Campinas: Edunicamp/CMU; Salvador: Edufba, 2005.

AREIAS, Almir das. O que é capoeira. São Paulo: Brasiliense, 1983. CAMPOS, Hélio. Capoeira na escola. Salvador: Presscolor, 1990.

CAMPOS, Helio. Capoeira regional: a escola de Mestre Bimba. Salvador: Edufba, 2009.

ESTEVES, Acúrsio Pereira. A "Capoeira da Indústria do Entretenimento: Corpo, Acrobacia e Espetáculo para "Turista Ver". Salvador: A. P. 2003.

MARQUES, Isabel A. Ensino de dança hoje: textos e contextos. São Paulo: Cortez, 2007.

Reflexões sobre Laban: o mestre do movimento. São Paulo: Sumus, 2006.

SILVA, Eusébio Lôbo. O corpo na capoeira: introdução ao estudo do corpo na Capoeira. Vols. 1, 2, 3 e 4. Campinas: Edunicamp, 2008.

SOUZA, Ana Inês. Paulo Freire: vida e obra. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

CINESIOLOGIA APLICADA À DANÇA I e II

BEHNKE, Robert S.; Anatomia do Movimento; Porto Alegre: Artmed Editora, 2004.

CALAIS, Germain Blandine; Anatomia para o Movimento: Introdução à Análise das Técnicas Corporais, vol. 1, SP: Manole, 2001



Respiração: anatomia – ato respiratório, SP: Ed. Manole, 2005. CALAIS-GERMAIN, Blandine e LAMOTTE, André; Anatomia para o Movimento vol.2: Bases de Exercícios, SP: Ed Manole, 1999.

CAMPIGNION, Philippe; Respir-Ações: a respiração para uma vida saudável, São Paulo: Summus, 1998.

CHRIS, Jarmey; Músculos uma abordagem concisa, São Paulo: Editora Manole, 2008. Editora Revin-ter, 2001.

HAAS, Jacqui Greene; Anatomia da dança. SP: Editora Manole, 2011.

KAPANDJI, Adalbert Ibrahim; Fisiologia Articular: Tronco e coluna Vertebral, vol. 3, S P: Paname-ricana. RJ:Guanabara, 2000.

KAPIT, Wynn; ELSON, Lawrence M., Anatomia: um livro para colorir – São Paulo: Editora Roca, 2004.

LIMA, VICENTE, et al; Cinesiologia do Alongamento; RJ: Editora Sprint, 2006 na situação. 4ª edição, Porto Alegre: Artmed, 2010.

NORKIN, Cynthia C e LEVANGIE, Pamela K.; Articulações Estrutura e Funções: uma abordagem Prática e abrangente; RJ.

RASCH, Philip J. Cinesiologia e Anatomia Aplicada – Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 1991.

SCHMIDT, Richard A. e WRISBERG, Craig H.; Aprendizagem e Performance Motora: uma aborda-gem da aprendizagem baseada

SOUCHARD, Philippe-Emmanuel; O Diafragma, Tradução Angela Santos, S P: Summus, 1989

HISTÓRIA DA DANÇA I, II

BOURCIER, Paul. História da dança no ocidente. Trad. Marina Appenzeller. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

BRITTO, Fabiana Dultra. Temporalidade em dança: parâmetros para uma história contemporânea. Belo Horizonte: FID, 2008.

DAWKINS, Richard. A história escrita em todo o nosso corpo. In: O maior espetáculo da Terra: as evidências da evolução. Trad. Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

GARAUDY, Roger. Dançar a vida. 5. ed. Trad. Antônio G. Filho e Glória Mariani. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

MENDES, Miriam G. A dança. 2 eds. Série Princípios. São Paulo: Ed. Ática, 1987. 80 p. RENGEL, Lenira. Pequena viagem pelo mundo da dança. São Paulo: Moderna, 2006.

VIGARELLO, Georges. História do Corpo. 1. Da Renascença às Luzes. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

LABORATÓRIO DE HABILIDADES CRIATIVAS I, II, III, IV

AQUINO, Dulce. A Dança como tessitura do espaço. Disponível em: <http://www.corpocidade.dan.ufba.br/arquivos/paisagensdocorpo.pdf#page=17>

BONILLA, Noel. A Composição Coreográfica: estratégias de fabulação. Idança.net, 2007. Disponível em: <http://idanca.net/2007/03/23/a-composicao-coreografica-estrategias-de-fabulacao/>

CORDEIRO, Isabelle. A natureza da informação na linguagem coreográfica. In: Húmus 2 (org.) Sigrid Nora. Caxias do Sul: S. Nora, 2007, pp. 123-137.

FERNANDES, Ciane. O corpo em movimento: o sistema Laban/bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas. São Paulo: Annablume, 2002.

FRANKLIN, Eric. Dance Imagery for Technique and Performance. United States: Human Kinetics, 1996.

GREINER, Christine. As Novas Dramaturgias. Cadernos do GIPE-CIT: Recepção na Arte e na Educa-ção, n. 8 Salvador, 1999.

GUEST, Ann Hutchinson. Your move. Londres: Gordon and Breach, 1995.

HACKNEY, Peggy. Making Connections: total body integration through Bartenieff fundamentals. Nova Iorque: Routledge, 2002.

HACKNEY, Peggy. Making Connections: total body integration through Bartenieff fundamentals. Nova Iorque: Routledge, 2002. <http://idanca.net/2003/07/01/coreografia-gramatica-da-danca>

IANNITELLI, Leda Muhana. Dança, corpo e movimento: a criatividade artística. Temas em contem-poraneidade, imaginário e teatralidade / organizado por Armindo Bião, Antonia Pereira, Luiz Cláudio Cajaíba, Renata Pitombo. - São Paulo: Annablume: Salvador: GIPE-CIT, 2000.

KATZ, Helena. O coreógrafo como DJ. Lições De Dança 1/coordenação Roberto Pereira e Silvia Soter. -2. ed.-Rio de Janeiro: UniverCidade Ed., 2006.

LABAN, Rudolf. Choreutics. Londres: Macdonalds and Evans, 1966.

MIRANDA, Regina. Corpo-espaço: aspectos de uma geofilosofia do corpo em movimento. Rio de Janeiro: 7 letras, 2008. motif-description. Dissertação de Mestrado: Salvador, UFBA, 2010.

MUNIZ, Zilá. Improvisação In Dissertação “Improvisação como processo de composição em dança contemporânea”. Florianópolis, 2004.

PAIXÃO, Paulo. Coreografia: gramática da dança. Idança.net, 2003. Disponível em:

PRESTON-DUNLOP, Valerie. Rudolf Laban: an extraordinary life. Londres: Dance Books, 1998.

RENGEL, Lenira. Dicionário Laban. São Paulo: Annablume, 2003.

RENGEL, Lenira. Os temas de movimento de Rudolf Laban (I, II, III, IV, V, VI, VII, VIII): modos de apli-cação e de referências. São Paulo: Annablume, 2008.

SFOGGIA, Lia. Corpo, análise e criação: uma abordagem indisciplinar da composição em dança através do Sistema Laban/Bartenieff e da motif-description. Dissertação de Mestrado: Salvador, UFBA, 2010.

SILVA, Bárbara C. S da. (Dissertação Mestrado) A tessitura de sentidos na composição improvisada em dança; como o dançarino cria propósitos para a cena. Salvador, UFBA/PPGDA, 2011.

VALLE, Flávia Pilla do. Análise do movimento corporal. Canoas: Ed. Ulbra, 2005.

VÍDEOS:

SOLO, Willian FORSYTE SMOKE, Mas EK

SUSSURROS RAÍDOS, ANGULOS DE FÚRIA de Laura Vera CARTOGRAFIA DE UM RELEVO



INTERNO, Isabela SILVEIRA ELEUTHER, Matias SANTIAGO.

1º EU, 2º EU, 3º EU, Marcos FERREIRA.

DANÇA E INTERFACES COM OUTRAS LINGUAGENS ARTÍSTICAS

BRUM, Leonel; CALDAS, Paulo (org). Dança em foco: dança e tecnologia. Rio de Janeiro: Instituto Telemar, 2006. V.1.

CAMARGO, Roberto G. Livros técnicos em iluminação cênica. São Paulo: UNICAMP, 2009. Disponível em: http://www.iar.unicamp.br/lab/luz/ld/C%EAnica/Artigos/roberto_gill_de_camargo/livros_tecnicos_sobre_iluminacao_cenica.pdf.

Câmera Viajante. (Vídeo)

COHEN, Renato. "Cartografia da cena contemporânea: matrizes teóricas e interculturalidade". In:

SALA PRETA: REVISTA DE ARTES CÊNICAS. São Paulo: USP, Ano 01, n. 01, junho. 2001.

COMPARATO, Doc. Roteiro, Arte e Técnica de escrever para cinema e televisão. Ed. Nórdica, 1983.

CUBAS, Tamara. Videodança: O corpo no olho – Danças para o corpo do vídeo. Cartografia dança – rumos Itaú cultural, SP - 2006/2007 P.137 a 147, São Paulo 2007.

Dança em foco, v.1 Dança e Tecnologia/ curadores Paulo Caldas e Leonel Brum; Tradução Carla Branco Rio de Janeiro: Instituto Telemar, 2006

DETELLES, M. Caracterização Teatral: uma arte a ser desvendada. In: Cartografias do Ensino do Teatro. Uberlândia: Edufu, 2009.

DINIZ, Carolina de Paula. Vestíveis em Fluxo: A relação implicada entre corpo, movimento e o que se veste na cena contemporânea da dança. Dissertação de Mestrado defendida em janeiro de 2012 – PPGDANÇA/UFBA.

DUBOIS, Philippe, Por Uma estética da imagem do vídeo. Cinema, vídeo, Godard, P. 69 a 95, São Paulo. Cosac Naif, 2004

FREUND, Gisele. Fotografia e Sociedade

FUSSER. Filosofia da caixa Preta Húmus, 2 / org, Sigrid Nora. Caxias do Sul: Lorigraf, 2007. KOSSOY, Boris. Fotografia e Historia

MACHADO, Arlindo. A arte do Vídeo. São Paulo: Brasiliense, 1988.

MAGALHÃES, M.F. Do ensino à prática: o processo da caracterização cênica. In: Memória ABRACE. Vol. IV, p. 200-202. Florianópolis, 2006.

MARTIN, Marcel. A linguagem cinematográfica. Marcel Martin; traduzido por Jean-Claude Bernadet. – Tatuapé, São Paulo: Brasiliense, 1990.

MP, BRISA. Videodança a caminho. 2007. Disponível em: <http://idanca.net/author/brisamp> MUNIZ, Rosane. Vestindo os nus- O figurino em cena. Rio de Janeiro: Editora Senac Rio, 2004. RAMOS, Adriana Vaz. Figurino: Entre o Mostrar e o Ver. Revista Gesto do Centro Coreográfico do Rio de Janeiro. N.ºs 2 e 3. Publicação da Secretaria Municipal das Culturas/ RioArte, 2003

ROUBINE, Jean-Jacques. A linguagem da encenação teatral. (Trad.) Yan Michalski. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

SAMPAIO, Flaviana Xavier Antunes. A dança contemporânea em foco: a iluminação como co-autora da cena. Dissertação de Mestrado defendida em junho de 2011 – PPGDANÇA/UFBA.

SANTANA, Ivani. Dança na cultura digital. Salvador: EDUFBA, 2006

SARAIVA, Hamilton F. Iluminação teatral: História, estética e técnica. São Paulo: USP, 1989.

SERRAT, Bárbara S. B. V. M. Iluminação cênica como elemento modificador dos espetáculos: seus efeitos sobre os objetos da cena. Rio de Janeiro: UFRJ, 2006.

SILVA, Amabilis de Jesus da. Para evitar o "costume": figurino-dramaturgia. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Teatro - Mestrado). Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, 2005.

SILVA, Eliana R. Encenação e cenografia para Dança. Diálogos possíveis. Salvador: FSBA, 2007. SIMÕES, Cibele F. A luz da linguagem. A iluminação cênica: de instrumento de visibilidade à 'scriptura do visível' (Primeiro recorte: do Fogo à Revolução Teatral). São Paulo: USP, 2008. Disponível em: <www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27139/tde05072009/915060.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2009.

SOUZA, I. C. Agentes de Configuração: Corpo e Interatividade na Dança Mediada pela Internet. Dissertação (Mestrado em Dança - Programa de Pós-graduação em Dança) – Escola de Dança, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.

VAZ, Paulo; LISSOVSKY, Maurício. A vida na tecnologia. In: PEREIRA, Roberto; SOTER, Silvia. Lições de dança 1. Rio de Janeiro, RJ: UniverCidade, 2000. VIANA, Fausto. Diário de Pesquisadores: Traje de Cena. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2012.

INTRODUÇÃO ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO CULTURAL

BANCO DO NORDESTE DO BRASIL: http://www.bnb.gov.br/content/aplicacao//Eventos/Programa_BNBCultura_2009/gerados/apresentacao.asp

BRANT, Leonardo. Mercado Cultural: panorama crítico com dados e pesquisas e guia prático de gestão e venda de projetos. São Paulo: escrituras editoras, 2002.

CAIXA CULTURAL: <http://www.caixacultural.com.br/html/main.html>

CALABRE, Lia. Políticas Culturais: pesquisa e formação. São Paulo: Itaú Cultural: Rio de Janeiro – Fundação Casa Rui Barbosa, 2012.

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL: <http://www.bb.com.br/portalbb/home15,9178,9178,21,0,1,1.bb> Manual de Orientações para Elaboração de Projetos Culturais. Disponível em: <http://www.fundacaocultural.ba.gov.br/projetos/manual_de_elaboracao_de_projetos-2010-v1.pdf> Acesso em 27 jul. 2011.

FUNDAÇÃO CULTURAL DO ESTADO DA BAHIA: <http://www.fundacaocultural.ba.gov.br/> FUNDAÇÃO GREGÓRIO DE MATOS: <http://www.cultura.salvador.ba.gov.br/index2.php> ITAÚ CULTURAL: <http://www.itaucultural.org.br/>

MATTA, Roberto. Você tem cultura? Artigo publicado no Jornal Embratel. Rio de Janeiro 1987. MINISTÉRIO DA CULTURA: <http://www.cultura.gov.br/> Plano Nacional de Cultura – Publicação Minc, ano 2000.



PAES, Giltaneí. Dança e Estado: dispositivos de centralização do poder e pulverização do dissenso. Salvador: Edufba, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/33279/1/Dan%-c3%a7a%20e%20Estado-port-repositorio.pdf>

RUBIM, Antônio. Cultura e Atualidade. Salvador. EDUFBA, 2005.

RUBIM, Linda. Organização e Produção da Cultura. Salvador. EDUFBA, 2005.

RUBIM, Albino. Políticas Culturais e novos desafios. Disponível em: <[HTTP://www.matrizes.usp.br/ojs/index.php/matrizes/article/download/18/14](http://www.matrizes.usp.br/ojs/index.php/matrizes/article/download/18/14)>. RUBIM, Linda (org). Organizações e Produção da Cultura. EDUFBA: Salvador, 2005

SECRETARIA DE CULTURA DO MUNICÍPIO DE SALVADOR: <http://www.cultura.salvador.ba.gov.br/> SESC-SENAC BAHIA:

<http://www.sesc.com.br/main.asp?ViewID={444EDBA7-916A-4109-84EA-1226964494F4}>

SARKOVAS, Yacoff. As Fontes de Financiamento da Cultura. 2003

THIRY - CHERQUES. Hermano Roberto. Projetos Culturais: técnica de modelagem. (2ªEd.). FGV: Rio de Janeiro, 2008.

ELABORAÇÃO DE PROJETOS

BARBOSA, Ana Mae. Arte-Educação no Brasil. 5.ed. S. Paulo: Perspectiva, 2002.

BOMDIA, Jorge Larrosa. 2002. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Disponível em: www.anped.org.br/

BRANDÃO, A. C. e DUARTE, Milton Fernandes. Movimentos culturais de juventude.

DALBÉRIO, Osvaldo; DALBÉRIO, Maria Célia Borges. Metodologia científica: desafios e caminhos. São Paulo: Paulus, 2009. (Coleção Educação Superior).

DELORS, Jacques. A Educação para o século XXI, questões e perspectivas. Porto Alegre: Artmed, 2005.

DUARTE JR. João Francisco. Por que arte-educação? Campinas, SP: Papirus, 2000

FARIA, Hamilton. Garcia, Pedro. Fonteles, Bené. Baron, Dan. Arte e Cultura pelo reencantamento do mundo. São Paulo, SP. Instituto Polis, 2009.

FOUCAULT, Michel. Vigiar e Punir: nascimento da prisão. 31 eds. Trad. Raquel Ramallete. Petrópolis: Vozes, 2006.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. 26 eds. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARAUDY, Roger. Dançar a Vida. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980. Internet:

LIBÂNEO, José Carlos - Organização e Gestão da Escola.

MARQUES, Isabel. A dança no contexto: uma proposta para a educação contemporânea. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1996. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 1996.

MARQUES, Isabel; BRAZIL, Fábio. Série Especial – Arte & Educação. Disponível em: <<http://www.conexaodanca.art.br/artigos.htm>>

MATTA, Roberto da. Você tem cultura? Disponível em: Jornal da Embratel, Rio de Janeiro, 1971. READ, Herbert. A Redenção do Robô: meu encontro com a educação através da Arte. 3 ed. Trad. Fernando Nuno. São Paulo: Summus, 1986.

REGULES, Luis Eduardo Petrone - Terceiro Setor Regime Jurídico das SCPs.

RENEDO, Juan e CARLINI, Airton - Marketing Aplicado às ONG's

ROBATTO, Lia. A dança como ação privilegiada de educação – Relato de uma Experiência. Salvador, Ba. EDUFBA, 2012.

SALES, Ecio de. Ofício dos Pontífices: a importância da articulação comunitária visões Singulares, Conversas Plurais. São Paulo, SP. Itaú Cultural, 2007.

THIRY-CERQUES, Hermano Roberto. Projetos culturais: técnicas de modelagem. Rio de Janeiro: FGV, 2008.

APRECIÇÃO ESTÉTICA E ANÁLISE CRÍTICA DA DANÇA

AGAMBEN, Giorgio. Arte, inoperatividade e política. In: CARDOSO, Mota Rui (Coord.), Política.

Simoneta Neto (Trad.) Barcelona, Fundação Serralves, 2007, p. 35-46. ALMEIDA SALES Cecília – O Gesto Inacabado- Ed. Fapesp, SP, 1998

Bondía, Jorge Larrosa. 2002. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Disponível em: www.anped.org.br/

CHAUÍ, Marilena. Cidadania cultural: o direito à cultura. São Paulo, Editora Fundação Perseu Abramos, 2006.

CORDONA, PATRICIA. A anatomia do crítico.

DESGRANGES, Flávio. A pedagogia do espectador. Editora HUCITEC. São Paulo, 2003.

MARTINS, Guaraci. Encontro marcado: um trabalho pedagógico com performances teatrais para a discussão da sexualidade. Tese de doutorado. Salvador: UFBA, 1999.

MASSA, Clóvis. Redefinições nos estudos da recepção teatral. Sala preta revista de artes cênicas, nº 8, ECA-USP, São Paulo. P.49-53, 2008.

OSTROWER, Fayga. Por que criar? In: fazendo artes. Funarte, 1983.

PAVIS, Patrice. A Análise dos Espetáculos. Editora Perspectiva. São Paulo, 2005.

SAID, Edward W. Representações do intelectual: as conferências Reith de 1993. Milton Hatoum (Trad.) São Paulo, Companhia das Letras, 2005.



ESTÁGIO

ALVES, Ruben. Conversas sobre educação. Org. Raissa Castro Oliveira. Campinas, SP: Versus Editora, 2003. ANTUNES, Celso. A dimensão de uma mudança: atenção, criatividade, disciplina, distúrbios de aprendizagem, proposta e projetos. Campinas, SP: Papirus, 1999.

ANTUNES, Celso. A dimensão de uma mudança: atenção, criatividade, disciplina, distúrbios de aprendizagem, proposta e projetos. Campinas, SP: Papirus, 1999.

AQUINO, Dulce. A Dança como tessitura do espaço. Disponível em: <http://www.corpocidade.dan.ufba.br/arquivos/paisagensdocorpo.pdf#page=17>

ASSIS, Thiago Santos de. Avaliação da aprendizagem em dança: um trânsito entre o dito e o feito em escolas municipais de Salvador / Thiago Santos de Assis. - 2013. 129 f.

BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. 2007.

BONILLA, Noel. A Composição Coreográfica: estratégias de fabulação. Idança.net, 2007. Disponível em: <http://idanca.net/2007/03/23/a-composicao-coreografica-estrategias-de-fabulacao/>

CORDEIRO, Isabelle. A natureza da informação na linguagem coreográfica. In: Húmus 2 (org.) Sigrid Nora. Caxias do Sul: S. Nora, 2007, pp. 123-137.

D'ELORS, Jacques. Educação: um tesouro a descobrir. (Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI). São Paulo, 4ª edição, Cortez, 1998.

DANTAS, M. F. De que são feitos os dançarinos de "aquilo". Movimento (Porto Alegre), v. 11, p. 31-57, 2005;

DELORS, Jacques. A Educação para o século XXI, questões e perspectivas. Porto Alegre: Artmed, 2005.

DOMENICI, E. L. Educação somática e dança como uma interface de questionamento epistemológico sobre as teorias do corpo. Pro-Posições (UNICAMP. Impresso), v. 21, p. 69-85, 2010.

DOMENICI, E. L. Educação somática e dança como um interface de questionamento epistemológico sobre as teorias do corpo. Pro-Posições (UNICAMP. Impresso), v. 21, p. 69-85, 2010.

DUARTE JR. João Francisco. Por que arte-educação? Campinas, SP: Papirus, 2000.

DUARTE JR. João Francisco. Por que arte-educação? Campinas, SP: Papirus, 2000.

ESPINOZA, Baruch de. Ética demonstrada à maneira dos geômetras. São Paulo, Editora Marin Claret, 2002.

FELDENKRAIS, Moshe. Consciência pelo Movimento. São Paulo: Summus, 1977.

FRANKLIN, Eric. Dance Imagery for Technique and Performance. United States: Human Kinetics, 1996.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: paz e Terra, 1996. Disponível em:

http://portal.mda.gov.br/portal/saf/arquivos/view/ater/livros/Pedagogia_da_Autonomia.pdf
acesso em 01 de jan de 2010.

_, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GREINER, Christine. As Novas Dramaturgias. Cadernos do GIPE-CIT: Recepção na Arte e na Educação, n. 8 Salvador, 1999.

HOFFMANN, Jussara. Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade. - Porto Alegre: Mediação, 2009. (ed. Atual. Ortog.) 160 p.

IANNITELLI, Leda Muhana. Dança, Corpo e Movimento: A criatividade artística. (org.) BIÃO, Armindo. PEREIRA, Antonia. CAJAÍBA, Luis Claudio. PITOMBO, Renata. Temas em contemporaneidade, imaginário e teatralidade. Salvador: Gipe-cit, 2000.

MARQUES, Isabel e Fábio Brasil. "O que o artista ensina"; disponível em www.conexãodanca.art.br. Acesso em 01 de junho de 2009.

MARQUES, Isabel. A dança no contexto: uma proposta para a educação contemporânea. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1996. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 1996.

MARQUES, Isabel. Metodologia para o Ensino de Dança: Luxo ou necessidade? In Lições de Dança 4. Rio de Janeiro: UniverCidade, 2003. MAY, Rollo. A coragem de criar. Disponível em: <http://www.scribd.com/doc/14884982/ROLLO-MAY-A-Coragem-de-Criar> acesso em 10 de mar de 2010. MEIER, Marcos; GARCIA, Sandra. "Mediação da Aprendizagem - Contribuições de Feuerstein e de Vygotsky". Curitiba, Edição do Autor, 5ª ed. 2009.

NÓBREGA, Terezinha Petrucia da. Qual o lugar do corpo na educação? Notas sobre conhecimento, processos cognitivos e currículo. Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), <http://www.scielo.br>, 26/08/2006

PAIXÃO, Paulo. Coreografia: gramática da dança. dança.net, 2003. Disponível em: <http://idanca.net/2003/07/01/coreografia-gramatica-da-danca/>

RENGEL, Lenira Peral. Ler a dança com todos os sentidos. São Paulo: Fundação para o Desenvolvimento da Educação, 2010.

SAMPAIO, Flávio. Ballet Essencial. Rio de Janeiro: Sprint Ltda., 1994.

SANCHES, Antro o: Reflexões acerca da formação do corpo na dança contemporânea; Cadernos do GIPE - CIT Nº13, Estudos do corpo III. Ppgac.

VIANNA, Heraldo Marelim. Pesquisa em educação: a observação. Brasília: Plano Editora, 2003.



6.11 PRÁTICAS PROFISSIONAIS INTRÍNSECAS AO CURRÍCULO

No decorrer dos dois anos e meio do Curso Profissional Técnico de Nível Médio em Dança são desenvolvidas muitas práticas profissionais que estão vinculadas aos componentes curriculares. Algumas dessas práticas acontecem no ambiente da Escola e teatros vinculados à Secretaria de Cultura da Bahia, outras são resultados de parcerias com instituições, festivais de dança que ocorrem em espaços diversos.

1. As Mostras Artísticas são resultados dos processos artísticos e educativos de componentes curriculares e do curso, oportunidade em que pessoas estudantes e docentes socializam, junto à sociedade, o fazer artístico desenvolvido ao longo do semestre do ano. Essas apresentações, que podem ser abertas ao público ou não, oportunizam a prática artística das pessoas estudantes do Curso de Educação Profissional enquanto intérpretes e coreógrafas, além de possibilitar a vivência artística em palcos, outros ambientes, e o contato com o público.

2. Nos componentes curriculares Elaboração de Projetos, Introdução às Políticas Públicas e Gestão Cultural, as pessoas estudantes desenvolvem planos de ação, onde atuam como protagonistas, realizando atividades voltadas ao público jovem, como multiplicadoras, como produtoras em projetos de Arte/Dança e cidadania, nos quais a linguagem se inscreve como construtora de novas articulações entre a arte e outras áreas do conhecimento, com vista à inclusão social e política. Essas ações podem acontecer na Escola e fora dela.

3. Parcerias com espetáculos independentes, festivais e eventos de cunho artístico-culturais que disponibilizam convites (gratuitos) para que as pessoas estudantes e docentes possam assistir, estabelecendo articulação direta com as disciplinas de Apreciação Estética e Análise Crítica, História da Dança, Dança Interfaces com outras Linguagens Artísticas, o que contribui para o fortalecimento das pessoas educandas e para a construção de conhecimento, assim como proporciona uma melhor relação de comunicação e interação da Escola de Dança com a comunidade artística. Essas ações proporcionam a formação de plateia para a dança e uma maior frequência em espetáculos de dança, nos quais o principal intuito é a criação de situações em que as pessoas estudantes possam se familiarizar com distintas configurações de dança, de modo a ampliar o referencial estético e qualificar o olhar crítico.

4. Participação de pessoas estudantes e docentes em oficinas, cursos, workshop de dança, performances, intervenções urbanas, a partir de parceria com grupos, coletivos, companhias de dança profissional, festivais nacionais e internacionais de dança que acontecem na cidade, e que estão diretamente ligados aos componentes curriculares Estudos em Dança Contemporânea, Estudos em Dança Moderna, Laboratórios de Habilidades Criativas, Estudos em Dança Afro-Brasileira e Estudos em Dança Popular, potencializando o processo de educação profissional no campo da Dança, ampliação de conhecimentos básicos e específicos na área e estímulo ao desenvolvimento de atividades extracurriculares, assim como ao processo de formação continuada.

5. Feira do Empreendedorismo nas Artes: reúne docentes, discentes, comunidade escolar e profissionais de distintas áreas do conhecimento para dialogarem sobre profissionalização, mercado de trabalho, sustentabilidade e empreendedorismo, tomando como referência as áreas da Dança, Música, Teatro e Circo. Nesse sentido, promove discussões relevantes sobre a relação entre as artes e o mercado de trabalho, além de elaborar planos estratégicos para a criação de novos mercados.

6. Encontro Pedagógico Expandido: configura-se como um espaço de diálogo entre coordenação, docentes e discentes do Curso de Educação Profissional, e tem como objetivos avaliar o andamento do semestre, identificar problemas referentes aos processos de ensino/aprendizagem, sugerir soluções coletivamente, e dar os devidos encaminhamentos considerando as pessoas estudantes como protagonistas.

7. Companhia Profissional do Centro de Formação em Artes: tem o objetivo de trocar experiências, promover desdobramentos pedagógicos, formação continuada, desenvolvimento profissional, produção e circulação artístico-cultural em dança entre as pessoas estudantes e a comunidade, por meio de criações próprias que desdobram em apresentações em eventos regionais e nacionais.

8. Jornada Pedagógica do Centro de Formação em Artes: ação continuada do Centro de Formação em Artes que tem como objetivo problematizar, discutir e atualizar temas relevantes aos processos de ensino-aprendizagem nas artes. Em cada edição, reúne docentes, discentes e artistas, tanto do Centro de Formação em Artes como da Rede Estadual de Educação, de distintas linguagens artísticas e segmentos culturais, por meio de um conjunto de ações teórico-práticas concatenadas às práxis educativas contemporâneas em consonância com os marcos legais da Secretaria de Cultura do Estado da Bahia, do Conselho de Cultura do Estado da Bahia, da Secretaria de Educação, do Ministério da Cultura, do Ministério da Educação, da Fundação Nacional das Artes e da UNESCO.

9. Programa de Qualificação em Artes do Curso Profissional: visa o aperfeiçoamento de pessoas estudantes do Curso Profissional por meio do acompanhamento de aulas oferecidas pelos Cursos Livres. Com duração de 01 semestre, o programa emitirá um certificado àquelas pessoas estudantes selecionadas que cursarem ao menos 75% das aulas oferecidas. A comprovação da presença deverá ser realizada pela pessoa estudante. Para tanto, a mesma deverá portar lista de presença a ser assinada, a cada aula, pela pessoa docente responsável pelo Curso Livre vinculado ao Programa de Qualificação em Artes. Ao final do semestre, o Certificado de Qualificação em Artes será emitido e validado com a assinatura da Coordenação Geral da Escola de Dança, pela Coordenação do Curso Profissional em Dança, pela Coordenação dos Cursos Livres, e pela pessoa docente responsável pelo Curso no qual a pessoa estudante está realizando sua qualificação. Ao docente do Curso Livre é atribuído: acompanhar a pessoa estudante do Programa de Qualificação em Artes no desenvolvimento de sua pesquisa considerando o horário do curso de qualificação; validar frequência por meio do preenchimento da lista de presença apresentada pela pessoa estudante; assinar a lista de presença no final de cada semestre no campo referente à assinatura do docente; preencher formulário de avaliação da pessoa estudante no final do semestre; assinar certificado de conclusão de curso do Programa de Qualificação em Artes. Já às pessoas estudantes terão as seguintes atribuições: participar de ao menos 75% das aulas oferecidas no Curso Livre no qual está realizando sua qualificação; acompanhar a pessoa docente do Curso Livre no qual está realizando sua qualificação; apresentar lista de frequência à pessoa docente para validação de presenças e ausência a cada aula; entregar a lista de frequência na Coordenação do Curso Profissional com a assinatura da pessoa docente responsável pelo Curso Livre no final do semestre; preencher formulário de auto avaliação, que será enviado pela Coordenação do Curso Profissional, em até 01 semana após a finalização da qualificação.



6.12 ESTÁGIO ORIENTADO/SUPERVISIONADO - PRÁTICA ARTÍSTICO-PROFISSIONAL EM DANÇA

Com o intuito de oferecer um contato das pessoas estudantes com o mundo do trabalho, o Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Dança da Escola de Dança da FUNCEB propõe a realização de uma carga horária de 90 horas de prática de estágio, vislumbrando que o [...] estágio profissional supervisionado, em termos de prática profissional em situação real de trabalho, seja assumido como ato educativo da instituição educacional (BRASIL, 2012).

Os estágios previstos nesta proposta curricular têm como objetivo complementar as atividades artístico-educativas desenvolvidas ao longo do curso, na busca da consolidação de competências e habilidades previstas no Projeto Pedagógico. Contudo o estágio deve ser realizado por parte da pessoa estudante/estagiária com uma atitude observadora e reflexiva, para que a interpretação dos acontecimentos, no momento real da prática contribua para o desenvolvimento de habilidades necessárias, propiciando à pessoa estudante oportunidades de vivência no campo de trabalho, na área da dança e da cultura. Além disso, conforme Art. 1º, parágrafo 2º da Lei 11.788 de 2008, “o estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.” (BRASIL, Lei 11.788, 2008)

Conforme o Art. 1º o Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de pessoas educandas. Todas as pessoas envolvidas devem estar comprometidas com essa prática: a pessoa educanda, instituição de ensino (através da pessoa docente orientadora), a pessoa representante da concedente, para que o estágio possa ir além do cumprimento de exigências e consiga proporcionar a todas as pessoas envolvidas benefícios significativos.

A organização curricular da Escola de Dança da FUNCEB sugere que o estágio orientado/supervisionado se dê de forma diluída no percurso do itinerário formativo, compreendendo que a inserção profissional no campo da Dança se dá em diferentes enquadramentos, reforçando a ideia de nosso perfil profissiográfico de formação que consiste num profissional de Dança que atue em distintos recortes de atuações sociais. Na carga horária de 90 horas a ser cumprida como estágio, prevista na proposta pedagógica, poderá ser reconhecida a equivalência de trabalho da pessoa estudante com as devidas comprovações.

Com o intuito de estar presente na maior parte do curso, o estágio orientado está dividido em três etapas, a saber:

- 3º Semestre – Estágio I – Observação / Intérprete Criador
- 4º Semestre – Estágio Supervisionado II – Prática em Grupo e Intervenção Artística
- 5º Semestre – Prática de Estágio III – Estágio III – Montagem coreográfica e produção de cena

No primeiro estágio – prática de intérprete criador, as pessoas educandas deverão experienciar questões relativas à prática de intérprete-criador, reconhecendo a complexidade inerente a tal fazer. A prática desse estágio viabiliza a relação da pessoa discente com grupos, coletivos, companhias de dança com atuação profissional na cidade de Salvador ou região metropolitana, ampliando as possibilidades de contato e vivência com diversas propostas estéticas, concepções organizativas e

ambientes de criação e prática da dança ou ainda questões relacionadas ao universo da produção cultural em dança.

No segundo estágio – Prática em Grupo e Intervenção Artística, a proposta é que as pessoas estudantes possam focar na elaboração, execução e avaliação de um plano de ação, em grupo, para o desenvolvimento de atividades em contextos artístico e/ou socioeducativo (grupos/coletivos/companhias/núcleos de criação/ ONGs e afins). Além disso, possam refletir sobre a ação artística como ação política de intervenção social a partir do reconhecimento da Dança como saber histórico-socialmente referenciado.

No terceiro estágio - prática de montagem coreográfica e produção da dança, a pessoa estudante deverá levar adiante seus interesses artísticos com a Dança, através da criação de um resultado estético em Dança, com a possibilidade de vivenciar o ambiente de produção (gestão) da dança e seus interesses mais específicos, enquanto pessoa criadora. Inclui-se neste estágio de finalização a articulação com todo o conhecimento adquirido durante os dois anos e meio de curso. Especificamente nesse estágio, além da orientação docente da pessoa professora que assumir o estágio, a pessoa estudante terá ainda um acompanhamento individualizado de uma pessoa orientadora, cujo objetivo é discutir suas escolhas artísticas e estéticas. Vale salientar que as formulações artísticas de Dança, construídas no âmbito deste componente curricular (prática de montagem coreográfica e produção da dança) serão apreciadas na Mostra de Formatura, configurando-se, assim, como Atividade de Conclusão de Curso (ACC) obrigatória.

A execução desses estágios, sobretudo aqueles desenvolvidos fora da instituição, se dará por meio de um termo de compromisso firmado entre a escola, a pessoa educanda e a instituição parceira, conforme orientações legais. A pessoa educanda/estagiária pode ainda ser contemplada com uma “bolsa” ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, sendo compulsória a tal concessão, bem como a do auxílio-transporte, na hipótese de estágio não obrigatório.” (BRASIL, Lei 11.788, 2008).

6.13 APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E ATIVIDADES - EQUIVALÊNCIA E DISPENSA DE COMPONENTES CURRICULARES

Poderão ser aproveitados estudos/atividades realizados em outra instituição de ensino médio ou superior, desde que requerido pela pessoa estudante interessada e instruída com os seguintes documentos:

- a) histórico escolar atualizado, onde conste carga horária dos componentes curriculares cursados com aprovação, descrição dos conceitos com os valores correspondentes e períodos em que foram cumpridos os componentes curriculares;
- b) programas dos componentes curriculares cursados com aprovação das outras instituições de ensino superior e que são objeto do pedido de aproveitamento;
- c) base legal que regulamenta o curso de origem, quanto à autorização para funcionamento ou reconhecimento pela autoridade competente.

Quando se tratar de documentos oriundos de instituições estrangeiras, esses deverão ser acompanhados das respectivas traduções oficiais e devidamente autenticados pela autoridade consular brasileira, no país de origem.



O estudo de equivalência de componentes curriculares será efetuado pela Coordenação do Curso e pessoas docentes dos componentes no assunto em questão, considerada a análise comparativa dos conteúdos programáticos e das cargas horárias cursadas. Poderá ser considerado equivalente o componente curricular que tenha conteúdo compatível ao do componente oferecido pela Escola de Dança da FUNCEB, com uma carga horária igual ou superior a setenta e cinco por cento (75%) do mesmo. Conforme o Art.36 da Resolução de 20 de setembro de 2012 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

Para prosseguimento de estudos, a instituição de ensino pode promover o aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores da pessoa estudante, desde que diretamente relacionadas com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional, que tenham sido desenvolvidos:

- I - em qualificações profissionais e etapas ou módulos de nível técnico regularmente concluídos em outros cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio;
- II - em cursos destinados à formação inicial e continuada ou qualificação profissional de, no mínimo, 160 horas de duração, mediante avaliação da pessoa educanda;
- III - em outros cursos de Educação Profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho, por outros meios informais ou até mesmo em cursos superiores de graduação, mediante avaliação da pessoa educanda;
- IV - por reconhecimento, em processos formais de certificação profissional, realizado em instituição devidamente credenciada pelo órgão normativo do respectivo sistema de ensino ou no âmbito de sistemas nacionais de certificação profissional.

A Coordenação do Curso poderá indicar dispensa de componentes curriculares mediante avaliação de conhecimento prévio da pessoa educanda, que será avaliada por uma banca constituída por no mínimo três (3) pessoas docentes, vinculadas ou não à Escola de Dança da FUNCEB, mas com notório saber.

A pessoa estudante participante de cursos, atividades, projetos e programas artístico-culturais, envolvendo o fazer artístico, a apreciação estética e a contextualização e construção de conhecimentos poderá ter seus trabalhos convertidos em carga horária curricular, a critério da pessoa Coordenadora do Curso, referendado por banca de no mínimo três pessoas docentes. A pessoa educanda deverá formalizar a solicitação por escrito, anexando o projeto e o respectivo plano de trabalho e relatório dos trabalhos desenvolvidos, além de avaliação da pessoa responsável pela coordenação ou produção do projeto.

Encontro Pedagógico

O Encontro Pedagógico surge como um espaço específico para o corpo docente e coordenação. Tem o objetivo de provocar reflexão e autocritica sobre as práticas pedagógicas, a partir da exposição e socialização das suas ações. Dirige-se à amplificação da eficácia tanto de permanências quanto de reformulações de conteúdos, métodos e atitudes, tendo em vista a evolução dessa prática artística - pedagógica.

O Tutoramento (Co-orientação)

Acompanhamento e orientação individualizada da pessoa estudante por uma pessoa docente, com escutas periódicas, dirigidas a tirar dúvidas e estabelecendo caminhos para melhoramento das atividades na escola. Essa prática evita que os docentes avaliem pessoas educandas unicamente de forma coletiva e/ou comparativa e promovendo um ambiente de acolhimento, escuta e aproximação entre as partes, garantindo o respeito à singularidade.

6.14 DIPLOMAS E CERTIFICADOS A SEREM EMITIDOS

A Escola de Dança da FUNCEB realiza, no contexto da Educação Profissional, curso técnico de nível médio em dança e cursos de qualificação em dança, este último voltado para profissionais da área e afins, em diversas modalidades, com carga horária de 75 horas. Segue no Anexo II os modelos de diplomas e certificados aplicados em ambas às situações.

7. OS CURSOS LIVRES E OS NÚCLEOS DE EXTENSÃO

7.1 OS CURSOS LIVRES E A SUA INTENÇÃO PEDAGÓGICA

Uma visita à Escola de Dança da FUNCEB no turno noturno, sem dúvida, é o suficiente para que se note um espaço escolar carregado de uma diversidade, que não se restringe somente às pessoas que figuram o local. O vai e vem constante pelas salas de aula e corredores mostra a plasticidade de uma instituição pública capaz de abarcar diferentes interesses para os processos educativos em Dança e gerar um tecido complexo que denota sua capacidade histórica de absorver, em um só tempo-espaço, uma multidão de anseios e desejos que pulsam nos corpos que dançam às diferentes danças propostas a cada ano.

Nesses termos é que se apresenta os Cursos Livres da Escola de Dança da FUNCEB, neste Projeto Político Pedagógico, como uma proposta que consiste num conjunto de atividades socioeducativas em Dança que se destina a um público-alvo amplo, cujo único requisito que se impõe é o desejo de dançar. A sua oferta noturna reúne, em geral, jovens, adultos e idosos que se lançam na experiência de aprendizagem em Dança com diferentes finalidades, desde aqueles que desejam aprimoramento técnico em uma determinada estética até aquele que deseja conhecer um estilo de Dança que emerge como tendência na contemporaneidade. Destarte, os Cursos Livres passam a lidar com uma identidade móvel, tanto do ponto de vista da oferta anual que se atualiza por meio de novas proposições oriundas da leitura de contexto atenta aos desejos de seu público-alvo, como do ponto de vista de seu alunado que se mantém num fluxo bifurcado e circunstanciado pela oferta pedagógica anual.

Os Cursos Livres, entendido como conjunto de ações pedagógicas que se planificam na autonomia de cada proposta, mas que se alinha pelos princípios institucionais da Escola de Dança, é por nós considerado como uma forma de educação não-formal sem definição de um itinerário formativo a priori. Cada pessoa que se interessa pelos Cursos Livres define a sua própria trilha de aprendizagem, mobilizada por seu desejo e impulso humano de conhecer.



Comprometido com a aprendizagem, o conjunto de propostas que figuram os Cursos Livres é acompanhado sistematicamente por uma Coordenação Pedagógica que, para além de garantir o funcionamento do curso em sua dimensão operacional, passa a desempenhar o papel de orientação educacional tanto do ponto de vista da relação com as pessoas estudantes, auxiliando-as na definição de seus percursos formativos, quanto do ponto de vista da orientação e acompanhamento didático-metodológico da ação dos artista-educadores sociais.

A ideia de uma organização pedagógica assumindo os itinerários formativos livres possibilita a autonomia e o protagonismo da pessoa que deseja se matricular no curso. Nesse sentido, há um exercício institucional de mediação que visa dialogar com a diversidade que brota no encontro singular de cada pessoa estudante com o próprio curso, pois há desde artistas que já estão na cena e desejam se aprofundar numa determinada estética ao estudante que precisa observar algumas aulas para a definição de seu itinerário de formação.

Essa política de mediação se encontra amparada aos princípios institucionais defendidos neste PPP quando considera que múltiplas são as Danças, ao mesmo tempo que múltiplos são os corpos e seus interesses por ela. Todo corpo é um corpo possível de dançar e, nesse sentido, reafirma-se que não há uma ditadura do corpo ideal para a Dança, o que faz o Curso Livre ostentar à diversidade de seu público-alvo como parte da aderência de sua ação político-pedagógica historicamente já consagrada na instituição.

7.2 ORGANIZAÇÃO DA PROPOSTA DE CURSOS

As propostas artístico-educativas que integram o conjunto de ações dos cursos livres evidenciam os seus objetivos, descrevem suas opções metodológicas e justificam a relevância daquela proposta para a comunidade da escola de dança da FUNCEB. A possibilidade de proponentia dos cursos não se pretende restrita a pessoa professora de dança, abrangendo, histórica-politicamente propostas de artistas, educadores sociais e profissionais de outras áreas que demonstrem experiência em dança, reconhecendo o espaço do curso livre como esse ambiente acolhedor e comprometido com redes de aprendizagem tecidas, inclusive, pelo grupo de pessoas professores. Tem se preconizado que os cursos estejam alinhados às questões contemporâneas, gerando experiências artísticas autorais. Para tal, a escola de dança vem abrindo convocatória anual para compor a programação dos cursos livres, com a finalidade de ampliar o espaço de formação artístico, profissional, inicial e/ou continuada.

Com essa política de democratização e reconhecimento dos diferentes modos de pensar-fazer em dança, os cursos livres vêm ampliando sua programação anual com propostas diversas.

Diante desse rol de possibilidades, a pessoa estudante forma a sua “mochila”. Uma metáfora que encontramos para elucidar a ideia dos itinerários formativos livres. As mochilas são entendidas por nós como esse espaço da singularidade daquilo que cada pessoa escolhe levar consigo a partir de seus sonhos e anseios. As mochilas são espaços de pessoalização e, nesse sentido, pareceu-nos uma metáfora apropriada para mobilizar junto ao corpo discente do curso a assunção de seu protagonismo e autonomia que lhes são inerentes na definição daquilo que desejam aprender.

Apesar de sua oferta se centrar no noturno na maior parte do ano, os cursos livres assumem outras configurações dada às demandas e os contextos que circunscrevem a instituição, a saber:

Cursos de verão: são cursos livres de curta duração oferecidos na modalidade de curso intensivo (com duração de até 01 semana) e curso de férias (com duração de até 01 mês);

Grupos residentes: a escola de dança da funceb realiza chamada pública para grupos e coletivos de dança e áreas afins, que tem interesse em ocupar salas para ensaios.

Aulas beneficentes: A escola de dança da funceb promove aulas beneficentes aos finais de semana ministrados por profissionais que integram a programação dos cursos livres.

Oficina de qualificação profissional: são cursos ofertados na sede da escola de dança, prioritariamente para artistas profissionais, que tem como objetivo propiciar um processo de formação continuada, oportunizando os estudos voltados para a formação do corpo do dançarino contemporâneo, aquisição e/ou complementação de conhecimentos, habilidades, competências e desenvolvimento dos profissionais.

7.3 OS NÚCLEOS DE EXTENSÃO

Núcleos de Extensão se configuram como um importante elo entre as ações artísticas pedagógicas da Escola de Dança e outros contextos sociais, pois se trata de um deslocamento da ação pedagógica da instituição para outros espaços, fomentando sobretudo a ideia de descentralização dos processos educativos em Dança da geografia que circunstancia a Escola.

Ele surge para atender a necessidade de expansão das atividades já desenvolvidas na Escola de Dança da FUNCEB. Por meio de ações nos Centros Sociais Urbanos, Cine Teatros e Centros de Cultura existentes em Salvador e em sua Região Metropolitana, oferece cursos de formação e qualificação técnica (atendendo ao eixo de formação profissional e iniciação artística). Atualmente, esses espaços estão localizados no Nordeste de Amaralina (que em 2024 completa 20 anos de atuação), Engenho Velho de Brotas e no município de Lauro de Freitas, atendendo uma média de 200 pessoas estudantes.

Os Núcleos de Extensão têm o objetivo de favorecer as comunidades mencionadas à produção artística e práticas pedagógicas que dialogam com as especificidades de cada bairro e/ou município. Almeja-se que, a partir deste ano, os Núcleos de Extensão possam abraçar outros bairros e municípios.

Os Núcleos de Extensão hoje funcionam com uma Coordenação Pedagógica própria que indica a oferta anual de suas unidades a partir de uma autoetnografia que, por excelência, prevê uma imersão no contexto para vias de possibilitar que a Escola crie interlocuções potentes e sustentáveis com os espaços onde as unidades se instauram. Para além da proposição diretiva de uma oferta pedagógica, há um exercício de perceber que saberes já se tramam no contexto em questão, de modo que a definição dos rumos, do ponto de vista daquilo que se vai ser ensinado-aprendido considere, como potência, danças que já vêm sendo dançadas naqueles ambientes, bem como artistas locais que possam, com os seus saberes, avolumar de sentidos os processos educativos regularmente planejados.

Esse jogo entre contexto, sujeitos e a unidade, mobiliza a definição de um itinerário formativo livre que pode partir tanto da oferta parcial de oficinas temáticas em Dança, mais abrangentes e sem eleger uma estética específica, como também pode mobilizar componentes curriculares que constam na matriz dos Cursos Preparatório em Dança ou da Educação Profissional.



8. PROJETOS ARTÍSTICO-PEDAGÓGICOS CONSOLIDADOS

Núcleo de Estudos em Danças Afro-Brasileiras - AGÔ

Criado em 01 de novembro de 2017, o Núcleo AGÔ nasce em consonância com os princípios orientadores da Política Estadual da Cultura descritos na Lei Orgânica da Cultura 12.365, publicada em 30 de novembro de 2011, quando reafirma perante a sociedade a valorização da identidade, da diversidade, da interculturalidade e da pluralidade, ao mesmo tempo em que assegura o direito à memória e às tradições presentes na cultura da Bahia, garantindo também, a execução da Lei nº 11.645, de 10 março de 2008, que torna obrigatório o estudo da história e cultura indígena e afro-brasileira nos estabelecimentos de ensino. O Núcleo tem como objetivo promover encontros teórico-práticos de reflexão e pesquisa sobre o fazer artístico, pedagógico, conceitual e de memória vinculados às danças de matrizes afro-brasileiras, trazendo a ancestralidade como referência para a valorização da cultura afro-brasileira. As ações do Núcleo são voltadas, prioritariamente, para a comunidade estudantil do Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Dança, possibilitando, também, a participação de artistas, docentes e pesquisadores em suas ações, mediante inscrição prévia.

Artevidade

O projeto Artevidade promove oficinas e diálogos direcionados aos familiares dos alunos vinculados ao Curso Preparatório da Escola. Entre os objetivos do projeto estão: a recuperação da autoestima, o estímulo à autonomia profissional e senso artístico, político e sociocultural dos familiares e da comunidade em seu entorno.

Oficinas de Qualificação Profissional

São cursos de qualificação profissional ofertados na sede da Escola de Dança no turno matutino. O objetivo é propiciar um processo de formação continuada, dando oportunidade aos estudos voltados para a formação do corpo do dançarino contemporâneo, aquisição e/ou complementação de conhecimentos, habilidades, competências e desenvolvimento dos profissionais.

Grupos Residentes

Os Grupos Residentes do Centro de Formação em Artes da Funceb desenvolvem suas produções nos espaços físicos da instituição durante período pré-estabelecido. A cada ano, novos grupos, de Salvador, da região metropolitana e do recôncavo baiano integram a programação dos finais de semana da instituição com ensaios e aulas abertas para a comunidade, além de outras ações que acontecem ao longo de todo o ano. Essa iniciativa faz com que a comunidade das artes cênicas tenha um ambiente adequado, dentro das reais condições da instituição, para a criação de seus trabalhos, além de fortalecer e democratizar o acesso ao Centro de Formação em Artes da Funceb. Sem taxa de inscrição, o projeto acolhe os grupos após seleção via convocatória.

Aulões Benéficos

Os aulões benéficos acontecem apenas aos sábados na Escola de Dança da Funceb e são destinados ao público acima de 16 anos. As aulas acontecem por meio de parceria com professores e artistas ou como contrapartida de editais da Funceb, como os Grupos Residentes. A inscrição é 1 kg de alimento não perecível, que são doados para ONG's.

Núcleo de Memória das Artes

Tem por finalidade preservar o acervo da produção editorial e documental dos eventos e projetos pela FUNCEB. O Núcleo conecta passado, presente e futuro no momento em que coloca o acervo, composto por mais de 10 mil títulos catalogados, num ambiente de formação artística, capaz de contribuir para a rotina de pesquisa de jovens em formação e em qualificação artística, bem como para pesquisadores.

Acervo de Figurinos

Acervo com mais de 4,5 mil adereços e figurinos, com vestimentas feitas de materiais reciclados que apontam a estética da Escola de Dança na atualidade, se coloca à disposição da comunidade para pesquisa e armazena trajes usados por estudantes da instituição.

Papo em Família

Destinado aos familiares dos estudantes do Curso Preparatório, esse projeto prevê o compartilhamento de experiências deste público junto à Direção e corpo docente da Escola de Dança, por meio de rodas de conversa, encontros presenciais e remotos agendados trimestralmente.

Companhia do Centro de Formação em Artes (CCFA)

A Companhia de Dança do Centro de Formação em Artes tem o objetivo de trocar experiências, promover desdobramentos pedagógicos, formação continuada, desenvolvimento profissional, produção e circulação artístico-cultural em dança para as pessoas estudantes e a comunidade, por meio de criações próprias que desdobram em apresentações em eventos regionais e nacionais.

Forró das Artes

Atividade realizada em co-produção com os familiares dos estudantes do Curso Preparatório da Escola de Dança da Funceb, O Forró das Artes objetiva promover uma ação coletiva de economia solidária, na perspectiva de angariar recursos para contribuir na composição de figurinos que serão utilizados pelos estudantes da Escola de Dança nas Mostras de encerramento dos Cursos, ao final do ano. Tradicionalmente, estes figurinos são responsabilidade de cada estudante/familiar, com base na temática das turmas. A ação facilita a aquisição dos figurinos por parte de familiares que possuem limitações socioeconômicas.



Pilates para pessoas Servidoras

Voltado para servidores da Fundação Cultural do Estado Bahia e instituições vinculadas a Secretaria de Cultura do Estado da Bahia. O curso é ofertado no período vespertino, gratuitamente, pela Escola de Dança, mediante inscrição prévia e diretamente com a instituição, de acordo com a disponibilidade de vagas.

Mostras Artístico-Pedagógicas

As mostras artístico-pedagógicas reafirmam o protagonismo desta instituição como lugar de proteção, produção, fomento e difusão de práticas pedagógicas sensíveis às dinâmicas da contemporaneidade, com foco na emancipação dos sujeitos que acessam as suas ações formativas. Realizadas pelas turmas dos Cursos Preparatórios, Profissional, Livres, Núcleos de Extensão e Grupos Residentes, as mostras ocorrem no Teatro Castro Alves.

Novembro das Artes Negras

Em celebração ao mês da Consciência Negra, a Fundação Cultural do Estado/SecultBA (FUNCEB) realiza o projeto Novembro das Artes Negras, contemplando a produção artística negra nas diversas linguagens, entre elas, a Dança. A Escola de Dança integra a programação que se propõe a visibilizar, potencializar e reconhecer as produções dos diversos agentes culturais negros. Na programação da Escola, destacam-se a convergência entre as artes, dialogando entre si com atividades transversais dentro de suas instalações.

Celebração do Mês da Dança

Em abril, a Escola de Dança da FUNCEB celebra o mês da dança com atividades que promoveram o acesso e a interatividade entre os alunos matriculados na instituição e a comunidade externa, que tem acesso à programação de forma gratuita. São realizadas, apresentações, formações, seminários, rodas de conversas, intervenções e intercâmbio com profissionais da dança convidados.

Semana da Cultura Popular (Cortejo Popular)

Semana destinada às celebrações dos saberes e fazeres populares, com foco nas manifestações das tradições baianas. Durante o mês de agosto é definida uma extensa programação que tem como culminância a realização de um Cortejo Popular pelas ruas do Centro Histórico, reunindo toda a comunidade escolar. A proposta visa chamar a atenção do público em geral para a necessidade da valorização e do respeito à cultura popular. Participam do Cortejo, crianças, jovens e adultos vinculados ao Curso Preparatório, Curso Profissional, Cursos Livres e Núcleos de Extensão. A ação está vinculada ao planejamento pedagógico tendo em vista o valor simbólico, estético, político, conceitual e educacional das temáticas envolvidas.

Formação para Formadores

Realização de Cursos de qualificação contribuindo para o desenvolvimento de conhecimentos relativos à proposta metodológica/pedagógica/artística/conceitual da Escola de Dança da FUNCEB. Os cursos são desenvolvidos em diversos espaços e territórios do Estado da Bahia, a partir de duas vertentes: a formação inicial e continuada e a qualificação de grupos.

Quadrilha Junina da FUNCEB

A “Quadrilha Junina da FUNEB” atua enquanto um espaço de fortalecimento das tradições e saberes populares, potencializando o estudo das culturas populares brasileiras que permeiam este movimento sociocultural, artístico e político inserido em todo o país. Esse espaço formativo busca experimentar procedimentos metodológicos que contribuam para a ressignificação e experimentação de partituras coreográficas, individuais e coletivas. Os encontros semanais dão ênfase à ampliação do conhecimento acerca do movimento junino brasileiro na contemporaneidade, ao tempo em que serão trabalhados os conceitos e técnicas específicas, como xaxado, baião, xote, coco e arrastapé, voltadas para o estudo do corpo na formação do brincante a partir de um coletivo junino em integração com outras artes, já inseridas no movimento junino, a exemplo da música, do teatro e das artes visuais.

Caruru da Escola de Dança

Em outubro, tradicionalmente, a Escola de Dança oferece caruru para seus estudantes, corpo docente e servidores, comunidade e familiares como exemplo de celebração ancestral. O evento visa reunir e celebrar todas as pessoas vinculadas a Escola de Dança, bem como a comunidade externa que possuem um vínculo afetivo com a instituição. O caruru, para além de um evento calendarizado, trata-se de um simbólico agradecimento pela conquista histórica da sede própria da Escola de Dança da FUNCEB, localizada na Rua da Oração, n. 01, Pelourinho.



9. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

9.1 CONSTITUIÇÃO DA EQUIPE GESTORA E PEDAGÓGICA - ORGANOGRAMA

ÁREA	NÚCLEO	FUNÇÃO	DESCRIÇÃO
ÁREA INICIAL	GESTOR	Direção do Centro de Formação em Arte	Formular, planejar, organizar, executar e controlar as atividades administrativas e pedagógicas, fixando políticas de gestão dos recursos financeiros, administrativos, estruturação e adequação dos serviços diversos.
ÁREA MEIO	ASSESSORIAS	Assessoria Geral	Assessorar a Direção Geral nos temas relacionados à atuação da mesma e da Instituição.
		Assessoria de Relações Institucionais	Otimizar o processo decisório organizacional nas políticas, estabelecendo a integração entre grupos que se relacionam com os objetivos da organização através da Pesquisa, Planejamento, Assessoramento, Execução, Coordenação e Avaliação.
		Assessoria de Comunicação	Responsável por cuidar da imagem institucional frente aos diversos públicos do Poder Civil e Poder Público.
		Assessoria Técnica	Responsável pela elaboração, acompanhamento, sistematização, controle e assessoramento de processos institucionais.
ÁREA FINALÍSTICA	NÚCLEO MEMÓRIA	Coordenação de Memória	Coordenar as atividades e serviços dos seguintes acervos: Acervo Bibliográfico, Acervo Discográfico (Musical), Acervo Audiovisual, Acervo Fotográfico.
	NÚCLEO MEMÓRIA	Núcleo de Figurino	Responsável pela preservação, manutenção, organização e compartilhamento do Acervo Figurino (Vestimentas e Acessórios Cênicos).

ÁREA FINALÍSTICA	NÚCLEO PESQUISA	Coordenação de Pesquisa e Indicadores Culturais	Coordenação de grupos de estudo, desenvolvimento de pesquisa, análise e sistematização de processos, formulação de indicadores, elaboração de relatórios técnicos e desenvolvimento de ações formativas de caráter teórico-prático.
		Núcleo de Estudos em Danças Afro-Ameríndias Brasileiras e suas diásporas – AGÔ	Núcleo voltado para o estudo das Danças AfroBrasileiras, Afro-Ameríndias e suas diásporas no âmbito do Centro de Formação em Artes.
	NÚCLEO ADMINISTRATIVO FINANCEIRO	Coordenação Administrativa Financeira	Responsável pelo acompanhamento dos processos administrativos e financeiros.
		Secretaria Administrativa	Responsável pela execução dos processos administrativos e pedagógicos a partir das diretrizes da Instituição.
ÁREA FINALÍSTICA		Pessoas Estagiárias	Suporte administrativo, pedagógico, técnico e executivo às Coordenações, conforme especificidade dos respectivos cursos e plano de trabalho do estágio.
		Primeiro Emprego	Responsável pela execução de rotinas administrativas e financeiras.
		Prestadores de Serviço (Copa, Segurança, Serviços Gerais e Recepção)	Responsáveis pela manutenção do espaço predial e pleno funcionamento dos serviços ofertados pela Instituição.
	NÚCLEO DE APOIO À PRODUÇÃO	Produção Cultural	Responsável por planejar, elaborar e executar projetos e produtos culturais, seguindo critérios artísticos, sociais e econômicos.
	NÚCLEO ARTÍSTICO PEDAGÓGICO ACADÊMICO INSTITUCIONAL	Coordenação Geral da Escola de Dança	Responsável pela gestão administrativa e pedagógica específica da Escola de Dança e de suas equipes.
		Coordenação do Curso Profissional	Coordenar numa perspectiva artísticopedagógica o Curso Profissional.
		Coordenação do Curso Preparatório	Coordenar numa perspectiva artísticopedagógica o Curso Preparatório.



ESCOLA DE DANÇA DA FUNCEB			
ÁREA	NÚCLEO	FUNÇÃO	DESCRIÇÃO
ÁREA FINALÍSTICA	NÚCLEO ARTÍSTICO PEDAGÓGICO ACADÊMICO INSTITUCIONAL	Coordenação Geral da Escola de Dança	Responsável pela gestão administrativa e pedagógica específica da Escola de Dança e de suas equipes.
		Coordenação do Curso Profissional	Coordenar numa perspectiva artísticopedagógica o Curso Profissional.
		Coordenação do Curso Preparatório	Coordenar numa perspectiva artísticopedagógica o Curso Preparatório.
		Coordenação dos Cursos Livres	Coordenar numa perspectiva artísticopedagógica os Cursos Livres.
		Coordenação dos Núcleos de Extensão	Coordenar numa perspectiva artísticopedagógica os Núcleos de Extensão do CFA/ Escola de Dança.
		Docentes	Realizar/mediar/avaliar estudos teóricopráticos para crianças, jovens e adultos; atuar nos Núcleos de Extensão; estimular práticas coletivas e colaborativas; participar da elaboração, execução e acompanhamento dos projetos e programas artísticos; apoiar a produção de eventos internos e externos; execução de atividades de suporte técnico aos processos de trabalhos, programas, projetos e ações governamentais direcionadas às artes e cultura do Estado da Bahia.

ÁREA FINALÍSTICA	NÚCLEO ARTÍSTICO PEDAGÓGICO ACADÊMICO INSTITUCIONAL	Músicos	Executar repertório musical aplicado às distintas linguagens artísticas, cursos, mostras, eventos e ações pedagógicas do Centro de Formação em Artes; participar de processos de improvisação para desenvolvimento e criação coreográfica; desenvolver padrões e variações rítmicas; estimular a percepção e análise musical. participar da elaboração de trilhas e/ ou paisagens sonoras vinculadas às produções e/ou eventos do Centro de Formação em Artes; assessorar e colaborar com os processos artísticos pedagógicos através da música; atuar nos Núcleos de Extensão.
		Secretaria Acadêmica Institucional (SAI)	Responsável pela criação, organização e manutenção de documentos e arquivos relacionados à vida acadêmica das pessoas estudantes; organização de processos de matrícula; cadastramento e acompanhamento de pessoas estudantes em Sistemas educativos do Ministério da Educação, Secretaria de Educação, Censo Escolar, bem como outros relacionados aos processos educativos/formativos.

10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS PARA ELABORAÇÃO DO PPP E PLANOS DE CURSO DA ESCOLA DE DANÇA DA FUNCEB

ASSIS, Thiago Santos de; ROCHA, Lucas Valentim. Referências conceituais para uma pedagogia da dança. Salvador, BA: UFBA, Escola de Dança; Superintendência de Educação a Distância, 2017. 42 p.

ASSIS, T. S. Aprendizagem em Dança: novas visões possibilitam novas ações In: III SEMINÁRIO NACIONAL SESC DE ARTE-EDUCAÇÃO, 2012, Salvador. III SEMINÁRIO NACIONAL SESC DE ARTE-EDUCAÇÃO. 2012.

ASSIS, Thiago. Avaliação da aprendizagem em dança: um trânsito entre o dito e o feito em escolas municipais de Salvador / Thiago Santos de Assis. - 2013. Dissertação de Mestrado - Programa de Pós-graduação em Dança. 129 f.

ÁVILA RAMOS, Yasmine. DANÇAR FECHANDO: Etnografia da Escola de Dança FUNCEB de Salvador. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de São Carlos. 2019.

BARBOSA, Ana Mae. Arte-Educação pós-colonialista no Brasil: aprendizagem triangular. Belo Horizonte: C/ARTE, 1998.

BOTELHO, Isaura. Dimensões da cultura: políticas culturais e seus desafios. São Paulo, Edições Sesc São Paulo, 2016.

BOURCIER, Paul. História da dança no ocidente. Trad. Marina Appenzeller. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

BRANT, Leonardo. Mercado Cultural: panorama crítico com dados e pesquisas e guia prático de gestão e venda de projetos. São Paulo: escrituras editoras, 2002.

BRASIL, MEC/UNESCO. Educação: Um Tesouro a Descobrir. São Paulo: Cortez, 1999.

BRASIL. Lei nº 9.394, estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Presidência da República, 1996.

BRASIL, Referenciais Curriculares para a Educação Profissional de Nível Técnico. Brasília: MEC, 2000.

BRASIL. Decreto nº 2.208/97. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 42 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, 1997.

BRASIL. Resolução CEB/CNE nº 04/99. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. Brasília: MEC, 1999.

BRASIL. Decreto nº 5154/04. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 2004.

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 1/2004. Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos. Brasília: CNE/CEB, 2004.

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 2, de 4 de abril de 2005. Modifica a redação do § 3º do artigo 5º da Resolução CNE/CEB nº 1/2004, até nova manifestação sobre estágio supervisionado pelo Conselho Nacional de Educação. Brasília: CNE/CEB, 2005.

BRASIL. Lei nº 11.788, dispõe sobre estágio de estudantes e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 2008.

BRASIL. Catálogo Nacional de Cursos Técnicos – CNCT. MEC. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/setec/cursostecnicos/conteúdo.prp?m=1>> Acesso em: 4 nov. 2008.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacional-comum.mec.gov.br/images/BNC_C_20dez_site.pdf. Acesso em: 22 de dezembro de 2017.

BRASIL. Lei n. 11.274, de 06 de fevereiro de 2006. Altera a redação dos artigos 29, 30, 32 e 87 da Lei n. 9.394/1996. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF: 06 de fev. 2006. Disponível em: Acesso em: 08 fev. 2011.

BRASIL. Lei nº 11.494, de 20 de junho 2007. Regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação -FUNDEB. Brasília, 2007. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/l11494.htm>. Acesso em: 02 jun. 2017.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm>. Acesso em: 21 mai. 2017.

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 2017. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm>. Acesso em: 06 jun. 2017.

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 6, de 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília 2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 21 mai. 2017

BRITTO, Fabiana Dultra. Temporalidade em dança: parâmetros para uma história contemporânea. Belo Horizonte: FID, 2008.

CALABRE, Lia. Políticas Culturais: pesquisa e formação. São Paulo: Itaú Cultural: Rio de Janeiro – Fundação Casa Rui Barbosa, 2012.

CENTRO DE FORMAÇÃO EM ARTES. Documento: Centro de Formação em Artes: Perspectivas 2020 – 2022_____Gestão e Organização Institucional (PPPI CFA- Minuta)



CHAUÍ, Marilena. Cultura política e política cultural. Estudos Avançados [online]. v.9, n.23, p.71-84, 1995.

COLL, César. DIHEL, Emília de Oliveira. Aprendizagem escolar e construção do conhecimento. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

DAWKINS, Richard. A história escrita em todo o nosso corpo. In: O maior espetáculo da Terra: as evidências da evolução. Trad. Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

DELORS, Jacques (org). Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI.

DELORY-MONBERGER, Christine. Biografia e Educação: figuras do indivíduo-projeto. São Paulo; Natal / Paulus; EDUFRRN, 2008.

DEMO, Pedro. Avaliação qualitativa. 8. Ed. São Paulo: Autores Associados, 2005.

DEWEY, John. Vida e educação. 10 eds. São Paulo: Edições Melhoramento, 1978.

ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. Escola de Dança da Fundação Cultural do Estado da Bahia. São Paulo: Itaú Cultural, 2020. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/instituicao115401/Escola-de-danca-da-fundacao-cultural-do-estado-da-bahia>>. Acesso em: 24 de novembro de 2020. Verbete da Enciclopédia.

ESPÍRITO SANTO, Jacson do. Instâncias de representação da dança em Salvador: espaços de colaboração e políticas públicas. Dissertação Mestrado. Universidade Federal da Bahia, Escola de Dança. Salvador, 2018.

FUNDAÇÃO CULTURAL DO ESTADO DA BAHIA. Relatório 2011/2014. Salvador: Fundação Cultural do Estado da Bahia; Empresa Gráfica da Bahia, 2014.

_____. Relatório de Gestão 2015/2019. Salvador: Fundação Cultural do Estado da Bahia; Empresa Gráfica da Bahia, 2019.

_____. Relatório 2013. Disponível em: http://www.cultura.ba.gov.br/arquivos/File/Funceb_Relatorio_2013.pdf

_____. Relatório da ESCOLA DE DANÇA DA FUNCEB (2019/2022).

FERNANDES, Domingos. Avaliar para aprender: fundamentos, práticas e políticas. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

HOFFMANN, Jussara. Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade. (ed. atual. ortog.) Porto Alegre: Mediação, 2009. 160 p.

HOFFMANN, Jussara. Avaliação: mito & desafio – uma perspectiva construtivista. Porto Alegre: Educação e Realidade, 1993.

HOFFMANN, Jussara. Avaliar para promover: as setas do caminho. Porto Alegre: Mediação, 2011.

KATZ, Helena. O papel do corpo na transformação da política em biopolítica. Revista Dossiê Pensamento/Linguagem, 2010.

KATZ, Helena. Todo corpo é corpo mídia. Edição Com Ciência, 2006. Disponível em: <<http://comciencia.br/comciencia/?section=8&edicao=11&id=87&tipo=1>>. Acesso em: 25 out. 2011.

KATZ, Helena.; GREINER, Christine. Por uma teoria corpomídia. O Corpo. Pistas para estudos indisciplinados. São Paulo: Editora Annablume, 2005. p. 125-133.

GONÇALVES, Maria Augusta Salin. Sentir, Pensar e agir: corporeidade e educação. Campinas: Papirus, 1994.

LARROSA, Jorge. Notas sobre experiência e o saber de experiência. Revista Brasileira de Educação. São Paulo, n. 19, jan/fev/mar/abr, 2002, p.20-28.

LIMA, Hanayana Brandão Guimarães Fontes. Políticas culturais na Bahia: pano-rama histórico. In: Seminário Internacional de Políticas Culturais, 2011, Rio de Janeiro. Desafios: os campos da formação em gestão cultural e da produção de informações. Fundação Casa de Rui Barbosa: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2011.

MACEDO, Roberto Sidinei. Aprendizagem e formação: aprofundamentos e conexões contemporâneas. Revista Saberes, v. 1. Disponível em: <https://www.faculdadeages.com.br/saberes/wp/wp-content/uploads/2014/07/1.-Macedo-APRENDIZAGEM-E-FORMACA1.pdf>, Acesso em: 20 dez 2014.

MAFFESOLI, Michel. O Tempo das Tribos. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1998.

MAPEAMENTO DA DANÇA: diagnóstico da dança em oito capitais de cinco regiões do Brasil / Lúcia Matos, Gisele Nussbaumer (Coord.). - Salvador: UFBA, 2016. 1.983 p

MARQUES, Isabel. Dançando na escola. São Paulo: Cortez, 2003.

MARQUES, I.M.A. Dançando na escola. São Paulo: Cortez Editora, 2003. v. 1. 206p.

_____. I.M.A. Linguagem da dança: arte e ensino. In. Salto para o futuro, v. XXII, p. 16-21, 2012. 2010. v. 1. 239p.

MATTA, Roberto. Você tem cultura? Artigo publicado no Jornal Embratel. Rio de Janeiro 1987. MINISTÉRIO DA CULTURA: <http://www.cultura.gov.br/>

MENDES, Miriam G. A dança. 2 ed. Série Princípios. São Paulo: Ed. Ática, 1987. 80 p.

MORIN, Edgar. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

MORIN, Edgar. Introdução ao pensamento complexo. Tradução de Eliane Lisboa. Porto Alegre: Sulina, 2005.

MORIN, Edgar. Da necessidade de um pensamento complexo. Tradução de Juremir Machado da Silva. Para navegar no século XXI – Tecnologias do Imaginário e Cibercultura. 2005. Disponível em: http://www.institutocarakura.org.br/arquivosSGC/DOWN_085123MorinDanecessidadedeumpensamentocomplexo.pdf. Acesso em: 3 fev. 2018.

NUNES, Benedito. Introdução à filosofia da Arte. São Paulo: Ática, 1.



PAES, Giltanei. Dança e Estado: dispositivos de centralização do poder e pulverização do dissenso. Salvador: Edufba, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/33279/1/Dan%-c3%a7a%20e%20Estado-port-repositorio.pdf>

PAREYSON, Luigi. Os problemas da estética. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

Plano Nacional de Cultura – Publicação Minc, ano 2000.

RANGEL, Beth. In: Mantra Centro de Dança. BATE-PAPO: 30 anos Escola de Dança da FUNCEB - parte 01. Com: Beth Rangel, Matias Santiago e Lúcia Mascarenhas Mediação: Alexandre Molina. YOUTUBE. Com. 2014. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WrlpuHw7A4>. Acesso em 30/11/2020.

REHEM, Cleonice Matos Perfil e formação do professor de educação profissional técnica. São Paulo: Editora Senac, 2009.

RENGEL, Lenira. Pequena viagem pelo mundo da dança. São Paulo: Moderna, 2006.

ROBATTO, Lia; MASCARENHAS, Lúcia. Passos da Dança: Bahia. Salvador: Casa de Jorge Amado, 2002.

ROCHA, Lucas Valentim. Processos compartilhados em dança: experiências de criação e aprendizagem. 123 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da Bahia, Escola de Dança, Salvador, 2013.

RUBIM, Antônio. Cultura e Atualidade. Salvador. EDUFBA, 2005.

_____. Políticas Culturais e novos desafios. Disponível em: <[HTTP://www.matrizes.usp.br/ojs/index.php/matrizes/article/download/18/14](http://www.matrizes.usp.br/ojs/index.php/matrizes/article/download/18/14)>.

RUBIM, Linda. Organização e Produção da Cultura. Salvador. EDUFBA, 2005.

SABBAG, Paulo Yazigi. Espirais do conhecimento – ativando indivíduos, grupos e organizações. São Paulo: Editora Saraiva, 2007

SANTIAGO, Márcia. As transformações do Curso de Dançarino Profissional. In: ROBATTO, Lia; MASCARENHAS, Lúcia. Passos da Dança - Bahia. Salvador: Fcja, 2002. (Coleção Casa das Palavras. Série Memória). p. 254-257.

SARKOVAS, Yacoff. As Fontes de Financiamento da Cultura. 2003.

SECRETARIA DE CULTURA (Ed.). Apostila sobre trechos do Projeto Político Pedagógico do Curso de Educação Profissional Técnico Nível Médio em Dança. Salvador: Escola de Dança: Centro de Formação em Artes: Fundação Cultural do Estado da Bahia, 2011.

STRAZZACAPPA, Márcia; MORANDI, Carla. Entre a arte e à docência: a formação do artista da dança. Campinas, SP: Papirus, 2006.

THIRY - CHERQUES. Hermano Roberto. Projetos Culturais: técnica de modelagem. (2ªEd.). FGV: Rio de Janeiro, 2008.

VIGARELLO, Georges. História do Corpo. 1. Da Renascença às Luzes. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.



ESCOLA DE DANÇA DA FUNCEB

Rua da Oração, nº 01
Terreiro de Jesus
Pelourinho - Salvador - BA

CEP. 40.020-306
Tel. (71) 3116-6518
escola.danca@funceb.ba.gov.br

**CENTRO DE
FORMAÇÃO
EM ARTES**

**fun-
ceb**

FUNDAÇÃO CULTURAL
ESTADO DA BAHIA

GOVERNO DO ESTADO
BAHIA
SECRETARIA DE CULTURA